

VOLUME 1

Apostila de Estudo Apocalipse

PRIMEIRA EDIÇÃO



CARLA FIGUEIRA

Serva do Senhor, Esposa e Mãe
Missionária consagrada pela
Igreja Ministério de Fé em São
Pedro da Aldeia - RJ

É preciso conhecer o livro de Apocalipse para compreender as profecias bíblicas sobre o fim dos tempos. O livro possui um dos textos mais complexos e cheios de simbolismos de toda a Bíblia.

Estudá-lo é uma maneira de se preparar para os desafios futuros, compreender o propósito divino para o mundo e reforçar a fé na promessa da salvação. Nele vemos a vitória de Cristo sobre as forças do mal e a promessa de um novo céu e uma nova terra.

Apocalipse gera em nós esperança e fortalecimento espiritual enquanto alerta sobre as consequências do pecado. Inspirando a uma reflexão sobre a necessidade da perseverança diante das adversidades.

Sumário

Apocalipse	01
Composição e Divisões Bíblicas	01
» Composição do Antigo Testamento	03
» Composição do Novo Testamento	04
Linguagem de Comunicação	05
» Figura de Linguagem	05
» Linguagem Literária	13
» Literatura Apocalíptica	14
Contexto do Livro	16
Apocalipse 1	22
Apocalipse 2 e 3	34
» As Cartas às 7 Igrejas	34
Apocalipse 4	72
» A Visão do Céu	72
Apocalipse 5	78
» O Cordeiro e o Livro	78
Apocalipse 6	84
» A abertura dos Sete Selos	84
Apocalipse 7	91
» Os 144 mil e os Mártires	91
Apocalipse 8	96
» O Sétimo Selo e as Sete Trombetas	96
Apocalipse 9	101
» A Quinta e Sexta Trombeta	101
Apocalipse 10	109
» O Livrinho do anjo	109
Apocalipse 11	113
» 2 Testemunhas e a Sétima Trombeta	113
Apocalipse 12	119

» A Mulher e o Dragão	119
Apocalipse 13	126
» A Besta do Mar e a Besta da Terra	126
Apocalipse 14	132
» O Cordeiro e os Remidos	132
Apocalipse 15	138
» Os 7 Anjos e as últimas pragas	138
Apocalipse 16	141
» As 7 Taças da Ira	141
Apocalipse 17	147
» A Grande Babilônia	147
Apocalipse 18	153
» O Cântico Fúnebre	153
Apocalipse 19	159
» O Triunfo de Jesus	159
Apocalipse 20	164
» O Juízo Final	164
Apocalipse 21	171
» O Novo Céu e a Nova Terra	171
Apocalipse 22	178
» A Nova Jerusalém	178
Conclusão	185
Bibliografia	186

Apocalipse

Como esse é um tema grande e complexo precisamos dividir, em episódios para podermos observar as minúcias das entrelinhas.

Então a apostila completa só foi liberada no último episódio do tema.

Outro ponto que já vamos adiantar é a não especulação em cima de cada ponto das profecias, como por exemplo dar nomes a personagens como o anticristo, a besta, a prostituta etc.

Mas antes de entrar de fato no livro de Apocalipse a gente precisa entender algumas coisas sobre a bíblia que vão facilitar a compreensão da linguagem bíblica com seus simbolismos, poesia e metáforas.

Composição e Divisões Bíblicas

A Bíblia é uma coletânea de 24 livros segundo o judaísmo, 73 livros segundo o catolicismo, 66 livros segundo o protestantismo e 81 livros segundo a linha ortodoxa.

Esses livros foram escritos por mais de 40 pessoas de classes sociais diferentes como rei, profeta, músico, sacerdote, pastor de ovelhas, pescador, médico, cobrador de impostos, e em um período de mais de 1.500 anos sob os mais variados contextos históricos e políticos como tempos de fartura e escassez, escravidão, reinados e guerras.

Diante de toda a literatura mundial, sua narrativa em poesia, história, provérbios, cartas e profecias é considerada uma das obras mais importantes de todos os séculos.

Para nós que cremos em Deus e no Cristo (Jesus), a bíblia não é somente uma obra prima literária, ela é a palavra de Deus e o nosso guia fiel para nos orientar nos mais diversos assuntos, por ser viva e se renovar a cada dia.

A bíblia foi escrita originalmente em línguas tão distantes da nossa realidade que hoje são extintas como o Aramaico e Hebraico no Antigo Testamento e o Grego Koiné no Novo Testamento.

Ao longo dos anos ela foi traduzida para mais de 3.000 idiomas, embora ainda existam centenas de línguas em que ela não foi completamente traduzida.

A história da composição da Bíblia envolve um processo de coleta, pesquisa e validação das cópias antes da organização e canonização dos livros que compõem o cânon (conjunto de textos ou obras reconhecidos como autoridade, desde sua origem).

O processo de formação do cânon bíblico, tanto para o Antigo quanto para o Novo Testamento, foi longo e envolveu diversas fases históricas, incluindo debates entre os líderes religiosos sobre quais livros deveriam ser considerados inspirados e autoritativos.

O processo de canonização dos livros judaicos sagrados, "Tanakh" começou por volta do século IV a.C., com a finalização dos "Escritos" (Ketuvim).

Lembrando que o cânon cristão do Antigo Testamento pode incluir livros adicionais que não fazem parte do "Tanakh", conhecidos como os "Deuterocanônicos", como Tobias,

Judite, Sabedoria, Eclesiástico e 1 e 2 Macabeus que foram aceitos pela Igreja Católica no Concílio de Trento (1546) e são considerados canônicos, mas são rejeitados pelas tradições protestantes.

» **Composição do Antigo Testamento**

O Antigo Testamento é a primeira parte da Bíblia e é composto por livros que relatam a origem e história do povo de Israel, suas leis, sabedoria e profecias.

O Antigo Testamento foi escrito desde o tempo de Moisés (por volta de 1300 a.C.) até o século IV a.C., quando foram incluídos os livros dos profetas

■ **Na Tradição Hebraica (Tanakh):**

- *Torá* (Lei): Composta pelos cinco primeiros livros que são: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Tradicionalmente atribuídos a Moisés, esses livros narram a origem do mundo, a formação do povo de Israel e suas leis.

- *Nevi'im* (Profetas): Dividido em Profetas Anteriores: Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis e Profetas Posteriores: Isaías, Jeremias, Ezequiel e os 12 Profetas Menores (Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias). Estes livros abordam a história e a mensagem de Israel.

- *Ketuvim* (Escritos): Inclui uma variedade de livros como como poesias, sabedoria, histórias e outros escritos: Salmos, Provérbios, Jó, Cântico dos Cânticos (ou Cantares de Salomão), Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras, Neemias, 1 e 2 Crônicas.

■ **Na Tradição Cristã:**

- Pentateuco: A mesma divisão dos cinco primeiros livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

- Livros Históricos: Inclui Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester.

- Livros Poéticos e Sapienciais: Inclui livros como Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cânticos (Cantares de Salomão).

- Livros Proféticos: Divididos entre os maiores (Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel) e menores (Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias).

» **Composição do Novo Testamento**

O Novo Testamento é a segunda parte da Bíblia cristã e conta o início da história do cristianismo se concentrando na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo, bem como nas cartas e escritos dos apóstolos.

- Evangelhos: Compreendem os quatro livros (Mateus, Marcos, Lucas e João), que narram a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo. Esses livros são essenciais para a cristologia e são fontes primárias para entender a vida de Jesus.

- Atos dos Apóstolos: Livro que narra a história dos primeiros cristãos e a disseminação do cristianismo, com destaque para as viagens missionárias de Paulo.

- Epístolas: Cartas de autores como Paulo, Pedro, João, Tiago e Judas, que discutem questões teológicas, práticas cristãs e orientações para as primeiras igrejas. As Epístolas estão divididas em:

✎ Cartas de Paulo: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses.

✎ Cartas Pastorais: 1 e 2 Timóteo e Tito.

✎ Cartas Gerais ou Católicas: Hebreus (autoria atribuída a Paulo, mas com muitas contestações), Tiago, 1 e 2 Pedro, 1, 2 e 3 João e Judas.

• Apocalipse: Último livro do Novo Testamento, tradicionalmente atribuído ao apóstolo João, que apresenta visões proféticas sobre o fim do mundo e a vitória final de Cristo.

Linguagem de Comunicação

» Figura de Linguagem

Agora pode parecer que vamos entrar em uma aula de português. Pode ser que você nem se lembre mais destes termos da época da escola, mas são eles que vão nos ajudar a compreender as diversas figuras de linguagem que a Bíblia utiliza para transmitir suas mensagens de maneira vívida, poética e profunda.

As figuras de linguagem ajudam a ilustrar conceitos espirituais e estão por toda parte no livro de Apocalipse.

★ Metáfora

É uma comparação implícita, onde algo é dito ser outra coisa para criar uma imagem vívida.

Exemplo: *"Eu sou o pão da vida"* (João 6:35).

Jesus se compara ao pão, indicando que Ele é essencial para a vida espiritual.

★ Alegoria

É uma sequência de metáforas.

Exemplo: *"Trouxeste uma vinha do Egito; lançaste fora os gentios, e a plantaste."*

Preparaste-lhe lugar, e fizeste com que ela deitasse raízes, e encheu a terra."

Os montes foram cobertos da sua sombra, e os seus ramos se fizeram como os formosos cedros."

Ela estendeu a sua ramagem até ao mar, e os seus ramos até ao rio."

Por que quebraste então os seus valados, de modo que todos os que passam por ela a vindimam?

O javali da selva a devasta, e as feras do campo a devoram."

Oh! Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, atende dos céus, e vê, e visita esta vide;

E a videira que a tua destra plantou, e o sarmento que fortificaste para ti." (Salmos 80:8-15)

★ Símile (Comparação)

É uma comparação explícita, geralmente com o uso de palavras como "como" ou "assim como".

Exemplo: *"O Senhor é meu pastor; nada me faltará. Ele me faz deitar em pastos verdejantes, guia-me mansamente a águas tranquilas"* (Salmo 23:1-2).

A relação entre o Senhor e o pastor é uma comparação explícita.

★ Antítese

A antítese é o contraste entre ideias opostas, usadas para enfatizar as diferenças.

Exemplo: *"Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa, a salvará"* (Lucas 9:24).

Contraste entre salvar e perder a vida, refletindo sobre a lógica espiritual versus a lógica humana.

★ Hipérbole

A hipérbole é um exagero usado para enfatizar uma ideia.
Exemplo: *"Se tua mão ou teu pé te fizer tropeçar, corta-o e lança-o de ti; melhor te é entrar na vida aleijado ou coxo, do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno"* (Mateus 18:8).

Exagero sobre a importância de evitar o pecado.

★ Personificação

A personificação é quando coisas inanimadas ou conceitos abstratos são atribuídos a características humanas.
Exemplo: *"A sabedoria clama nas ruas, nas praças faz ouvir a sua voz"* (Provérbios 1:20).

A sabedoria é retratada como se fosse uma pessoa que fala.

★ Ironia

A ironia é quando se diz o oposto do que se quer realmente dizer, muitas vezes com o objetivo de criticar ou alertar.
Exemplo: *"E disse-lhes: 'Bem profetizou Isaías a vosso respeito, hipócritas, como está escrito: Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim'"* (Marcos 7:6).

A ironia de as pessoas estarem honrando Deus de maneira superficial, sem um compromisso genuíno.

★ Paradoxo

O paradoxo é uma expressão que parece contraditória, mas revela uma verdade profunda.

Exemplo: *"Porque o que é exaltado entre os homens é abominação diante de Deus"* (Lucas 16:15).

Contradição aparente entre o que é valorizado pelos homens e o que é valorizado por Deus.

★ Metonímia

A metonímia ocorre quando algo é substituído por outra coisa com a qual está intimamente relacionado.

Exemplo: *"O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado"* (1 João 1:7).

"Sangue" é usado para representar o sacrifício de Cristo.

★ Sinédoque

A sinédoque é um tipo de metonímia onde uma parte representa o todo ou o todo representa uma parte.

Exemplo: *"Toda a terra viu a salvação do nosso Deus"* (Salmo 98:3).

"Terra" representa as pessoas que habitam a terra.

★ Eufemismo

O eufemismo suaviza uma expressão ou ideia mais dura ou desagradável.

Exemplo: *"E o Senhor o levou"* (Gênesis 5:24 - sobre Enoque).

"Levou" é uma forma suave de dizer que Enoque foi levado para o céu, sem falar diretamente sobre a morte.

★ Apóstrofe

A apóstrofe é quando o autor se dirige diretamente a uma pessoa ou coisa que não está presente ou está abstraída.

Exemplo: *"Ó morte, onde está o teu aguilhão? Ó inferno, onde está a tua vitória?"* (1 Coríntios 15:55).

A morte e o inferno são "interpelados" como se fossem entidades com as quais se pode conversar.

★ Clímax

O clímax é uma sequência de ideias ou eventos que aumentam em intensidade.

Exemplo: *"Porque aos que a ele receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus"* (João 1:12).

A ideia de se tornar filho de Deus é uma progressão climática de receber Cristo.

★ Parábola

É uma espécie de alegoria apresentada sob a forma de uma narração relatando fatos naturais ou acontecimentos possíveis com o objetivo de declarar ou ilustrar uma ou várias verdades importantes.

Exemplo: *"E falou-lhe de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.*

E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na;

E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda;

Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na.

E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta." (Mateus 13: 3-8)

★ Antropopatia

É a atribuição de emoções, paixões e desejos humanos a Deus.

Exemplo: *"E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção"* (Efésios 4:30)

★ Antropomorfismo

É a atribuição de características corporais e atividades físicas a Deus

Exemplo: *"Sobre eles caiu medo e pavor; pela grandeza de teu braço, emudeceram como pedra; até que o teu povo passasse, ó SENHOR, até que passasse o povo que tu adquiriste."* (Êxodo 15:16)

★ Pleonasmo

É a palavra ou expressão redundante: repetição da mesma ideia, com a finalidade reforçar e avivar a expressão e o pensamento.

Exemplo: *Josué diz a Acã: "Por que nos perturbaste? O Senhor te perturbará neste dia".* (Josué 7:25)

★ Zoomorfismo

É a atribuição de características animais a Deus

Exemplo: *"Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor."* (Salmo 91:4)

★ Litotes

É uma afirmação moderada que suaviza o sentido literal. É o oposto da hipérbole.

Exemplo: *"Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé"* (Romanos 1:16-17)

Paulo usa uma frase suavizada ou negativa para expressar uma afirmação. Em vez de dizer que "se orgulha" ele diz que "não se envergonha". E dizer que não

se envergonha do evangelho é outro modo de dizer que se gloria nele.

★ Prosopopéia

Figura de linguagem que dá vida a coisas inanimadas. Exemplo: *“O que te aflige, ó mar, que fugiste? Ó Jordão, que voltaste?”* (Salmo 114:5)

O salmista dirige-se ao mar e ao rio Jordão como se fossem pessoas capazes de ouvir e responder à sua pergunta.

★ Enigma

É a enunciação duma idéia em linguagem difícil de entender.

Exemplo: Sansão diz: *“Do que come saiu comida, e do forte saiu doçura”*. (Juizes 14.14)

★ Catacrese

Ocorre quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, torna-se outro por empréstimo. Entretanto, devido ao uso contínuo, não mais se percebe que ele está sendo empregado em sentido figurado. Exemplo: *“E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços.”* (Gênesis 2:10).

★ Acróstico

Uma composição em verso, na qual, a primeira, e alguma vez, a última letra da linha é lida em ordem e forma um nome ou título. Exemplo: O Salmo 119 é o mais longo da Bíblia, é um acróstico. Os 176 versículos encontram-se divididos em 22 seções de oito versos cada uma, correspondendo a cada uma das letras do alfabeto hebraico.

★ Fábula

É uma narrativa alegórica cujos personagens são geralmente animais e cujo desenlace reflete uma lição moral. A temática é variada e contempla tópicos como a vitória da fraqueza sobre a força, da bondade sobre a astúcia e a derrota de presunçosos. Exemplo: *“o rei Jeoás de Israel diz a Amazias, rei de Judá, que um espinheiro do Líbano enviou uma mensagem a um cedro do Líbano. A mensagem dizia: “Dê a sua filha em casamento ao meu filho”. No entanto, um animal selvagem pisoteou o espinheiro.”* (2 Reis 14:9)

★ Provérbio

Sentença de caráter prático e popular, comum a todo um grupo social, expressa em forma sucinta e geralmente rica em imagens.

Exemplo: Livro dos Provérbios ou Provérbios de Salomão ensina a alcançar a sabedoria, a disciplina e uma vida prudente e a fazer o que é correto, justo e digno.

★ Elipse

É a supressão de uma palavra facilmente subentendida. Consiste da omissão de um termo facilmente identificável pelo contexto ou por elementos gramaticais presentes na frase com a intenção de tornar o texto mais conciso e elegante.

Exemplo: *“Os alimentos são para o ventre, e o ventre para os alimentos; mas Deus destruirá tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo”* (1 Coríntios 6:13)

★ Zeugma

É uma figura de estilo ou figura de linguagem que consiste na omissão de um ou mais elementos de uma oração, já

expressos anteriormente. O zeugma é uma forma de elipse. Exemplo: *"Com leite vos criei, e não com carne"* (1 Coríntios 3:2)

» Linguagem Literária

A Bíblia utiliza várias formas de linguagem literárias para transmitir suas mensagens.

★ Metafórica: Muitas passagens bíblicas fazem uso de metáforas para transmitir significados profundos, como Jesus dizendo "Eu sou o pão da vida" (João 6:35), que não deve ser entendido de forma literal, mas como uma expressão de como ele é essencial para a vida espiritual.

★ Exortativa: É uma linguagem que visa incentivar ou exortar os leitores a seguir o caminho da fé, como as cartas de Paulo, que encorajam os cristãos a viverem de maneira justa e a perseverarem na fé.

★ Didática: Em muitos textos, a Bíblia adota uma abordagem mais direta e instrutiva, como nas epístolas, que buscam ensinar doutrinas cristãs e práticas de vida, como as cartas de Paulo aos coríntios e aos efésios.

Esses diferentes estilos de linguagem ajudam a Bíblia a se conectar com diversas situações e épocas, oferecendo ensinamentos que vão desde instruções práticas até visões profundas e espirituais.

★ Poética: Muitas partes da Bíblia, como os Salmos e Cânticos, são escritas de forma poética, com uso de paralelismo, rimas, e ritmos. Isso visa destacar aspectos emocionais, espirituais e estéticos da mensagem.

★ Narrativa: A Bíblia contém muitas histórias que relatam a vida e as ações de pessoas e nações. As narrativas

oferecem lições morais, espirituais e históricas, como as histórias de Moisés, Davi, e os apóstolos.

★ Parábolas: Usadas por Jesus e outros personagens bíblicos, as parábolas são histórias curtas e alegóricas que ilustram princípios espirituais e morais, como a parábola do filho pródigo (Lucas 15:11-32), que ensina sobre arrependimento e perdão.

★ Simbolismo: A Bíblia frequentemente usa símbolos para representar realidades espirituais ou futuros eventos, como o Apocalipse, que está cheio de imagens simbólicas, como a besta e os sete selos, representando forças espirituais ou eventos históricos.

★ Profética: A linguagem profética é usada para transmitir mensagens de Deus sobre o futuro, seja de julgamento ou salvação. Os profetas frequentemente usam uma linguagem vívida e contundente para alertar sobre as consequências de não seguir os mandamentos divinos.

★ Apocalíptica: Característica especialmente do livro de Apocalipse, mas também presente em outras partes da Bíblia, como Daniel. Usa uma linguagem dramática, visões e imagens de catástrofes para ilustrar o conflito final entre o bem e o mal e o triunfo de Deus.

» Literatura Apocalíptica

É um gênero literário que se caracteriza por relatar visões e revelações sobre o fim do mundo, o juízo final, e a intervenção divina para trazer a justiça e restaurar a ordem. Esse tipo de literatura usa uma linguagem enigmática e simbólica para transmitir mensagens de esperança e consolo para os fiéis em tempos de opressão, sofrimento ou crise.

■ Características da Literatura Apocalíptica

- Visões e Revelações Divinas: Envolve um mediador (como um profeta ou visionário) que recebe revelações diretas de Deus ou de seres celestiais. Essas revelações costumam acontecer em momentos de crise e trazem uma perspectiva sobrenatural sobre o futuro.
- Simbolismo e Imagens Poderosas: Utiliza uma linguagem simbólica rica, com imagens de animais, seres celestiais, catástrofes naturais, e eventos cósmicos. Essas imagens têm um significado profundo e muitas vezes estão abertas a múltiplas interpretações.
- Temática de Juízo e Redenção: O tema central é o juízo de Deus sobre o mal e a promessa de um novo começo, onde os justos serão recompensados e os ímpios punidos. A esperança de redenção e vitória final sobre o mal é uma característica fundamental.
- Dualismo: Apresenta uma visão dualista da realidade, dividindo o mundo entre as forças do bem (representadas por Deus e seus anjos) e as forças do mal (representadas por Satanás, impérios opressores, ou criaturas demoníacas).
- Escrita em Tempos de Perseguição: A literatura apocalíptica surge em contextos de sofrimento e perseguição, quando o povo acredita estar vivendo em tempos de opressão. Ela oferece consolo e esperança, assegurando que Deus trará um fim ao sofrimento e estabelecerá sua justiça.

■ Exemplos de Literatura Apocalíptica na Bíblia:

- ✎ Livro de Daniel: Especialmente em passagens como Daniel 7 a 12, o livro apresenta visões proféticas sobre o fim dos tempos, o julgamento dos reinos da Terra e a vitória

final de Deus. Usa simbolismo complexo, como a visão das "quatro feras" (Daniel 7) e a "estátua de ferro" (Daniel 2).

- ✎ Profecias de Isaías, Ezequiel e Zacarias: Embora esses livros não sejam exclusivamente apocalípticos, contêm seções com visões do futuro, juízos divinos e restauração, que são características dessa literatura.

- ✎ Livro de Apocalipse: O Apocalipse de João (ou Revelação) é a obra mais conhecida da literatura apocalíptica cristã. Escrito em um contexto de perseguição aos cristãos, apresenta uma visão do fim do mundo, a luta final entre o bem e o mal, o juízo de Deus e a criação de um novo céu e uma nova terra.

Com base em todos esses exemplos podemos entrar no contexto do livro de Apocalipse, sabendo que a maior parte dos textos apocalípticos não é literal, os textos possuem muita alegoria (utilizam personagens, cenários e eventos para representar uma comparação). Foram escritos em sua maioria durante períodos de grande crise, opressão e perseguição e tem como objetivo oferecer esperança e consolação, mostrando que, apesar das adversidades e da maldade aparente no mundo, Deus tem um plano divino que culminará com a vitória do bem e o estabelecimento de um novo reino de paz e justiça.

Contexto do Livro

Antes de entrarmos no contexto é preciso ressaltar que o livro de Apocalipse é centralizado em Jesus, na sua segunda vinda, seu reino milenar e o julgamento do mundo.

Apocalipse não é escrito como um livro para gerar medo ou pânico, ele descreve a vitória de Jesus.

O Livro de Apocalipse, também conhecido como o "Apocalipse de João" ou "Revelação", é o último livro do Novo Testamento e uma das obras mais enigmáticas e complexas da Bíblia. Escrito no final do primeiro século, o Apocalipse é considerado como uma obra profética e visionária, revelando eventos futuros e, sobretudo, o triunfo final de Deus sobre as forças do mal.

■ **Autoria e Data**

O Livro de Apocalipse é atribuído tradicionalmente ao apóstolo João, que, segundo a tradição cristã, teria escrito a obra enquanto estava exilado na ilha de Patmos, por volta do ano 95-96 d.C., durante o reinado do imperador romano Domiciano. O exílio de João teria sido motivado por sua pregação cristã, que desafiava o culto imperial romano.

A autoria de João tem sido discutida ao longo dos séculos, embora a maioria dos estudiosos cristãos reconheçam o autor como João, o apóstolo, algumas teorias sugerem que o livro foi escrito por um "João de Patmos", uma figura diferente, possivelmente um líder cristão da região.

■ **Contexto Histórico**

Apocalipse foi escrito em um contexto de intensa perseguição religiosa aos cristãos, que enfrentavam um império romano hostil, o que tornou a mensagem do livro especialmente relevante para os primeiros cristãos. O estilo literário e as imagens vívidas de julgamento, guerra e redenção oferecem consolo, esperança e encorajamento para os fiéis em tempos de adversidade.

A igreja comemorava cerca de 66 anos da sua fundação quando apocalipse foi escrito, e ela crescia na mesma medida em que era perseguida.

30 anos antes, perseguidos por Nero, muitos cristãos foram crucificados, queimados vivos e lançados às feras. Paulo e Pedro foram martirizados nesse período.

Após a primeira grande perseguição de Nero, Domiciano no ano 95 começa a segunda perseguição intensa marcada pelo banimento de João na Ilha de Patmos. 3 anos depois Trajano começa a terceira grande perseguição na tentativa de acabar com a fé cristã.

■ **Principais Interpretações de Apocalipse**

- Interpretação Idealista: Vê o Apocalipse de maneira simbólica, como uma representação atemporal das lutas entre o bem e o mal.

O livro seria como uma descrição das lutas espirituais e morais que acontecem em todas as épocas, uma história simbólica que ensina que, em qualquer época, a humanidade enfrentará desafios, mas Deus sempre triunfará no final.

- Interpretação Preterista: Vê o Apocalipse como algo que já aconteceu no passado, principalmente no primeiro século, durante a época do Império Romano.

A maioria dos eventos descritos no livro são considerados simbólicos ou relacionados a acontecimentos históricos daquela época, como a perseguição dos cristãos.

Embora fale sobre a luta entre o bem e o mal, essa batalha é vista como algo que já aconteceu no tempo de João, que escreveu o livro.

- Interpretação Histórica: Vê o Apocalipse como um relato que descreve o curso da história da Igreja e do mundo, desde o tempo de João até o fim dos tempos.

Cada parte do livro é associada a um período específico da história, e os eventos descritos são vistos como cumprindo-se ao longo do tempo, até o fim da história.

O Apocalipse é como uma cronologia do futuro da Igreja, mostrando os altos e baixos ao longo da história, até a vitória final de Deus

- Interpretação Futurista: Acredita que a maioria dos eventos do Apocalipse ainda acontecerá no futuro, em um tempo de grande tribulação e a volta de Cristo.

É visto como uma profecia sobre o que ocorrerá no final dos tempos, incluindo o juízo final, a batalha de Armagedom e a criação de um novo céu e uma nova terra.

Descreve eventos que ainda vão acontecer, como o retorno de Jesus, a luta final entre o bem e o mal, e a vitória de Deus.

■ Divisões de Apocalipse

Apocalipse é dividido em 3 partes e vemos isso em Apocalipse 1:19 que diz: *"Escreva, pois, as coisas que você viu: as coisas que são e as que hãõ de vir depois destas"*.

- Capítulo 1: *"Escreva, pois, as coisas que você viu"* ou seja, as coisas que já tinham acontecido nos dias de João.

- Capítulo 2 e 3: *"As presentes"* representadas pelas sete cartas às sete igrejas na Ásia Menor mostrando a condição dessas igrejas no tempo de João.

Porém essas 7 cartas também são entendidas como uma prefiguração da igreja nos tempos de hoje ou dos crentes ao longo da era cristã .

- Capítulo 4 ao 22: *"Que hãõ de vir"* ou que devem acontecer, relatam eventos que ainda serão revelados a partir do fim da igreja no capítulo 4, até o estabelecimento do novo céu e nova terra no capítulo 21.

■ Séries de 7

A Bíblia começa com sete dias de criação e termina com um livro que apresenta alguns "setes" que envolvem o final dessa criação.

O número sete é destacado por toda a bíblia, sendo o dia do descanso (sábado); o sistema levítico usava um sistema de sete ciclos, sete sacerdotes marchando com sete trombetas por sete dias e tocando sete vezes no sétimo dia garantiu a vitória sobre Jericó.

Além dos sete dias da semana, temos sete cores no arco-íris e sete notas musicais. Simbolicamente o sete representa a plenitude de Deus (3+4).

Além do 7 existem outros números simbólicos como o 3 que corresponde a assinatura numérica de Deus (Trindade); o 4 que é a assinatura numérica da natureza e da criação e em contrapartida o número 6 é considerado o número da imperfeição, a conta incompleta.

O número 7 em Apocalipse

- Sete Cartas a Sete Igrejas (1-3)
- Sete Selos e Sete Trombetas (4-11)
- Sete Taças (15-16)
- Sete Candelabros (1:12, 20)
- Sete Estrelas (1:16, 20)
- Sete Anjos (1:20)
- Cordeiro com Sete Chifres e Sete Olhos (5:6)
- Sete Lâmpadas (4:5)

- Sete Trovões (10:3-4)
- Dragão vermelho com Sete Cabeças e Sete Coroas (12:3)
- Besta semelhante a um leopardo com Sete Cabeças (13)
- Besta escarlate com Sete Cabeças (17:3,7)
- Sete Colinas (17:9)
- Sete Reis (17:10)
- Sete Bem-Aventuranças:
 - 1:3 *“Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito”*
 - 14:3 *“Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante”*
 - 16:15 *“Feliz aquele que permanece vigilante (esperando a segunda vinda do Senhor)”*
 - 19:9 *“Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro”*
 - 20:6 *“Felizes e Santos os que participam da primeira ressurreição”*
 - 22:7 *“Feliz é aquele que guarda as palavras da profecia deste livro”*
 - 22:14 *“Felizes os que lavam as suas vestes”*

Apocalipse 1

» Prólogo (1:1-3)

Nos primeiros versículos João nos informa que o conteúdo de Apocalipse é uma revelação dada por Deus a Jesus Cristo e que Jesus, por meio de um anjo, transmitiu essa revelação a seu servo João.

O termo "revelação" do grego "*apokalipsis*" sugere a ideia de algo que foi oculto, mas agora é desvendado. Logo, apocalipse não é algo para ser especulado ou interpretado à parte, mas sim uma revelação dada diretamente por Deus para os seus servos.

João faz uma afirmação de confiabilidade do registro de tudo que ele viu como uma testemunha fiel da palavra de Deus e do testemunho de Jesus por intermédio do anjo intérprete enviado por Deus que testemunha de que essa é a palavra de Deus entregue a Jesus e revelada por Ele aos seus servos.

João viu as coisas reveladas a ele e as transmite como uma verdade absoluta. Nesse período o testemunho de um indivíduo que estivesse disposto a morrer por sua fé possuía um grande valor.

João também começa e termina o livro repetindo um verso que oferece uma bênção especial aos que leem, aos que escutam e guardam essas profecias: *“Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.”* no capítulo 1:3 e no capítulo 22:7 *“Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.”*

Esse texto reflete uma prática comum na igreja primitiva, onde as cartas e as profecias eram lidas em voz alta nas reuniões. A ênfase está em guardar as palavras da profecia, sugerindo uma resposta ativa à revelação. Não só escutar, mas não esquecer, tendo em vista que a leitura e a meditação nas escrituras sempre foram vistas como meios de fortalecer os cristãos a perseverarem.

Lembrando que no final do primeiro século, João estava exilado na ilha de Patmos por conta da perseguição romana onde os cristãos viviam em grande tensão e dificuldades sob o domínio do Império Romano.

» **Saudação e Doxologia*** (1:4-8)

João escreve diretamente às sete igrejas na Ásia (atual território da Turquia).

A província da Ásia foi evangelizada durante o ministério de Paulo em Éfeso entre 52-55 d.C conforme relatado em Atos 19:10. Embora as sete cartas sejam direcionadas às sete igrejas da Ásia simbolicamente, elas são relevantes também para as igrejas de todos os lugares.

Sua saudação é típica de uma carta escrita no período, desejando “graça e paz”, uma combinação da saudação grega com a hebraica.

Nessa época a saudação grega era “Graça a vós”, já os Judeus cumprimentavam-se com “Paz”.

João segue o texto usando o termo “*daquele que é, que era e que há de vir*”, ou seja, o Deus eterno que não se pode nomear, Javé.

*Doxologia = doxa (glória) e logos (palavra) = Expressão de louvor e glória a Deus

Quando ele fala “*dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono*” alguns interpretes acreditam que podem ser uma referência aos sete arcanjos santos identificados como posicionados ao redor do trono (capítulo 8:2 “*E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.*”), porém, uma das exegeses mais aceitas a respeito refere-se ao Espírito Santo na plenitude da sua graça e poder, fazendo uma associação às sete manifestações perfeitas do Espírito do Senhor de Isaías 11:2: “*E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor.*”.

O verso 5 exalta Jesus Cristo, enfatizando seus papéis como “fiel testemunha”, “primogênito dos mortos” (o primeiro a ressuscitar) e “soberano dos reis da terra”. Ele enfatizando o amor de Cristo e o sacrifício pela humanidade fazendo uma alusão, um eco a Salmos 89:27 “*Também o nomearei meu primogênito, o mais exaltado dos reis da terra*” onde Deus aponta Davi (e por dedução, o filho de Davi) .

No versículo 6 João afirma a nova identidade dos cristãos como “reis e sacerdotes” — uma ideia que remonta ao sacerdócio real do Antigo Testamento (Êxodo 19:6 “*E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo*”). Eles são agora chamados para servir a Deus de uma maneira sacerdotal e governar com Cristo.

Para os cristãos perseguidos, essa identidade espiritual era uma fonte de encorajamento e doxologia onde os que compartilhavam o sofrimento do seu sacerdote e rei

também foram chamados a compartilhar sua intercessão e soberania.

O versículo 7 fala sobre a segunda vinda de Cristo, quando Ele retornará visivelmente para todos verem, da mesma forma que Mateus 24:30 *“Então o sinal do Filho do Homem aparecerá no céu.”* combina com Daniel 7:13 *“...e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem..”* e com Zacarias 12:10 *“Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e prantearão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito”*. O termo "traspassado" faz referência ao próprio Jesus crucificado. A vinda de Cristo trará juízo e tristeza para aqueles que não O reconheceram, abrangendo todos os povos, ou seja além das tribos de Israel.

Este versículo reflete uma expectativa messiânica, uma esperança de que Cristo retornaria para estabelecer Seu reino e julgar os ímpios, algo especialmente relevante em um tempo de perseguição.

No versículo 8 Deus se apresenta como eterno e soberano, sem começo nem fim. "Alfa" e "Ômega" são as primeiras e últimas letras do alfabeto grego, simbolizando o princípio e o fim de todas as coisas. Alguns mestres Judeus de períodos posteriores passaram a chamá-lo de Aleph e o Tav (primeira e última letra do alfabeto hebraico)

Essa expressão destaca a eternidade de Deus e Sua soberania sobre toda a criação. Para os cristãos

perseguidos, isso reafirma a segurança de que Deus tem controle sobre o futuro.

» A Primeira Visão (1:9-20)

João se identifica no verso 9 como "irmão e companheiro" dos cristãos em tribulação se colocando no mesmo nível do leitor.

A menção de "tribulação" e "perseverança" mostra a realidade das dificuldades que os cristãos enfrentavam na época. João estava passando pelas mesmas dificuldades que seus leitores, unindo-se a eles no sofrimento e na resistência, sendo uma figura de autoridade e solidariedade.



Quando ele diz *“estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.”* Poderia significar que ele havia ido para lá para receber a revelação ou para pregar o evangelho, tendo em vista que a ilha não

era deserta, contava com um ginásio esportivo e um templo dedicado a Ártemis (a deusa padroeira da ilha), mas o significado tradicional e mais provável é que ele tenha sido banido para Patmos devido ao seu testemunho cristão.

Nesse período os governadores das províncias podiam exercer juízo para condenar os acusados ao banimento, execução ou serviço escravo.

Acredita-se que João foi banido por conta da sua idade elevada, talvez por clemência do governador.

Era praticada duas formas de banimento, a *Deportatio* que só o imperador poderia declarar onde além do banimento os bens eram confiscados e os direitos civis cassados; e a *Relegatio* que era mais branda e os governadores podiam sentenciar. Historicamente acredita-se que João foi banido sob o processo *Relegatio* aprovado pelo procônsul da Ásia.

Os lugares mais comuns de banimento eram nas ilhas rochosas do Mar Egeu chamadas Cíclades e Espórades entre as quais estava Patmos que ficava cerca de 65 e 80 quilômetros a sudoeste de Éfeso.

A data tradicional para o exílio de João é por volta de 95-96 d.C., durante o reinado do imperador romano Domiciano, que era um imperador conhecido pela perseguição aos cristãos.

Eusébio de Cesaréia na obra *História Eclesiástica* afirma que João foi liberto pelo imperador Nerva entre 96 e 98 e mudou-se para Éfeso.

No versículo 10 o termo "arreatado em espírito" indica uma experiência mística, em que João foi transportado para uma visão celestial, distanciando-se do mundo material para

perceber a realidade espiritual que ele estava prestes a testemunhar: *"Eu fui arrebatado em espírito"* um êxtase profético como Ezequiel 2:2 *"Então entrou em mim o Espírito, quando ele falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava."*

Ezequiel 3:22 *"E a mão do Senhor estava sobre mim ali, e ele me disse: Levanta-te, e sai ao vale, e ali falarei contigo."*

2 Reis 5:26 *"...Porventura não fui contigo em espírito, quando aquele homem voltou do seu carro ao teu encontro?..."*

Ezequiel 37 *"A mão do Senhor estava sobre mim, e por seu Espírito ele me levou a um vale cheio de ossos"*

O termo "dia do Senhor" é uma expressão que remonta ao Antigo Testamento, como em Isaías 13:6 *"Lamentem, pois o Dia do SENHOR está perto; ele vem como destruição da parte do Todo-Poderoso"*, Amós 5:18 *"Ai daqueles que desejam o dia do SENHOR! Para que quereis vós este dia do SENHOR? Trevas será e não luz"* e é usado para descrever o dia em que Deus intervém decisivamente na história humana, seja para juízo ou salvação. No contexto de Apocalipse, este dia é muitas vezes associado à segunda vinda de Cristo.

A "grande voz, como de trombeta", é uma voz autoritativa, simbolizando a presença de Deus e a iminência de algo importante.

As "sete igrejas da Ásia" do versículo 11 são sete de oito comunidades cristãs localizadas na Ásia Menor, atual Turquia, todas enfrentando desafios diferentes, mas unidas pelo sofrimento e pela perseguição romana.

Acredita-se que João escreveu para Tiatira ao invés de Cízico pela localização central de Tiatira e provavelmente

possuir uma igreja maior, ou seja, a mensagem seria mais bem difundida. A distância entre as cidades é de 50 a 70 quilômetros.

A ordem de escrever e enviar a mensagem às igrejas revela a preocupação pastoral de João em comunicar as revelações de Cristo diretamente às comunidades.

A menção das sete igrejas também pode ser interpretada como simbólica, já que sete é o número da perfeição ou completude na Bíblia, sugerindo que a mensagem é para toda a Igreja de Cristo, não apenas para aquelas congregações específicas.

Estas igrejas representam tanto situações históricas reais da época quanto, de maneira simbólica, diferentes aspectos da Igreja ao longo da história.

Outra interpretação comum é a de que essas igrejas representariam eras vividas pela igreja, enquanto outra linha de interpretação considera a riqueza de detalhes como a geografia exata e contexto cultural como indício de que essas cartas são literais e destinadas a essas igrejas de fato.

O "candeeiro de ouro" no verso 12 é uma imagem que remete ao Antigo Testamento, especialmente ao candelabro do Tabernáculo (Êxodo 25:31-40). O candeeiro simboliza a presença de Deus e, no Apocalipse, representa as igrejas (Apocalipse 1:20). A visão dos "sete candelabros" é uma forma de indicar a presença contínua de Cristo no meio das igrejas.

O fato de João ver os "sete candelabros" indica que a Igreja, embora sujeita à tribulação, é constantemente iluminada

pela presença divina. A luz de Cristo guia a Igreja, que é a luz do mundo.

A imagem do "Filho do homem" no verso 13 remonta ao livro de Daniel (Daniel 7:13 já citado), um título messiânico que simboliza a autoridade divina de Cristo. A vestimenta de Cristo, com a "veste comprida" e o "cinto de ouro", reflete dignidade e autoridade, semelhantes ao vestuário de um sacerdote ou de uma representação de um rei.

A descrição de Cristo no meio dos candelabros destaca Sua autoridade sobre a Igreja, e a vestimenta simbólica indica Seu papel como o sumo sacerdote que intercede pela humanidade. Ele está tanto em posição de autoridade quanto de serviço à Sua Igreja.

O versículo 14 nos lembra que o branco simboliza pureza, sabedoria e eternidade, características atribuídas a Deus em várias passagens bíblicas.

Enquanto em Daniel 7:9 diz que *"...um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a pura lã;..."* representa um ancião, em Apocalipse é o Cristo ressurreto que recebe esses atributos divinos.

Os "olhos como chama de fogo" da mesma forma que o visitante celestial de Daniel 10:6 em que *"... os seus olhos como tochas de fogo..."* indicam discernimento perfeito.

A aparência de Cristo com cabelos brancos e olhos de fogo comunica Sua sabedoria eterna e Sua justiça imparcial. Ele vê tudo e conhece profundamente as condições internas de cada ser humano e de cada igreja.

Os pés de bronze no verso 15 simbolizam a imutabilidade e a força de Cristo, que permanece firme diante de qualquer

situação. O "bronze polido" remete à ideia de firmeza e resistência, enquanto o som "como a voz de muitas águas" simboliza a força e o impacto da voz de Cristo, que é incontrolável, poderosa e majestosa. No Antigo Testamento, Deus é frequentemente descrito com poderosas manifestações de Sua voz, como a descrição do som da vinda de sua glória em Ezequiel 43:2 *"...e a sua voz era como a voz de muitas águas..."*.

As "sete estrelas" no verso 16 representam os anjos (ou mensageiros) das sete igrejas (veremos mais no verso 20). A "espada afiada de dois fios" que sai da boca de Cristo simboliza Sua autoridade para julgar e discernir. Representa a palavra de Cristo, ou seja, o evangelho que proclama a graça aos que se arrependem e depositam sua fé em Deus. Ela é eficaz e poderosa para julgar e separar a verdade da mentira.

O rosto de Cristo resplandecente como o sol reflete a sua natureza divina e sua glória incomparável.

O temor de João no versículo 17 diante da visão gloriosa de Cristo é uma reação comum em encontros com o divino, como em Daniel 10:9 *"... ouvindo o som das suas palavras, eu caí sobre o meu rosto num profundo sono, com o meu rosto em terra."*; também os 3 discípulos no monte da transfiguração em Mateus 17:6 *"Ouvindo isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram aterrorizados."* A palavra "não temas" aponta a natureza consoladora e protetora de Cristo, que, apesar de Sua majestade e autoridade, estende a mão em compaixão para levantar Seus servos.

Cristo também conforta João, revelando Sua eternidade ("o primeiro e o último").

Cristo afirma Sua vitória sobre a morte no versículo 18, sendo a ressurreição a chave para a vitória sobre o mal. "As chaves da morte e do inferno" indicam Sua autoridade sobre a vida e a morte, algo que ninguém mais pode reivindicar.

Na literatura judaica, as portas do "hades" era uma referência ao reino dos mortos, mas quem detivesse as chaves desse reino governaria sobre ele, pois as chaves simbolizavam autoridade de controlar.

Os gentios retratavam as divindades do mundo inferior como Hades ou Anubis, como portadores das chaves da morte.

A morte de Cristo e Sua ressurreição são fundamentais para o cristianismo pois Ele tem o controle final sobre o destino humano e o poder sobre o além, não há por que temer a morte. A morte como ameaça pela lealdade a Cristo perde o sentido, pois nem a morte pode nos separar do amor daquele que morreu e ressuscitou e é o Senhor dos vivos e dos mortos.

A estrutura do livro de Apocalipse fica clara no verso 19. Ele é dividido em três partes: o que João viu (passado), o que está acontecendo (presente) e o que acontecerá (futuro). Isso ajuda a organizar a mensagem e o conteúdo apocalíptico.

Esse versículo destaca a abrangência das revelações de Apocalipse, tratando de eventos passados, presentes e futuros.

No último versículo do capítulo 1, Cristo explica a João os símbolos usados na visão: as sete estrelas representam os "anjos" das igrejas, pois na literatura judaica era comum

retratar anjos como estrelas, o fato de estarem nas mãos dEle significa que Ele é o Senhor de cada igreja local.

Existem 3 interpretações sobre “os anjos” das igrejas, sendo que a terceira é a mais aceita dentro do contexto de apocalipse ao longo dos séculos.

1º Os anjos são mensageiros que levam o rolo de pergaminho às igrejas, mas não acredita-se que João tenha feito sete cópias separadas do livro ou que tenha enviado sete mensageiros diferentes.

2º Os anjos são leitores públicos de cada congregação, como um tipo de correspondente nas sinagogas.

3º Os anjos seriam “anjos da guarda” de cada congregação, essa é uma concepção semelhante à visão judaica (fundamentada em Daniel) segundo a qual a cada nação era designado um anjo protetor.

Enquanto os sete candeeiros representam as igrejas propriamente ditas.

Este versículo ajuda a interpretar os símbolos que João viu, esclarecendo a relação entre Cristo e as igrejas (e dependendo da linha de interpretação, com seus líderes).

Apocalipse 2 e 3

» As Cartas às 7 Igrejas (2:1-3:22)

As cartas às sete igrejas possuem um padrão, Jesus se dirige às sete igrejas se descrevendo com um dos seus títulos e se dirige ao anjo da igreja dizendo “conheço”, então faz uma descrição a respeito da condição em que a igreja se encontra, seguida de uma recomendação ou uma censura e fecha com uma promessa ou advertência.

✎ Carta à Igreja de Éfeso (Apocalipse 2:1-7)

★ Curiosidade Histórica

Éfeso era uma das cidades mais importantes da Ásia Menor no primeiro século pela riqueza cultural e comércio próspero. Hoje é um conjunto de ruínas na atual Turquia protegido pela Unesco e recebe visitantes de todo o mundo.

Éfeso abrigava um dos maiores templos religiosos da antiguidade, o imponente Templo de Artemisa (deusa da fertilidade e da caça) considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo por sua arquitetura monumental e riqueza e atraía muitos peregrinos de todo o Império Romano.

A herança cultural greco-romana fazia de Éfeso um centro para teatro, música, e filosofia. A Biblioteca de Celsus, era uma das maiores e mais impressionantes do mundo antigo, com capacidade de armazenar cerca de 12.000 rolos de papiro.

Éfeso possuía várias escolas e filósofos influentes da época, como os seguidores do estoicismo.

Sua localização estratégica entre a Ásia e o Ocidente, o tornava um centro comercial importante onde o porto de Éfeso e facilitava o comércio marítimo, conectando a cidade com todo o Império Romano.

Éfeso era uma cidade rica com ruas pavimentadas, mercados, banhos públicos e grandes edifícios, incluindo o teatro de Éfeso, que tinha capacidade para mais de 25.000 espectadores e foi um local crucial para muitos eventos públicos, como discursos políticos, competições, e até perseguições religiosas.

O teatro também é famoso pelo episódio narrado em Atos 19:23-41, onde os seguidores de Artemisa protestaram contra o evangelho pregado por Paulo, temendo que o culto à sua deusa fosse prejudicado.

Como era comum no Império Romano, Éfeso também praticava o culto imperial, que envolvia a adoração dos imperadores romanos como divindades e foi uma das razões pelas quais o cristianismo encontrou resistência nas primeiras décadas, já que os cristãos se recusavam a participar dessas cerimônias.

A cidade foi uma das principais comunidades cristãs no primeiro século e aparece várias vezes no Novo Testamento.

Paulo visitou Éfeso na segunda e terceira viagem missionária, a cidade também foi o local onde o Apóstolo João viveu e escreveu o Evangelho de João e Apocalipse, após ser exilado em Pátmos.

O declínio de Éfeso começou com o desaparecimento do porto devido ao assoreamento do rio Cayster, que reduziu a importância econômica da cidade. A cidade foi também

afetada por terremotos, e a mudança do centro de poder no Império Romano para outras regiões, embora no século VI, o imperador Justiniano tentou restaurar a cidade, mas o estado já era irreversível, e ela nunca mais recuperou sua antiga glória.

★ Apocalipse 2:1

"Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na sua destra as sete estrelas, e anda no meio dos sete candeeiros de ouro:"

"Ao anjo da igreja em Éfeso escreve": A carta é endereçada ao "anjo" da igreja. Anjo no cristianismo, no judaísmo e no islamismo quer dizer um ser espiritual que serve a Deus, um mensageiro entre Deus e os homens.

No contexto do Apocalipse já vimos que "anjo" pode referir-se ao líder ou pastor da igreja ou o mensageiro que vai levar a carta, embora a versão mais aceita ao longo da história do cristianismo é que seja um anjo responsável por guardar aquela região, como vimos no último capítulo.

"Estas coisas diz aquele que conserva na sua destra as sete estrelas": A "destra" (mão direita) de Cristo representa poder e autoridade. As sete estrelas, mencionadas em Apocalipse 1:20, representam os anjos (ou líderes) das sete igrejas. Isso mostra que Cristo é quem sustenta a liderança da igreja e tem soberania sobre ela.

"E anda no meio dos sete candeeiros de ouro": Os sete candeeiros representam as igrejas (Apocalipse 1:20). O fato de Cristo andar no meio deles indica Sua presença constante e vigilante nas igrejas, guiando e protegendo os fiéis, ou seja, Cristo está ativamente envolvido com Sua igreja.

★ Apocalipse 2:2

"Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar os maus, e puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos."

"Conheço as tuas obras": Cristo conhece profundamente a vida da igreja. Ele sabe de todas as ações, intenções e motivações. Demonstrando a onisciência de Cristo, que não julga apenas pelas aparências, mas conhece o coração e as ações de todos.

"Tanto o teu labor como a tua perseverança": A igreja de Éfeso é elogiada por seu trabalho árduo (labor) e por sua perseverança nas dificuldades. Eles demonstram esforço contínuo na fé e na missão.

"E que não podes suportar os maus": A igreja de Éfeso é louvada pela sua retidão e por sua incapacidade de tolerar o mal. Ela demonstrou um compromisso com a pureza doutrinária e moral.

"Puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos": Éfeso é elogiada aqui pela sua vigilância e discernimento. Eles não aceitaram qualquer um que se apresentasse como apóstolo, eles testaram suas doutrinas e descobriram que alguns eram falsos, mostrando assim que estavam comprometidos com a verdade.

★ Apocalipse 2:3

"E tem perseverado, e tens labutado pelo meu nome, e não tens desfalecido."

"Tem perseverado": A perseverança contínua da igreja é mais uma vez enfatizada aqui. Ela não desanimou nem cedeu às dificuldades externas.

"Tens labutado pelo meu nome": A igreja tem trabalhado fielmente para glorificar o nome de Cristo. E o seu trabalho tem um propósito cristocêntrico, sua dedicação é por causa do Evangelho.

"E não tens desfalecido": A igreja de Éfeso manteve sua fidelidade a Cristo, apesar das dificuldades e pressões. Não se deixou desanimar ou desviar de sua missão.

★ Apocalipse 2:4

"Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor."

"Tenho, porém, contra ti": Embora a igreja tenha muitas qualidades louváveis, Cristo também aponta uma falha crucial. O tom da mensagem muda para uma correção amorosa, uma advertência de que algo importante está sendo negligenciado.

"Deixaste o teu primeiro amor": O "primeiro amor" se refere ao amor fervoroso e dedicado a Cristo que os cristãos de Éfeso inicialmente tinham. Com o tempo, este amor diminuiu. Embora ainda fossem fiéis em muitas áreas, a paixão e o zelo iniciais por Cristo haviam se enfraquecido. Isso indica que a igreja se tornou mais focada em atividades externas, como o trabalho e a perseverança, e estava negligenciando o relacionamento pessoal com Jesus.

Parafraseando, seria algo como muita conferência... muito culto, muito estudo técnico e pouco tempo de entrega.

★ Apocalipse 2:5

"Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e faz as primeiras obras; e, se não, virei a ti e tirarei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas."

"Lembra-te, pois, de onde caíste": Cristo chama a igreja a refletir sobre sua condição atual e a lembrar o quanto caíram em relação ao estado espiritual anterior. Essa reflexão é importante para reconhecer a gravidade da situação.

"Arrepende-te": O arrependimento é a resposta pedida aqui. A igreja precisa voltar à sua devoção inicial a Cristo, corrigindo sua falta de amor genuíno por Ele. Fazer no piloto automático não é fazer por amor!

"E faz as primeiras obras": O arrependimento deve ser acompanhado por ações práticas que vão refletir a paixão e o amor inicial. Fazer as "primeiras obras" significa retornar ao entusiasmo e compromisso original com a obra de Deus.

"Se não, virei a ti e tirarei do seu lugar o teu candeeiro": Caso a igreja não se arrependa, Cristo promete retirar o candeeiro, simbolizando a remoção da presença de Cristo e da influência da igreja na comunidade. A igreja perderia sua relevância e propósito se não se arrependesse. Como tem acontecido hoje.

★ Apocalipse 2:6

"Tens, contudo, isto a teu favor: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio."

"Tens, contudo, isto a teu favor": Embora haja uma crítica importante, Cristo reconhece algo de bom na igreja de Éfeso. Eles odiavam as práticas heréticas dos nicolaítas, um grupo que se desviou da pureza do Evangelho.

"Que odeias as obras dos nicolaítas": Os nicolaítas eram uma seita que promovia práticas imorais e heréticas, possivelmente ligadas ao antinomianismo, uma ideia de que a graça de Deus permite viver sem restrições morais.

A igreja de Éfeso é elogiada pela sua aversão a essas práticas.

"As quais eu também odeio": Cristo também odeia as obras dos nicolaítas, e a igreja de Éfeso está alinhada com Ele nesse aspecto. A aversão ao pecado é importante para a pureza da igreja.

★ Apocalipse 2:7

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus."

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas": Essa é uma exortação universal, aplicável a todas as igrejas e a todos os cristãos. A mensagem não é apenas para Éfeso, mas para todas as igrejas, de todos os tempos. A disposição para ouvir e obedecer é essencial.

"Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida": A promessa é feita aos que vencerem, ou seja, aos que perseverarem na fé e se arrependerem, como a igreja de Éfeso deveria fazer. Comer da árvore da vida é uma metáfora para a vida eterna e a comunhão com Deus, algo que será dado somente àqueles que superarem as dificuldades e permanecem fiéis.

"Que está no meio do paraíso de Deus": O paraíso de Deus simboliza a restauração final, o reino eterno de Deus, onde os salvos desfrutarão da vida eterna em perfeita comunhão com Ele.

✎ Carta à Igreja de Esmirna (Apocalipse 2:8-11)

★ Curiosidade Histórica

Esmirna, foi uma cidade de grande importância comercial, religiosa e cultural. Atualmente a cidade de Esmirna ou Izmir em Turco, é a terceira maior cidade da Turquia, com influências multiculturais de todo o mundo, mas ainda preserva as ruínas da cidade antiga.

Fiel ao Império Romano, ela praticou uma intensa perseguição aos cristãos embora tenha sido uma das cidades mais emblemáticas do cristianismo primitivo, mostrando a luta pela fé em meio às adversidades e a importância da perseverança diante das dificuldades.

A cidade era próspera e muito influente no primeiro século, devido à sua localização estratégica no mar Egeu, sendo uma das principais portas de entrada para o comércio entre o Ocidente e o Oriente e com um consolidado mercado de pescado, tecidos, vinho e azeite tornando Esmirna uma cidade rica e muito influente no Império Romano.

A cidade era conhecida também pelo comércio de perfumes e especiarias, especialmente a produção de mirra, um produto muito valorizado na antiguidade e acredita-se que a origem do seu nome venha do termo em grego Smyrne que significa Mirra.

Esmirna possuía uma bela arquitetura monumental, com grandes teatros, templos e ruas pavimentadas.

A cidade tinha grande prestígio cultural porque era um centro para a literatura grega, filosofia e a educação, com uma longa tradição intelectual, com escolas de filosofia e poesia que atraíam pensadores e estudiosos de todo o Império Romano para debates filosóficos e culturais.

Como em muitas cidades do Império Romano, Esmirna também praticava o culto imperial, com a adoração dos imperadores como deuses. A cidade era uma das mais leais ao Império Romano e foi a primeira a construir um templo dedicado a César.

Esse também era um ponto de tensão para os cristãos e Esmirna igual acontecia em Éfeso, os cristãos se recusavam a adorar o imperador (adoração exclusiva a Deus), o que tornou a cidade conhecida pela intensa perseguição e dentre as cidades vizinhas Esmirna era a menos tolerante com os cristãos do primeiro século.

Esmirna também foi no século II d.C., o local de martírio e morte do bispo Policarpo, um dos primeiros pais da Igreja cristã, que foi queimado vivo.

Policarpo é reverenciado até hoje como um exemplo de fidelidade cristã diante das adversidades, e a sua morte foi um marco importante na história do cristianismo primitivo.

Esmirna também era um centro para a religião judaica no Império Romano pois abrigava uma grande comunidade judaica, que tinha uma forte presença política e religiosa inclusive se opondo ao cristianismo.

★ Apocalipse 2:8

"Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o Primeiro e o Último, que esteve morto e tornou a viver:"

"Ao anjo da igreja em Esmirna escreve": Assim como nas outras cartas, esse é direcionada ao "anjo".

"Estas coisas diz o Primeiro e o Último": Aqui Cristo se apresenta como o "Primeiro e o Último", um título que expressa Sua eternidade e soberania. Ele está além do

tempo e de toda circunstância, sendo a origem e o fim de tudo.

"Que esteve morto e tornou a viver": Esta referência à morte e ressurreição de Cristo é central para a mensagem de esperança. Ele sofreu e morreu, mas venceu a morte, oferecendo aos cristãos a promessa de vitória sobre a morte e o sofrimento.

★ Apocalipse 2:9

"Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que dizem ser judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás."

"Conheço a tua tribulação e a tua pobreza": Cristo deixa claro que conhece a aflição da igreja de Esmirna, uma igreja que estava sofrendo perseguições por causa de sua fé e em uma situação econômica difícil, mas a realidade espiritual deles é diferente do que as aparências indicam.

"Mas tu és rico": Apesar da pobreza material, a igreja de Esmirna é "rica" em espírito, pois possui uma fé genuína e perseverante. O valor espiritual é mais importante do que as riquezas terrenas.

"A blasfêmia dos que dizem ser judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás": Aqui, Cristo faz referência àqueles que se diziam judeus, mas eram inimigos do Evangelho. Eles estavam perseguindo os cristãos, rejeitando Cristo e sendo instrumentos de Satanás. A sinagoga de Satanás representa uma oposição religiosa que se desvia da verdade e da vida oferecida por Cristo.

★ Apocalipse 2:10

"Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para que sejais provados, e tereis tribulação por dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida."

"Não temas as coisas que tens de sofrer": Cristo anima a igreja a não temer as provas que estão por vir. Embora a perseguição seja certa, eles não devem se intimidar.

"Eis que o diabo está para lançar alguns de vós na prisão": O sofrimento está sendo orquestrado por Satanás, mas, ainda assim, tudo está sob o controle soberano de Deus. Cristo avisa sobre a perseguição iminente, mas também oferece consolo.

"Para que sejais provados, e tereis tribulação por dez dias": Os cristãos seriam testados na fé e sofreriam por um período determinado, simbolizado aqui pelos "dez dias". Isso representa um tempo limitado de provação, e a ideia é que, apesar do sofrimento, o fim dele está próximo.

"Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida": A fidelidade até a morte é recompensada com a "coroa da vida", um símbolo da vitória final sobre a morte e o pecado. A promessa é a vida eterna para aqueles que permanecerem firmes na fé.

★ Apocalipse 2:11

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não sofrerá o dano da segunda morte."

"Quem tem ouvidos, ouça": Como em outras cartas, essa exortação é uma convocação para que todos os cristãos ouçam e obedeçam a mensagem, aplicando-a em suas vidas.

"O que vencer não sofrerá o dano da segunda morte": A "segunda morte" refere-se à condenação eterna no lago de fogo (Apocalipse 20:14). Aqueles que permanecerem fiéis a Cristo, superando o sofrimento e a perseguição, não experimentarão a segunda morte. A vitória sobre o pecado e a morte é garantida aos fiéis.

✎ Carta à Igreja de Pérgamo (Apocalipse 2:12-17)

★ Curiosidade Histórica

Pérgamo, foi uma cidade de grande importância no Império Romano por sua história, arquitetura imponente e seu papel na difusão do helenismo.

Atualmente conhecida como Bergama na Turquia mantém preservada suas ruínas sob proteção da Unesco, mas aberta é à visitação.

Pérgamo foi famosa por ser o centro de culto de Asclépio, o deus da medicina na mitologia grega. A cidade possuía um grande templo dedicado a Asclépio, que era também um santuário terapêutico. Muitas pessoas viajavam até Pérgamo em busca de cura no templo e em suas fontes termais. O culto a Asclépio era tão forte que o símbolo dele, a caduceu (uma vara com uma serpente enrolada), ainda é um símbolo associado à medicina até hoje.

A cidade também possuía uma das bibliotecas mais famosas do mundo antigo, com cerca de 200.000 volumes, uma rival da biblioteca de Alexandria que teria possuído cerca de 400.000 rolos.

A biblioteca de Pérgamo é conhecida como uma das grandes bibliotecas da Antiguidade, e atraía estudiosos e intelectuais de toda a região.

Devido à dificuldade de acesso ao papiro de Alexandria, Pérgamo desenvolveu um material de escrita inovador, chamado pergaminho, feito a partir da pele de animais. O nome "pergaminho" tem origem no nome da cidade.

No século II a.C., durante o reinado de Eumenes II foi construída uma estrutura monumental chamada de Grande Altar de Zeus e foi decorado com uma escultura que retratava a luta entre os deuses e os gigantes, conhecida como a Gigantomáquia. Esse altar foi um símbolo de poder e devoção ao culto de Zeus, e, posteriormente, foi transferido para o Museu de Pérgamo, em Berlim, onde se encontra até hoje.

A cidade também praticava o culto imperial, que exigia adoração ao imperador como uma divindade.

O teatro de Pérgamo é um dos mais impressionantes e bem preservados teatros do mundo antigo. Ele foi construído em uma encosta íngreme e podia acomodar cerca de 10.000 pessoas. Mas não era famoso não só pela sua capacidade, também pela vista que proporcionava da cidade e paisagens ao redor.

A cidade possuía muitos elementos arquitetônicos que refletiam a sua grandiosidade e sofisticação, era de fato um centro cultural de grande importância na Antiguidade.

Pérgamo foi a capital do Reino de Pérgamo até o ano 133 a.C., quando o último rei da dinastia Atálida, Atalo III, entregou o reino ao Império Romano, se tornando uma das cidades mais importantes da província romana da Ásia.

Pérgamo também abrigava um templo dedicado a Atena, a deusa grega da sabedoria e da guerra. O templo era um exemplo de devoção e do sincretismo que existia na cidade,

combinando tradições gregas com a influência do Império Romano. Havia vários templos e altares em Pérgamo com cultos a múltiplos deuses, e os cristãos os desafiavam e rejeitavam por conta da sua fé somente em Cristo.

Os cristãos eram perseguidos porque se recusavam a adorar o imperador e os deuses pagãos. O imperador Domiciano, no final do primeiro século, intensificou a perseguição tornando Pérgamo um local crítico para o cristianismo primitivo, com muitos cristãos sendo martirizados por sua fé.

★ Apocalipse 2:12

"Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes:"

"Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve": A carta é agora direcionada à igreja em Pérgamo.

"Aquele que tem a espada afiada de dois gumes": A espada de dois gumes simboliza a palavra de Deus, que é eficaz para julgar e discernir (Hebreus 4:12). Cristo aqui se identifica como aquele que possui essa espada, é o juiz justo que exerce autoridade sobre a igreja.

★ Apocalipse 2:13

"Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás; e que retens o meu nome, e não negaste a minha fé, nem mesmo nos dias em que Antipas, minha fiel testemunha, foi morto entre vós, onde Satanás habita."

"Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás": Pérgamo era uma cidade marcada pela idolatria, com templos dedicados ao culto de deuses pagãos, como Asclépio (deus da medicina). O "trono de Satanás" refere-

se ao domínio da idolatria e ao ambiente de grande oposição ao cristianismo.

"E que reténs o meu nome, e não negaste a minha fé": Apesar da forte oposição, os cristãos de Pérgamo mantiveram a fé em Cristo e não negaram Seu nome, permanecendo fiéis, mesmo em perigo.

"Nem mesmo nos dias em que Antipas, minha fiel testemunha, foi morto entre vós": Antipas é apresentado aqui como um mártir, alguém que foi fiel até a morte. Sua morte serve como um exemplo de fé inabalável.

"Onde Satanás habita": Aqui é denunciado o domínio do mal em Pérgamo com a influência de Satanás por meio da idolatria e da perseguição aos cristãos.

★ Apocalipse 2:14

"Tenho, porém, algumas coisas contra ti, que tens aí os que retêm a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a lançar uma pedra de tropeço diante dos filhos de Israel, a fim de que comessem coisas sacrificadas aos ídolos, e se prostituíssem."

"Tenho, porém, algumas coisas contra ti": Apesar de a igreja ter permanecido fiel em algumas áreas, ela não está isenta de críticas. Cristo aponta um erro sério na igreja de Pérgamo.

"Que tens aí os que retêm a doutrina de Balaão": A doutrina de Balaão refere-se ao ensino que compromete os princípios de Deus, especialmente em relação à idolatria e à imoralidade sexual. Relembrando que Balaão foi um profeta que aconselhou Balaque, rei de Moabe, a tentar seduzir os israelitas para que pecassem, oferecendo-lhes

comida sacrificada aos ídolos e promovendo relações imorais.

"A fim de que comessem coisas sacrificadas aos ídolos, e se prostituíssem": Essa prática de adoração a ídolos e imoralidade sexual é condenada no cristianismo e a igreja de Pérgamo estava tolerando esses ensinamentos dentro dela.

★ Apocalipse 2:15

"Assim também tu tens os que retêm a doutrina dos nicolaítas, a qual eu odeio."

"Assim também tu tens os que retêm a doutrina dos nicolaítas": A igreja de Pérgamo também estava permitindo que os nicolaítas, um grupo herético que defendia a liberdade moral excessiva, influenciassem a congregação.

★ Apocalipse 2:16

"Arrepende-te, pois, se não, em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca."

"Arrepende-te": Cristo chama a igreja de Pérgamo ao arrependimento. O pecado que estava sendo tolerado na igreja precisa ser corrigido.

"Em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca": A espada da boca de Cristo representa a Sua palavra, que julga e corrige. Aqui Ele promete agir contra aqueles que estão promovendo o pecado na igreja.

★ Apocalipse 2:17

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedrinha branca, e na pedrinha um nome novo, o qual ninguém conhece, senão aquele que o recebe."

"Quem tem ouvidos, ouça": Mais uma vez, Cristo exorta todos a ouvirem e a obedecerem a Sua mensagem.

"Ao que vencer, dar-lhe-ei do maná escondido": O maná escondido representa a provisão espiritual de Deus para aqueles que são fiéis. Ele é uma referência à nutrição espiritual que Deus dá aos Seus filhos.

"E dar-lhe-ei uma pedrinha branca": A pedrinha branca era um símbolo de vitória ou um prêmio concedido aos vencedores em competições. A pedrinha também pode simbolizar a identidade e aceitação de Cristo.

"E na pedrinha um nome novo, o qual ninguém conhece, senão aquele que o recebe": O nome novo é um símbolo de uma nova identidade e relacionamento íntimo com Cristo. A promessa é de uma relação única e pessoal com Ele.

✎ Carta à Igreja de Tiatira (Apocalipse 2:18-29)

★ Curiosidade Histórica

Tiatira, era uma cidade localizada na região da Frígia, na Ásia Menor. Hoje é chamada de Akhisar, na Turquia onde mantém seus sítios arqueológicos.

Tiatira estava situada em uma rota importante de comércio entre Pérgamo e Laodiceia, o que a tornava um ponto estratégico para o comércio e a disseminação de ideias, inclusive o cristianismo.

Durante o primeiro século, Tiatira era uma cidade próspera com algumas características únicas como sua atividade comercial e a produção por parte das guildas (associação de artesãos) de tecidos como a lã tingida com púrpura, que era um produto de alto valor associado a status e riqueza.

A púrpura era um corante extraído das glândulas de moluscos marinhos e eram necessários milhares de bichinhos para produzir uma quantidade pequena da tintura, que era o pigmento mais caro da Antiguidade e chegou a valer seu peso em prata e até ouro, porque cada glândula contém apenas um grama do pigmento.

A produção exalava o cheiro de peixe podre, e no Talmude, que é um livro sagrado que contém leis e costumes dos judeus, garante o direito a divórcio das mulheres cujos maridos trabalham em tinturarias, pois as mãos destes homens adquirem um cheiro permanente de frutos do mar estragados.

Em Atos 16, é mencionada uma mulher chamada Lídia, que era uma vendedora de púrpura e uma das primeiras convertidas ao cristianismo na cidade de Filipos. Acredita-se que ela era originária de Tiatira onde as mulheres participavam ativamente no comércio de tecidos finos.

Tiatira praticava cultos religiosos pagãos e Apolo era um dos deuses adorados, bem como uma variedade de outros deuses gregos e romanos, como Cibele e Hércules. As guildas muitas vezes estavam associadas a esses cultos e faziam sacrifícios para garantir a prosperidade do comércio e da produção.

★ Apocalipse 2:18

"Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido:"

"Ao anjo da igreja em Tiatira escreve": A carta agora é dirigida ao anjo da igreja em Tiatira.

"Estas coisas diz o Filho de Deus": Cristo se apresenta aqui com um título poderoso, "Filho de Deus", enfatizando sua autoridade divina e sua relação direta com o Pai.

"Que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido": Os "olhos como chama de fogo" simbolizam a visão penetrante e o julgamento perfeito de Cristo. Os "pés semelhantes ao bronze polido" indicam sua estabilidade e poder. Cristo é o juiz justo que examina as obras e as motivações humanas.

★ Apocalipse 2:19

"Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço e a tua perseverança, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras."

"Conheço as tuas obras": Cristo conhece tudo o que acontece dentro da igreja. Nenhuma ação escapa ao Seu olhar atento e justo.

"O teu amor, a tua fé, o teu serviço e a tua perseverança": A igreja de Tiatira é elogiada por suas qualidades espirituais. Eles demonstram amor, fé, serviço e perseverança, características fundamentais de uma igreja que busca agradar a Deus.

"E que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras": Esta igreja aparenta ter melhorado suas obras, tornando-se mais ativa e produtiva no serviço a Deus ao longo do tempo.

★ Apocalipse 2:20

"Tenho, porém, contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, e ensina e engana os meus servos a se prostituírem e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos."

"Tenho, porém, contra ti": Cristo agora faz uma acusação contra a igreja. Apesar das virtudes mencionadas anteriormente, há um grave erro que precisa ser corrigido.

"Tolas Jezabel": Jezabel é uma referência a uma mulher que, embora se dissesse profetisa, estava promovendo falsos ensinamentos. A referência à Jezabel remete à esposa do rei Acabe, que levou Israel à idolatria e à imoralidade.

"Mulher que se diz profetisa, e ensina e engana": Essa mulher estava introduzindo ensinamentos falsos que enganavam os crentes, levando-os ao pecado da imoralidade sexual e ao consumo de alimentos sacrificados a ídolos.

★ Apocalipse 2:21

"E dei-lhe tempo para se arrepender da sua prostituição, e ela não se arrependeu."

"Dei-lhe tempo para se arrepender": Na sua misericórdia, Cristo oferece à Jezabel tempo para se arrepender de seus pecados, mas ela se recusa.

"E ela não se arrependeu": A recusa de Jezabel em se arrepender representa a obstinação no pecado, e isso leva a consequências graves.

★ Apocalipse 2:22

"Eis que a lançarei na cama, e os que adulteram com ela, na grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras."

"Eis que a lançarei na cama": A expressão "lançar na cama" pode simbolizar uma punição para a imoralidade espiritual.

Como ela levou outros à imoralidade, será punida com sofrimento.

"E os que adulteram com ela, na grande tribulação": Aqueles que seguiram os ensinamentos de Jezabel também sofrerão as consequências se não se arrependerem.

★ Apocalipse 2:23

"E matarei seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as vossas obras."

"E matarei seus filhos": "Filhos" aqui pode ser uma referência aos seguidores de Jezabel, aqueles que foram corrompidos por seus ensinamentos. A "morte" pode simbolizar a destruição espiritual que vem como consequência do pecado não arrependido.

"Eu sou aquele que sonda os rins e os corações": Cristo possui o poder de conhecer as intenções mais profundas do coração humano, não sendo enganado por aparências ou palavras vazias.

"E darei a cada um de vós segundo as vossas obras": Cristo promete julgar cada um de acordo com suas ações. Este é um lembrete da justiça divina que recompensará os justos e castigará os injustos.

★ Apocalipse 2:24

"Mas a vós, aos outros que estais em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e que não conheceram as profundezas de Satanás, como dizem, eu vos digo: Não vos imponho outro fardo."

"Mas a vós, aos outros que estais em Tiatira": Cristo agora dirige Sua palavra aos que permanecem fiéis e não caíram nas doutrinas de Jezabel.

"Eu vos digo: Não vos imponho outro fardo": Para esses fiéis, Cristo não exige mais do que já estão fazendo. A mensagem é de consolo para os justos que estão resistindo ao erro e à tentação.

★ Apocalipse 2:25

"Mas o que tendes, retende-o até que eu venha."

"Mas o que tendes, retende-o até que eu venha": Cristo encoraja os fiéis a manterem sua fé e sua pureza até Sua volta. Eles devem perseverar até o fim.

★ Apocalipse 2:26

"E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações."

"Ao que vencer": Aqueles que permanecerem fiéis e vitoriosos contra a corrupção e o erro serão recompensados.

"E guardar até ao fim as minhas obras": O vencedor é aquele que se mantém firme nas obras de Cristo, obedecendo a Seus mandamentos e ensinamentos.

"Eu lhe darei poder sobre as nações": A recompensa para os vencedores será o poder de reinar com Cristo, simbolizando autoridade espiritual e a participação no governo divino.

★ Apocalipse 2:27

"E há de governar com vara de ferro, e, como os vasos de oleiro, serão quebrados; assim como também eu recebi de meu Pai."

"E há de governar com vara de ferro": A "vara de ferro" simboliza o poder absoluto e imbatível de Cristo e de Seus seguidores sobre o mal. Essa autoridade será dada àqueles que perseveraram na fé.

"E como os vasos de oleiro, serão quebrados": Aqueles que se opuserem ao governo divino serão destruídos, assim como um vaso de barro quebrado.

★ Apocalipse 2:28

"E dar-lhe-ei a estrela da manhã."

"E dar-lhe-ei a estrela da manhã": A "estrela da manhã" é frequentemente associada a Cristo (Apocalipse 22:16). Isso simboliza a presença de Cristo e a revelação plena da Sua glória.

★ Apocalipse 2:29

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

"Quem tem ouvidos, ouça": A exortação final para ouvir e obedecer ao que o Espírito Santo está dizendo às igrejas.

✎ Carta à Igreja de Sardes (Apocalipse 3:1-6)

★ Curiosidade Histórica

Sardes é outra importante cidade da Ásia Menor e está localizada na província de Manisa, na Turquia ocidental. A vila turca de Sart foi construída sobre a antiga cidade de Sardes. Hoje possui um sítio arqueológico e turístico.

Sardes assim como Esmirna e Éfeso ficavam na então província de Lídica, um reino estabelecido na Idade do Ferro localizado em uma importante área comercial, devido à sua localização privilegiada, com rotas comerciais entre o Mediterrâneo e a Ásia.



Sardes foi um centro financeiro e comercial de grande influência e com uma história rica. Conhecida pela sua economia próspera, especialmente pela produção de tecidos de lã e pela presença de

uma moeda de ouro.

A cidade era um dos maiores centros de cunhagem de moedas do mundo grego e romano, e foi a primeira cidade a emitir uma moeda de ouro de maneira regular.

Dizia-se que o rei Creso de Lídia, governava a cidade no século VI a.C., e ele era tão rico que se tornou uma lenda sobre a abundância de ouro. Sua riqueza estava associada à mineração de ouro nas montanhas ao redor da cidade.

Sardes foi um dos centros da Lídia, o que aumentou seu prestígio no mundo antigo.

Possuía uma arquitetura grandiosa, incluindo um grande templo dedicado à deusa Artemisa, que era uma das maiores construções religiosas do mundo grego. Além disso, a cidade possuía outros edifícios imponentes, como um grande ginásio e um teatro. O templo de Artemisa foi um dos maiores da Ásia Menor, e as ruínas de sua base ainda podem ser vistas hoje.

A cidade era dominada por práticas pagãs, e os cristãos que seguiam a nova fé muitas vezes eram marginalizados pois as autoridades locais e imperiais muitas vezes viam o cristianismo como uma ameaça à ordem estabelecida, então os convertidos enfrentavam dificuldades sociais e

econômicas sofrendo pressões para abandonar a fé ou praticar atos que violassem a moral cristã.

Sardes era conhecida também pelas suas estruturas de banhos romanos sofisticadas demonstrando a riqueza e a complexidade da cidade. Esses banhos públicos não eram somente um lugar de higiene, mas de socialização e relaxamento de acordo com a cultura romana.

Sardes também era conhecida pelo avançado sistema de canalização e fornecimento de água que vinha de uma fonte distante. Considerado um dos maiores feitos de engenharia da cidade, mas o declínio começou logo após os períodos romano e bizantino.

Terremotos, invasões e mudanças nas rotas comerciais contribuíram para o declínio da cidade, que finalmente foi abandonada.

★ Apocalipse 3:1

"Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto."

"Ao anjo da igreja em Sardes escreve": A carta é dirigida à igreja em Sardes, conhecida por sua grandeza passada, mas espiritualmente moribunda.

"Estas coisas diz aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas": Cristo se apresenta como aquele que tem autoridade plena sobre a igreja, simbolizada pelos "sete espíritos de Deus" (representando a plenitude do Espírito Santo falado no primeiro episódio da série) e as "sete estrelas" (representando os líderes das igrejas). Essa

introdução enfatiza a soberania de Cristo sobre a igreja e seu poder para julgar.

"Conheço as tuas obras": Cristo conhece o estado da igreja. Eles têm uma boa reputação, mas essa reputação não condiz com sua realidade espiritual.

"Tens nome de que vives, e estás morto": A igreja tem a aparência de vida, mas na verdade está espiritualmente morta. Isso é uma advertência contra a hipocrisia e a superficialidade na fé.

★ Apocalipse 3:2

"Sê vigilante, e confirma o que resta, que estava para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus."

"Sê vigilante": Cristo chama a igreja de Sardes à vigilância espiritual, para que despertem da morte espiritual em que se encontram. A vigilância implica em estar atento à sua condição espiritual e não confiar em aparências.

"Confirma o que resta, que estava para morrer": Há ainda algo de bom na igreja, mas esse resto está à beira da morte. Cristo exorta os crentes a restaurarem o que está morrendo, a fim de evitar a destruição total.

"Porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus": Cristo revela que as ações da igreja não são inteiramente agradáveis a Deus. A igreja de Sardes precisa urgentemente de arrependimento e renovação de suas obras.

★ Apocalipse 3:3

"Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido; guarda-o, e arrepende-te. Se, portanto, não vigiares, virei como ladrão, e não saberás a que hora virei sobre ti."

"Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido": Cristo lembra a igreja de Sardes do evangelho que ouviram no passado e das verdades que receberam. Eles devem voltar a se apegar a essas verdades e à pureza do evangelho.

"Guarda-o, e arrepende-te": A igreja precisa não só recordar as verdades que receberam, mas também obedecer a elas e se arrepender de seu estado atual de apatia espiritual.

"Se, portanto, não vigiares, virei como ladrão": A vigilância é enfatizada como essencial. Se a igreja continuar negligente, Cristo virá inesperadamente, trazendo julgamento, como um ladrão que chega sem aviso.

★ Apocalipse 3:4

"Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestes; e andarão de branco, porque são dignas."

"Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestes": Mesmo em uma igreja decadente, há sempre alguns fiéis que não se corromperam pelo pecado e mantiveram sua pureza espiritual.

"E andarão de branco, porque são dignas": As vestes brancas simbolizam a pureza, a santidade e a justiça daqueles que permanecem fiéis a Cristo. Eles serão recompensados por sua fidelidade.

★ Apocalipse 3:5

"O vencedor será assim vestido de vestes brancas; e de nenhuma sorte apagarei o seu nome do livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos."

"O vencedor será assim vestido de vestes brancas": O vencedor, ou seja, aquele que permanece fiel até o fim, será recompensado com vestes brancas, simbolizando pureza e santidade.

"De nenhuma sorte apagarei o seu nome do livro da vida": A promessa de Cristo é que aqueles que perseverarem na fé terão seus nomes permanentemente registrados no Livro da Vida, assegurando-lhes a salvação eterna.

"Confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos": Cristo promete reconhecer publicamente aqueles que venceram. Ele confessará seus nomes diante de Deus Pai e dos anjos, um ato de honra e recompensa.

★ Apocalipse 3:6

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

"Quem tem ouvidos, ouça": A exortação final é para todos ouvirem atentamente a mensagem do Espírito, refletindo a importância de ouvir e obedecer ao que Deus está dizendo.

✎ Carta à Igreja de Filadélfia (Apocalipse 3:7-13)

★ Curiosidade Histórica

Filadélfia era uma cidade localizada na região da Ásia Menor, atualmente conhecida como Alasehir na Turquia.

A cidade desempenhou um papel importante na disseminação do cristianismo na região. Com uma posição

estratégica e contexto cultural único, Filadélfia estava situada em uma região fértil, no coração da Ásia Menor, entre importantes cidades como Sardes e Laodiceia. Sendo uma rota de comunicação entre o Oriente e o Ocidente, facilitava o comércio e a troca de culturas.

Filadélfia foi fundada por Átalo II, rei de Pérgamo, por volta de 189 a.C. e ele nomeou a cidade de "Filadélfia" em homenagem ao seu irmão, Eumenes II, pelos laços de afeto e fidelidade, o nome da cidade significa literalmente "amor fraternal" (do grego "phileo", que significa "amor" ou "amizade", e "adelphos", que significa "irmão").

Devido sua localização em uma região vulcânica fértil, a produção de vinho era uma de suas principais atividades econômicas. A cidade era conhecida pela agricultura, mas também pelo comércio de vinhos e outros produtos.

Porém, um solo vulcânico não tem só os benefícios minerais para a agricultura, a região onde estava situada é muito propensa a terremotos, o que fez com que a cidade enfrentasse vários desastres naturais ao longo de sua história como o do ano 17 d.C., onde um grande terremoto destruiu a cidade, que foi reconstruída com a ajuda do imperador Tibério.

A cidade possuía teatros, templos e outras estruturas típicas do Império Romano. A adoração de deuses romanos, como Júpiter e Apolo, era comum na cidade, e muitas dessas práticas religiosas eram uma parte central da vida social e política.

Filadélfia tinha uma população diversificada, composta por gregos, judeus e outros grupos étnicos. Essa diversidade religiosa e cultural também se refletia na variedade de templos e cultos presentes na cidade, o que criava um

ambiente de pluralismo religioso. Esse cenário ofereceu tanto desafios quanto oportunidades para a propagação do cristianismo, que se destacava por seu monoteísmo e doutrinas exclusivas.

Os cristãos de Filadélfia enfrentaram oposição especialmente por parte dos judeus locais. Jesus menciona que alguns daqueles que se diziam "judeus" na cidade, na verdade, eram uma sinagoga de Satanás, sugerindo que havia uma oposição significativa vinda de judeus que não aceitavam o cristianismo. Essa oposição resultava em discriminação e hostilidade social e religiosa.

Embora os cristãos em Filadélfia não fossem alvo de perseguições tão intensas quanto os cristãos de outras cidades, a fé cristã ainda era vista como uma ameaça pelas autoridades locais e pelos líderes religiosos.

★ Apocalipse 3:7

"Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, aquele que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre."

"Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve": A carta é dirigida à igreja em Filadélfia, uma igreja que Cristo elogia, pois é fiel.

"Estas coisas diz o Santo, o Verdadeiro": Cristo se apresenta como "o Santo" e "o Verdadeiro", destacando sua natureza divina e sua autoridade absoluta.

"Aquele que tem a chave de Davi": Aqui Cristo destaca que possui a autoridade total sobre o reino de Deus. A chave de Davi simboliza o acesso e o controle sobre o reino e o poder de abrir ou fechar as portas da salvação.

"Aquele que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre": Cristo tem a autoridade exclusiva para abrir ou fechar as portas do céu. Ele controla a salvação e a entrada no Reino de Deus.

★ Apocalipse 3:8

"Conheço as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome."

"Conheço as tuas obras": Cristo conhece e aprova as boas obras da igreja de Filadélfia. Ele a elogia por sua fidelidade.

"Eis que diante de ti pus uma porta aberta": Cristo oferece à igreja de Filadélfia uma oportunidade para o ministério, uma "porta aberta" para servir e testemunhar. Ninguém pode fechar essa porta de oportunidade.

"Tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome": Apesar das limitações e dificuldades, a igreja de Filadélfia se manteve fiel à palavra de Cristo e não negou Seu nome. A fidelidade da igreja, apesar das adversidades, é admirada por Cristo.

★ Apocalipse 3:9

"Eis que farei que alguns da sinagoga de Satanás, dos que dizem ser judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e se prostrar aos teus pés, e conhecerão que eu te amei."

"Eis que farei que alguns da sinagoga de Satanás": Jesus promete que aqueles que se opõem à igreja, aqueles que falsamente se dizem judeus e atacam os cristãos, serão humilhados.

"E se prostrar aos teus pés": Os inimigos da igreja se prostrarão diante dela, reconhecendo que Cristo está com ela e que a ama.

★ Apocalipse 3:10

"Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei na hora da tentação, que há de vir sobre o mundo inteiro, para tentar os que habitam sobre a terra."

"Porque guardaste a palavra da minha paciência": A igreja de Filadélfia é elogiada pela sua perseverança e fidelidade à palavra de Cristo, mantendo sua fé em tempos difíceis.

"Também eu te guardarei na hora da tentação": Como recompensa, Cristo promete proteger a igreja durante o período de grande tribulação que virá sobre o mundo.

★ Apocalipse 3:11

"Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa."

"Eis que venho sem demora": Cristo afirma Sua vinda iminente. A igreja deve estar preparada para Sua chegada.

"Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa": A igreja deve continuar fiel para que não perca a recompensa da salvação, simbolizada pela coroa.

★ Apocalipse 3:12

"Ao que vencer, farei que seja uma coluna no templo de meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, de meu Deus, e também o meu novo nome."

"Ao que vencer": Cristo promete uma grande recompensa àqueles que perseverarem na fé.

"Farei que seja uma coluna no templo de meu Deus": Os vencedores serão estabelecidos no Reino de Deus, simbolizados como colunas do templo.

"Escreverei sobre ele o nome de meu Deus": A marca de propriedade de Deus será sobre os vencedores, mostrando que pertencem a Deus e ao Seu Reino.

"E o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém": A recompensa inclui a cidadania na nova Jerusalém, a cidade celestial.

★ Apocalipse 3:13

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

"Quem tem ouvidos, ouça": A exortação final para que todos ouçam e obedeçam ao que o Espírito está dizendo às igrejas.

✎ Carta à Igreja de Laodicéia (Apocalipse 3:14-22)

★ Curiosidade Histórica

Laodiceia era uma das cidades mais prósperas e influentes da Ásia Menor, hoje suas ruínas são conhecidas como Eski-hissar, na tradução: Castelo Velho situada na Turquia.

Fazia parte da área conhecida como Frígia, estrategicamente localizada entre duas outras cidades importantes da época, Colossos e Hierápolis, o que favorecia o comércio e a troca cultural.

Era uma cidade rica e famosa pela sua indústria têxtil, seus bancos, escola de medicina e pelo seu colírio terapêutico.

Os laodicenses eram conhecidos pela sua autossuficiência e conforto material, ou seja, a cidade estava "acima de qualquer necessidade". Durante um grande terremoto no ano 60 d.C., a cidade foi destruída, mas os laodicenses se recusaram a aceitar ajuda do Império Romano, e

restauraram a cidade com seus próprios recursos. Isso foi um reflexo de orgulho e autossuficiência.

Laodiceia produzia tecidos de lã preta de alta qualidade e um colírio especial utilizado para problemas oculares, importante na medicina da época.

A cidade tinha um sistema de aquedutos que transportava água de Hierápolis, cidade vizinha famosa por suas fontes termais. No entanto, devido à distância entre as duas cidades, a água que chegava a Laodiceia estava morna e muitas vezes contaminada, contrastando com as águas quentes de Hierápolis e as águas frias de Colossos.

Esse detalhe sobre a água da cidade é muito significativo no contexto da carta de Apocalipse, quando Jesus compara a igreja de Laodiceia à água morna — nem quente nem fria — e diz que está "a ponto de vomitar" essa condição espiritual.

A cidade era marcada por um sincretismo religioso típico do Império Romano. A cidade adorava uma variedade de deuses pagãos, com templos dedicados a Asclépio (o deus grego da medicina), Cibele (a deusa da natureza), e outros deuses romanos e gregos. Porém, também possuía uma comunidade judaica significativa, e foi a presença desta comunidade que deu origem ao movimento cristão na região.

A igreja cristã em Laodiceia foi formada por cristãos judeus e gentios que se converteram ao cristianismo. Como em demais partes do Império Romano, os cristãos enfrentavam pressões para se conformar aos padrões religiosos e sociais da cidade, que incluíam participar de cultos pagãos e aos imperadores.

A jovem igreja cristã de Laodiceia, estava marcada por uma espiritualidade morna. A cidade era próspera enquanto a igreja era criticada por Jesus por ser espiritualmente "morna", uma condição que poderia ser causada pelo conforto material e pela confiança excessiva na riqueza e na autossuficiência da cidade que fazia com que os laodicenses se sentissem ricos e não necessitassem de nada, nem de uma verdadeira relação espiritual com Deus.

A falta de fervor espiritual e a mornidão eram evidentes, refletindo o estado de uma igreja que estava muito mais preocupada com questões materiais do que com sua vida espiritual.

★ Apocalipse 3:14

"Ao anjo da igreja em Laodiceia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:"

"Ao anjo da igreja em Laodiceia escreve": A carta é dirigida à igreja em Laodiceia, uma cidade rica e próspera, mas espiritualmente moribunda.

"Estas coisas diz o Amém": Cristo se apresenta como o "Amém", a confirmação da verdade, aquele que é a veracidade e a conclusão de todas as promessas de Deus.

"A testemunha fiel e verdadeira": Cristo é a testemunha da verdade de Deus, fiel em Sua palavra e ação.

"O princípio da criação de Deus": Cristo é o criador e origem de toda a criação. Ele tem autoridade sobre tudo.

★ Apocalipse 3:15

"Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera fosses frio ou quente!"

"Conheço as tuas obras": Cristo conhece o estado da igreja em Laodiceia. Ela está morna, nem fria nem quente, o que é desprezível.

"Quem dera fosses frio ou quente": Cristo prefere que a igreja seja clara em sua posição, seja fervorosa (quente) ou desinteressada (fria), mas não morna.

★ Apocalipse 3:16

"Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, estou a ponto de vomitar-te da minha boca."

"Estou a ponto de vomitar-te da minha boca": A mornidão espiritual é repulsiva a Cristo, que promete rejeitar a igreja de Laodiceia por sua falta de fervor.

★ Apocalipse 3:17

"Porque dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és infeliz, e miserável, e pobre, e cego, e nu."

"Porque dizes: Rico sou": A igreja em Laodiceia confiava em sua riqueza material e prosperidade, achando que não precisava de mais nada.

"E não sabes que és infeliz, e miserável, e pobre, e cego, e nu": Apesar de sua aparente prosperidade, a igreja estava espiritualmente empobrecida, cega e nua.

★ Apocalipse 3:18

"Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo, para que te enriqueças; e vestiduras brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e colírio para ungires os teus olhos, para que vejas."

"Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo": Cristo oferece o verdadeiro tesouro espiritual, o ouro

refinado pelo fogo, que representa a pureza e a riqueza espiritual.

"Vestiduras brancas": A verdadeira pureza espiritual, que cobre a vergonha da nudez do pecado.

"Colírio para ungires os teus olhos": Cristo oferece a cura para a cegueira espiritual, permitindo que os crentes vejam a verdade e sua necessidade de arrependimento.

★ Apocalipse 3:19

"Eu repreendo e disciplino a todos quanto amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te."

"Eu repreendo e disciplino a todos quanto amo": Cristo, em Seu amor, corrige aqueles que são Seus, a fim de que se arrependam e se tornem mais fiéis.

"Sê, pois, zeloso e arrepende-te": A igreja precisa ser fervorosa no arrependimento e na mudança de atitude.

★ Apocalipse 3:20

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo."

"Eis que estou à porta e bato": Cristo expressa a disponibilidade divina, Ele está oferecendo Sua presença e comunhão, esperando ser aceito na vida da igreja.

"Se alguém ouvir a minha voz": Cristo chama aqueles que ouvem Sua voz à ação.

"E abrir a porta": Essa parte remete a uma prática cultural da época, onde as portas eram mantidas fechadas e os visitantes, batiam para serem recebidos. Jesus não está

invadindo a vida do crente, mas está à porta, aguardando ser convidado para entrar e restaurar a comunhão.

“Entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo”: A promessa de "cear com Ele" indica intimidade e união. Na tradição do Oriente Antigo, uma refeição compartilhada era um ato de amizade e comunhão profunda.

★ Apocalipse 3:21

“Ao que vencer, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.”

“Ao que vencer”: Reflete a vitória prometida aos que perseveraram na fé.

“Dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, “: A metáfora do trono traz à tona uma das imagens centrais do Apocalipse: Cristo como Rei, vitorioso sobre a morte e o pecado. A vitória de Cristo já alcançada como algo que os crentes são chamados a participar.

A promessa de compartilhar o trono com Cristo é um convite a uma cidadania celestial que transcende as conquistas materiais temporais e aponta para a eternidade com Ele.

★ Apocalipse 3:22

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Este versículo final reforça o apelo à atenção espiritual e à reflexão pessoal. Cristo conclui a carta com um chamado para que todos os ouvintes (não apenas os laodicenses, mas todos os cristãos) ouçam atentamente o que o Espírito diz. O chamado à escuta implica que as palavras de Cristo não são apenas para conhecimento, mas para transformação pessoal.

AS 7 IGREJAS DE APOCALIPSE					
IGREJA	VERSÍCULO	ELOGIO	CRÍTICA	ORIENTAÇÃO	PROMESSA
ÉFESO	2:1-7	Rejeita o mal, persevera e tem paciência	Abandonou o seu primeiro amor	Pratique as obras que praticava no princípio	O direito de comer da árvore da vida
ESMIRNA	2:8-11	Suporta o sofrimento com graça.	Nenhuma	Seja fiel até a morte	A coroa da vida
PÉRGAMO	2:12-17	Mantém a fé em Cristo	Tolera a imoralidade, a idolatria e heresias	Arrependa-se	o maná escondido e uma pedra branca com um novo nome nela escrito
TIATIRA	2:18-29	Amor, fé, serviço e perseverança, fazendo mais agora do que no princípio	Tolera o culto à idolatria e imoralidade	Juízo iminente, mantenha a fé	Autoridade sobre as nações e a estrela da manhã
SARDES	3:1-6	Alguns guardaram a fé	Uma igreja morta	Arrependa-se; fortaleça o que resta	Os fiéis serão honrados e vestidos de branco
FILADÉLFIA	3:7-13	Persevera na fé	Nenhuma	Retenha o que você tem (a fé)	Um lugar na presença de Deus, um novo nome e a nova Jerusalém
LAODICÉIA	3:14-22	Nenhum	Indiferente	Seja zeloso e arrependa-se	O direito de sentar-se com Cristo em seu trono

Apocalipse 4

» A Visão do Céu (4:1-11)

Ao longo dos anos muitos estudiosos acreditaram que os místicos judeus que escreveram alguns dos livros apocalípticos como 1 Enoque, se esforçaram para descrever a visão de Deus cometendo até exageros nessa descrição, totalmente o oposto da forma que João descreve o trono de Deus. Ele descreve o suficiente para transmitir a ideia da majestade de Deus, exatamente como era no Antigo Testamento.

★ Apocalipse 4:1

"Depois dessas coisas, olhei, e eis que uma porta estava aberta no céu; e a primeira voz, que ouvi, como de trombeta, falando comigo, disse: Sobe cá, e te mostrarei as coisas que depois destas devem acontecer."

"Depois dessas coisas" se refere ao fim das cartas às sete igrejas de Apocalipse 2 e 3.

"Olhei, e eis que uma porta estava aberta no céu" a porta simboliza o acesso à dimensão divina, a revelação do plano divino, convidando João a ver além da realidade terrena. De certa forma é entendido também como um eco das visões de Ezequiel e Isaías.

"e a primeira voz, que ouvi, como de trombeta, falando comigo, disse: Sobe cá" Essa voz é a mesma do Capítulo 1:10 e esse convite é entendido como um chamado profético. Simbolizando a transição de uma revelação terrestre (às igrejas) para uma celestial (o trono de Deus e os juízos futuros).

"e te mostrarei as coisas que depois destas devem acontecer." Aqui temos uma ligação com Daniel 7. João começa a ver o tribunal celestial que antecede o juízo.

★ Apocalipse 4:2

"E imediatamente eu estava no Espírito; e eis que no céu estava um trono, e no trono, alguém sentado."

"E imediatamente eu estava no Espírito" ou *"arrebatado em espírito"* que indica uma experiência sobrenatural, em que João é transportado em espírito para o céu, onde ele testemunha a visão celestial, ou seja, o que ele vê não é uma metáfora, é uma realidade espiritual.

"e eis que no céu estava um trono" O trono é o símbolo central da soberania de Deus e também o arquétipo celestial do Santo dos Santos no santuário terreno, a parte mais interna e sagrada do Tabernáculo e, depois do Templo de Salomão onde estava a Arca da Aliança e as Tábuas da Lei (Êxodo 29:37). Um espaço separado onde apenas ao Sumo Sacerdote podia entrar uma vez por ano, no Dia da Expição. Em Apocalipse, o trono é o centro de toda a ação e adoração como vamos ver no capítulo 5:1-14.

"e no trono, alguém sentado." O fato de João ver "alguém sentado" no trono indica a presença de uma autoridade suprema, o próprio Deus.

★ Apocalipse 4:3

"E aquele que estava sentado era semelhante, no aspecto, a uma pedra de jaspe e sardônico; e ao redor do trono havia um arco-íris, semelhante em aparência à esmeralda."



"E aquele que estava sentado era semelhante, no aspecto, a uma pedra de jaspe e sardônico". As pedras de jaspe e sardônico são associadas a cores brilhantes e preciosas,

simbolizando a glória e a santidade de Deus. Essas pedras também fazem parte do manto do sumo sacerdote (Êxodo 28:17-20), indicando a pureza e majestade divinas.

"e ao redor do trono havia um arco-íris, semelhante em aparência à esmeralda." O "arco-íris" ao redor do trono é um símbolo de promessa e misericórdia (Gênesis 9:13).

A cor verde da esmeralda sugere a esperança e a vida que emanam do trono de Deus.

★ Apocalipse 4:4

"E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi sentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, e tinham sobre as cabeças coroa de ouro."

"E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi sentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos," Os "vinte e quatro tronos" e os "vinte e quatro anciãos" não são consenso entre os estudiosos bíblicos. Uns acreditam tratar-se dos doze líderes das doze tribos de Israel mais os doze apóstolos, formando uma representação das fundações do povo de Deus enquanto outros acreditam que esses 24 tronos são um simbolismo dos anjos-príncipes de Colossenses 1:16: *"Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis,*

sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele."

Ou seja, de certa forma os vinte e quatro tronos e os vinte e quatro anciãos representam uma corte celestial que participa no governo divino, como nos textos judaicos apocalípticos (ex: 1 Enoque).

"vestidos de branco, e tinham sobre as cabeças coroa de ouro." As vestes brancas são um símbolo de pureza e santidade (cf. Apocalipse 3:4-5). As coroas de ouro indicam honra e autoridade, uma posição elevada dos anciãos diante de Deus.

★ Apocalipse 4:5

"E do trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus."

"E do trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões;" O relâmpago, o trovão e as vozes representam a manifestação da majestade e do poder de Deus, inúmeras vezes associados à Sua presença no Antigo Testamento como em Êxodo 19:16.

"e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus." As "sete lâmpadas de fogo" representam o Espírito Santo em Sua plenitude (sete é o número da perfeição). Isso está relacionado à obra do Espírito em preparar e purificar a igreja para a adoração e para o julgamento vindouro.

★ Apocalipse 4:6

"E diante do trono havia como que um mar de vidro, semelhante ao cristal. E no meio do trono e ao redor do

trono, quatro seres vivos, cheios de olhos, por diante e por detrás."

"E diante do trono havia como que um mar de vidro, semelhante ao cristal." O "mar de vidro" pode simbolizar a paz, a pureza e a transparência da presença divina, um reflexo da santidade de Deus, mas também pode representar separação entre Deus e a criação.

Pode-se fazer também uma alusão a Ezequiel 1:22 *"E sobre as cabeças dos seres vivos havia uma semelhança de firmamento, com a aparência de cristal terrível, estendido por cima, sobre as suas cabeças."*

"E no meio do trono e ao redor do trono, quatro seres vivos, cheios de olhos, por diante e por detrás." Os "quatro seres vivos" são frequentemente interpretados como seres angelicais que servem diante do trono, representando os aspectos da criação. Lembrando os querubins de Ezequiel e os serafins de Isaías.

A descrição "cheios de olhos" simboliza a onisciência de Deus, com tudo sendo visto e compreendido por Ele, vigilância constante.

★ Apocalipse 4:7-8

"E o primeiro ser vivo era semelhante a um leão, e o segundo ser vivo era semelhante a um bezerro, e o terceiro ser vivo tinha o rosto como de homem, e o quarto ser vivo era semelhante a águia que voa. E os quatro seres vivos, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estavam cheios de olhos em redor e por dentro; e não descansam, dia e noite, dizendo: Santo, santo, santo, é o Senhor Deus Todo-poderoso, que era, e que é, e que há de vir."

Os quatro seres vivos representam as quatro formas de criação: o leão (realeza), o bezerro (serviço), o homem (inteligência) e a águia (rapidez e visão clara). Eles simbolizam toda a criação que adora a Deus.

"e não descansam, dia e noite, dizendo: Santo, santo, santo, é o Senhor Deus Todo-poderoso" As palavras "Santo, santo, santo" indicam a perfeição e a santidade absoluta de Deus, e o triságio (três vezes santo) remete à absoluta incomparabilidade de Deus. O hino dos seres vivos é a primeira parte do hino dos serafins de Isaías 6:3 sugerindo que o louvor da igreja na terra é um eco da liturgia do céu glorificando o criador.

"que era, e que é, e que há de vir" enfatiza a eternidade de Deus, abrangendo o passado, o presente e o futuro.

★ Apocalipse 4:9-11

"E sempre que aqueles seres vivos dão glória, e honra, e ação de graças àquele que está sentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre, os vinte e quatro anciãos prostram-se diante do que está sentado sobre o trono e adoram ao que vive para todo o sempre, e lançam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor, nosso Deus, de receber a glória, e a honra, e o poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade subsistem e foram criadas."

Prostrar-se com o rosto em terra na antiguidade era uma forma de homenagear aos deuses e aos soberanos. O Imperador Domiciano exigia ser adorado como "Nosso senhor e nosso deus", enquanto a ação de "lançar as coroas" simboliza a humildade dos anciãos diante da soberania de Deus. Eles reconhecem que a glória e o poder

pertencem a Deus, e que tudo o que existe é devido à Sua vontade. O culto contínuo e a adoração dos seres celestiais indicam a natureza eterna e incomparável de Deus, que merece toda a glória e adoração.

Apocalipse 5

» O Cordeiro e o Livro (5:1-14)

★ Apocalipse 5:1

“Vi na mão direita daquele que estava assentado no trono um livro, escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.”

Livro aqui é o livro ou rolo do destino que contém a revelação de Apocalipse 1:1. O fato de estar escrito dos dois lados, interno e externo dá a entender que a revelação é grande, por isso escrito dos dois lados. Embora pela cultura do período, somente a escrita interna de um documento jurídico lacrado é legal. Esses documentos muitas vezes eram selados com 6 selos e certificados por 6 testemunhas.

Esses selos eram de cera e apenas quando eram quebrados que liberavam os cordões que mantinham o pergaminho enrolado, garantindo que o documento não havia sido violado e nem alterado.

Durante o período Romano essa era a forma mais usual para contratos e testamentos.

Na questão do significado do livro na mão de Deus, simboliza o plano soberano de Deus para julgar e redimir o mundo. E a respeito dos sete selos, significa total sigilo e autoridade; apenas alguém com total autoridade pode abri-lo.

★ Apocalipse 5:2

“E vi um anjo forte, que proclamava com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?”

O "anjo forte" pode ser visto como um mensageiro de Deus, com autoridade para fazer a pergunta crucial: quem é digno de abrir o livro? A “grande voz” simboliza a seriedade e a urgência da questão. A busca pela pessoa digna de abrir o livro será o centro da revelação. A questão revela a gravidade da situação porque o livro contém os mistérios do futuro e somente alguém digno pode revelar esses segredos.

★ Apocalipse 5:3

“E ninguém, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele.”

Essa declaração de que "ninguém podia abrir o livro" enfatiza a impossibilidade de revelar os planos de Deus sem que alguém digno se manifestasse. Isso simboliza a natureza exclusiva do conteúdo do livro e a necessidade de uma autoridade perfeita para desatar os selos.

A expressão "nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra" é uma forma de abrangência total, indicando que não há ninguém em toda a criação que possa assumir essa responsabilidade. Nenhuma criatura é digna de abrir o livro. A humanidade por si só não pode cumprir o plano divino.

★ Apocalipse 5:4

“E eu chorava muito, porque ninguém foi encontrado digno de abrir o livro, nem de olhar para ele.”

O choro de João reflete o desespero e a tristeza pela falta de alguém digno de revelar o plano de Deus. O choro também é interpretado como um símbolo de frustração, pois

sem a abertura do livro, os planos divinos permanecem inacessíveis. João sente a angústia pela aparente ausência de esperança. Se ninguém abrir o livro, o plano de Deus não se cumpre — o mal triunfa, a história fica sem sentido.

O fato de João chorar profundamente enfatiza a importância do livro e da necessidade de que o plano de Deus seja revelado para a humanidade.

★ Apocalipse 5:5

"Então um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos."

A resposta do ancião tranquiliza João, revelando que há um vencedor: o "leão da tribo de Judá". Essa referência é uma alusão a Cristo, como o Messias, que vem da linhagem real de Davi previsto em Gênesis 49:9-10 e Raiz de Davi em Isaías 11:1, portanto, Ele tem autoridade para desatar os selos.

O "leão" também simboliza força, realeza, autoridade e poder, apontando para a autoridade de Cristo sobre todas as coisas.

★ Apocalipse 5:6

"E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra."

A imagem do "Cordeiro" é uma referência direta a Cristo, especialmente ao seu sacrifício na cruz (João 1:29). Totalmente oposto a figura do imponente leão, o cordeiro era considerado fraco. Um cordeiro abatido é um contraste

muito grande com um leão soberano, o paradoxo central do cristianismo: Espera-se um leão, aparece um cordeiro.

Embora seja apresentado como um "Cordeiro morto", ele está vivo e ressuscitado, o termo "Como havendo sido morto": Indica que está vivo, mas que ainda carrega as marcas do sacrifício reforçando sua autoridade para abrir os selos do livro.

A título de curiosidade, é a partir dos escritos de João que Jesus começa a ser chamado de cordeiro, primeiramente em João 1:29 e 1;36 onde João Batista chama Jesus dessa forma em alusão a Isaías 53:7 e depois em 1 Pedro 1:9 e consequentemente em Apocalipse. Primeiro como cordeiro levado ao matadouro e mais tarde como título permanente de cordeiro, pastor e noivo.

Sete chifres e sete olhos: Plenitude de poder (chifres) e de conhecimento (olhos). É o Espírito de Deus — o mesmo descrito no capítulo 4. Os "sete olhos" fazem uma alusão a Zacarias 3:9 e referem-se ao Espírito Santo, simbolizando a presença e a ação do Espírito em toda a terra e sua capacidade de entender e cumprir os planos de Deus.

★ Apocalipse 5:7

"E ele veio, e tomou o livro da destra do que estava sentado no trono."

Cristo tomar o livro das mãos de Deus é uma demonstração de sua autoridade divina e de sua competência para executar os planos de Deus. Esse momento marca o início do cumprimento da vontade divina na história.

A imagem de Cristo tomando o livro também simboliza que o plano de redenção e julgamento está em suas mãos.

Só para ressaltar, “Tomar” no original significa pegar, levar, carregar sem violência, reivindicar, receber, não recusar, etc.

★ Apocalipse 5:8

"E, havendo tomado o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos."

O Cordeiro tomando o livro porque apenas Ele é digno é o clímax do drama celeste.

A adoração ao Cordeiro, simbolizada pela prostração, é um ato de reconhecimento de sua autoridade e dignidade. A harpa e o incenso representam a adoração e as orações dos santos, indicando que o culto celestial é uma parte essencial da revelação divina.

O incenso, simbolizando as orações, lembra ao leitor que a oração dos santos é preciosa diante de Deus (Salmo 141:2), ou seja, a oração da Igreja é parte ativa no plano de Deus.

★ Apocalipse 5:9-10

"E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e reinarão sobre a terra."

O "novo cântico" é uma expressão de louvor usada na Bíblia para celebrar atos de salvação por parte de Deus como Salmo 98 e Isaías 42:10. Aqui o novo cântico é por Cristo, o Cordeiro que é digno de abrir o livro. O motivo da dignidade de Cristo é seu sacrifício, que como resultado traz

a redenção a pessoas de todas as nações. O Cordeiro comprou para Deus “gente de toda tribo, língua, povo e nação” — uma mensagem revolucionária no contexto imperial romano.

A redenção de Cristo não só salva os fiéis, mas também os torna "reis e sacerdotes", uma referência à função de governar e adorar que os cristãos têm em Cristo (1 Pedro 2:9) Restaurando a promessa de Êxodo 19:6 onde o povo de Deus compartilharia do reinado e ministério sacerdotal.

★ Apocalipse 5:11-12

"E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos seres viventes e dos anciãos; e o número deles era miríade de miríades, e milhares de milhares, dizendo com grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor."

A grande multidão de anjos e seres celestiais reforça a ideia de que a adoração a Cristo é universal e sem limites.

Uma miríade corresponde a 10 mil e esse número é o maior número da língua grega, logo miríade de miríades seria algo como dez milhares de dez milhares. Essa é uma forma do autor enfatizar que a quantidade de seres é inumerável, mostrando a grandiosidade do culto celeste.

As sete qualidades ou os sete louvores atribuídos ao Cordeiro: Poder, Riqueza, Sabedoria, Força, Honra, Glória e Louvor são a plenitude dos atributos divinos e destacam suas características tanto divinas quanto redentoras, ou seja, o Cordeiro é adorado como Deus.

★ Apocalipse 5:13-14

"E ouvi a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e sobre o mar, e a todas as coisas que neles há, dizendo: Aquele que está sentado no trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o poder, para todo o sempre. E os quatro seres vivos diziam: Amém. E os anciãos se prostraram e adoraram."

Esse versículo enfatiza que a adoração é universal, abrangendo todas as criaturas da criação. Representando a autoridade de Cristo sobre toda a criação, ou seja, toda a criação reconhece a autoridade conjunta do Pai e do Cordeiro.

O "Amém" dos seres vivos e a adoração dos anciãos mostram a total submissão à autoridade de Cristo e o reconhecimento de sua soberania. Deus e o Cordeiro são igualmente dignos de louvor.

Apocalipse 6

» A abertura dos Sete Selos (6:1-17)

Cada selo revela uma parte do plano divino para a humanidade e os eventos que ocorrerão no fim dos tempos. A abertura dos selos traz juízos, sofrimentos, e a preparação para o cumprimento do julgamento final de Deus.

★ Apocalipse 6:1

"E vi quando o Cordeiro abriu um dos selos, e ouvi um dos quatro seres vivos dizer, como com voz de trovão: Vem e vê."

A revelação começa quando o Cordeiro pega o livro do destino e abre o primeiro selo, sinalizando o início dos juízos de Deus sobre o mundo. A expressão "como com voz de trovão" demonstra a seriedade e o impacto das revelações que estão prestes a acontecer.

O convite "Vem e vê" direciona João para observar e relatar os eventos.

★ Apocalipse 6:2

"E olhei, e eis que apareceu um cavalo branco; e o que estava montado nele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vencendo, e para vencer."

O cavalo branco é frequentemente interpretado como um símbolo de conquista e vitória. Muitas vezes é interpretado como se esse primeiro cavaleiro fosse o Cristo e o progresso do evangelho. Você vai ver muitas pregações e comentários bíblicos afirmando que o cavaleiro branco é Jesus, mas no geral a crença é de que o cavaleiro com arco e coroa representa um líder ou poder político que surge para conquistar.

No Império Romano a imagem de um arqueiro cavalgando um cavalo branco amedrontava pela ameaça de invasão dos Partos que herdaram cavalos brancos dos persas e eram inimigos temidos pelos romanos. Nesse período qualquer pessoa entenderia essa profecia como uma guerra e conquista.

O cavaleiro que "sai vencendo e para vencer" é visto como uma figura que exerce uma força avassaladora e que se propaga com grande poder, representando a conquista e a guerra, ou até mesmo o anticristo, que se apresenta

inicialmente como alguém que trará paz e conquista, mas que traz destruição.

★ Apocalipse 6:3-4

"E, quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente, que dizia: Vem e vê. E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava montado nele foi dado poder para tirar a paz da terra, e para que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada."

O cavalo vermelho simboliza a guerra e o conflito. A cor vermelha sempre é associada a guerra, por isso o planeta vermelho foi chamado de Marte, o deus romano da guerra. O cavaleiro que monta o cavalo vermelho tem autoridade para remover a paz da terra, gerando violência e morte.

A "grande espada" é um símbolo clássico de poder militar, denotando a violência que segue à conquista e que resulta em destruição. Esse selo representa o impacto devastador das guerras no fim dos tempos.

★ Apocalipse 6:5-6

"E, quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem e vê. E olhei, e eis que apareceu um cavalo preto; e o que estava montado nele tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro seres viventes, dizendo: Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho."

O cavalo preto é associado à fome e escassez. O cavaleiro com a balança simboliza a medição e controle dos alimentos, refletindo tempos de grande encarecimento do custo de vida e desigualdade econômica. Um cenário comum resultado de uma guerra.

O preço exorbitante do trigo e da cevada que eram a base da alimentação no Mediterrâneo indica que as pessoas terão dificuldades extremas para adquirir alimentos básicos, simbolizando uma crise econômica e social.

A instrução "não danifiques o azeite e o vinho" pode ser interpretada como uma referência à preservação de alguns recursos essenciais, mas também pode sugerir uma escassez de itens de luxo em tempos de crise.

★ Apocalipse 6:7-8

"E, quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente, que dizia: Vem e vê. E olhei, e eis que apareceu um cavalo amarelo; e o que estava montado nele tinha o nome de Morte, e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder sobre a quarta parte da terra, para matarem à espada, e com fome, e com a peste, e com as feras da terra."

O cavalo amarelo é o símbolo da morte, com o cavaleiro chamado "Morte" seguido pelo inferno. Este selo revela a grande devastação que a morte e o sofrimento trarão ao mundo.

O fato de ser dada autoridade para matar um quarto da terra mostra a amplitude da destruição, causada por guerra (espada), fome, pestes e feras, o que reflete cataclismos e desastres que atingem a humanidade.

A combinação de "morte" e "inferno" sugere um domínio total de destruição e condenação.

★ Apocalipse 6:9-10

"E, quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por causa da palavra de Deus, e por causa do testemunho que deram; e clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro,

não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?"

O quinto selo revela a martirização dos fiéis. As "almas dos que foram mortos" representam os mártires que sofreram e morreram por causa de sua fidelidade a Deus, como a igreja de Esmirna.

A questão "Até quando?" é uma expressão de clamor por justiça e vingança, pedindo que Deus atenda ao sofrimento dos justos e execute o juízo sobre os ímpios.

Esse tipo de oração por vingança conhecida como oração imprecatória onde se pede a Deus para agir contra os inimigos ou adversários, seja para punição ou para causar sofrimento era muito comum no antigo testamento como em Salmos 6:3; Salmos 13:1; Salmos 80:4, bem como orações por justiça como em Salmos 79:5 e Zacarias 1:12.

★ Apocalipse 6:11

"E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e folhas dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram."

A "vestidura branca" simboliza pureza, justiça e a promessa de recompensa para os mártires. Eles são consolados por Deus, mas também é dado a eles o descanso até que a justiça divina seja completamente cumprida.

A referência aos "conservos e irmãos" indica que a perseguição aos cristãos é algo contínuo e que o sofrimento não terminou, pois ainda havia mais martírios a serem realizados.

Na literatura judaica e apócrifa como a de 4 Esdras 6:10 também perguntam até quando terão que esperar pelo fim

e são informados que devem aguardar até que todos os justos sejam mortos. A história ainda não terminou. Outros ainda sofrerão e morrerão, mas ainda há um plano sendo executado.

★ Apocalipse 6:12-14

"E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue;

E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares."

O sexto selo revela cataclismos cósmicos e naturais. Ecoam Isaías 13, Joel 2, Mateus 24 e simbolizam o colapso da ordem criada.

O "grande terremoto" normalmente estava associado a profecias sobre o fim de uma era como em Zacarias 14:4-5, Ezequiel 38:20 e Amós 8:8.

No século I a Ásia Menor passou por um grande terremoto que devastou a cidade de Laodiceia.

As trevas também era um juízo do antigo testamento como vemos em Êxodo 10:21-23; Isaías 50:3... etc.

As mudanças no sol e na lua indicam uma transformação cósmica que sinaliza o juízo final. Esses sinais são comuns em profecias apocalípticas, representando o fim de uma era e a chegada do julgamento de Deus.

As "estrelas do céu" caindo simbolizam a desintegração do cosmos, como se o mundo estivesse entrando em colapso.

Mas também podem representar uma expressão simbólica de reinos e autoridades caindo.

★ Apocalipse 6:15-17

“E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;

E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir? “

O antigo testamento e as literaturas apocalípticas também falam do juízo que alcança todas as classes sociais, reis, ricos, escravos e livres, ninguém escapa.

Sobre o desejo de esconder-se sob as montanhas para se ocultar da ira de Deus, esse versículo nos remete a Oséias 10:8 onde o profeta diz que o povo pecou contra Deus e Israel pedirá aos montes “cubram-nos!”, e às colinas: “Caíam sobre nós!”

O medo do juízo é universal, independente de classe social. O pânico dos reis, príncipes, ricos e poderosos reflete a inevitabilidade do juízo divino, que não poupa ninguém, independentemente de seu status social ou político.

A ira do **Cordeiro** é um grande paradoxo pois vai contra as expectativas humanas do que imaginamos de um cordeiro, não condiz com o que se espera de um animal que por natureza é manso, vulnerável e dócil, mas agora Cristo o cordeiro, está assentado no trono como Juiz.

Apocalipse 7

» Os 144 mil e os Mártires (7:1-17)

Este capítulo é considerado um Interlúdio (uma pausa que serve para criar expectativa, suspense, muda o ritmo da narrativa, introduz informações adicionais ou dá um descanso ao leitor), basicamente funciona como um parêntese entre o sexto e o sétimo selo.

Em vez de continuar narrando os juízos, João recebe uma visão do povo de Deus sendo selado e protegido. Ele vê dois grupos: os 144 mil selados de Israel e uma grande multidão de todas as nações e ambos simbolizam a segurança espiritual dos fiéis diante do juízo.

★ Apocalipse 7:1

“Depois disso vi quatro anjos de pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos, para impedir que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore.”

Quatro anjos nos quatro cantos representam a ação sobre os pontos cardeais. Os judeus acreditavam que Deus havia delegado sua autoridade sobre diversos aspectos da natureza aos anjos sob o seu comando, isso é observado no texto apócrifo chamado de O Livro dos Jubileus que relata a história da criação do mundo e de Adão e Eva até logo após a queda. Também narra a história dos personagens bíblicos encontrados em Gênesis, como os três patriarcas de Israel e vai até o nascimento de Moisés.

“*Segurando os ventos*” deixa claro que esses anjos estão impedindo momentaneamente o vento que dará início aos juízos e danifiquem a terra, o mar e as árvores até que os servos de Deus estejam selados. O uso da palavra vento é

usado para expressar juízo, uma alusão também a Jeremias 49:36, ou seja, desastres que virão com força total.

★ Apocalipse 7:2-3

“Então vi outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele bradou em alta voz aos quatro anjos a quem havia sido dado poder para danificar a terra e o mar:

“Não danifiquem nem a terra, nem o mar nem as árvores, até que selemos as testas dos servos do nosso Deus”.

Selo como já vimos, refere-se a impressão de um anel de sinete, o que garantia o conteúdo e impedir que fosse corrompido ou danificado.

Sinal na testa remete que os servos de Deus foram selados como propriedade dele. Um selo de pertencimento e proteção espiritual. Mais à frente observaremos esse contraste com a marca da besta no capítulo 13:16.

O ato de selar nos leva a Ezequiel 9:4, onde os justos são marcados para serem poupados do juízo.

★ Apocalipse 7:4-8

“Então ouvi o número dos que foram selados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos de Israel.

Da tribo de Judá foram selados doze mil, da tribo de Rúben, doze mil, da tribo de Gade, doze mil, da tribo de Aser, doze mil, da tribo de Naftali, doze mil, da tribo de Manassés, doze mil, da tribo de Simeão, doze mil, da tribo de Levi, doze mil, da tribo de Issacar, doze mil, da tribo de Zebulon, doze mil, da tribo de José, doze mil, da tribo de Benjamim, doze mil.”

Os 144 mil dizem respeito às 12 tribos × 12 mil = número completo e simbólico da totalidade do povo de Deus.

Aqui temos algumas divergências teológicas, muitos interpretam este grupo como representando a Igreja como o novo Israel, o “Israel de Deus” (no contexto apocalíptico), enquanto outros veem como judeus étnicos convertidos nos últimos dias e outro acreditam que se tratam de 12 mil judeus virgens de cada tribo.

Precisamos ter em mente que não se trata de um censo tribo por tribo como foi no livro de Números, mas temos algumas curiosidades aqui. Vamos recapitular as Tribos de Israel definidas em Gênesis 49:

1 Rúben; **2** Simeão; **3** Levi; **4** Judá; **5** Zebulon; **6** Issacar; **7** Dã; **8** Gade; **9** Aser; **10** Naftali; **11** José; **12** Benjamim.

Acredita-se que na lista de João nos versos 5 ao 8, Judá apareça na primeira posição por ser a tribo que Jesus pertencia.

Curiosamente, Manassés aparece separado da Tribo de José que inclui Efraim e Manassés.

Em Números 1, a tribo de Levi é mencionada, mas não é contada entre as tribos, pelo fato da sua função ser sacerdotal.

Segundo algumas linhas teológicas, Dã está ausente pois foi associada a idolatria em Juízes 18:30, 1 Reis 12:29, Amós 8:14. Alguns antigos expositores da LXX (Septuaginta) defendem que a tribo de Dã não consta nessa lista de João porque o anticristo viria dessa tribo. Essa teoria foi fundamentada no texto de Jeremias 8:16 por Irineu (130 d.C - 202 d.C), o texto diz: *“Já desde Dã se ouve o resfolegar dos seus cavalos...”*

★ Apocalipse 7:9-12

“Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações,

tribos, povos e línguas, de pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas.

E clamavam em alta voz: "A salvação pertence ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro.

Todos os anjos estavam de pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes. Eles se prostraram com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus, dizendo: "Amém! Louvor e glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém!"

"Depois destas coisas olhei": Aqui temos um contraste, João primeiro "ouviu" no verso 4, agora ele "viu" uma multidão incontável.

Oposto ao número fixo dos 144 mil, nesta visão João enfatiza a universalidade da salvação.

Clemente de Roma (cristão) e Tácito (pagão) descrevem em suas obras as vítimas das perseguições de Nero como "grande multidão".

Roupas branco e palmas (ramos de palmeira) são símbolos de vitória e adoração. E mais uma vez, os anjos se juntam à adoração (como nos caps. 4 e 5), destacando a majestade de Deus.

"A salvação pertence ao nosso Deus... e ao Cordeiro" esse brado é o reconhecimento de que a salvação é uma dádiva divina e não uma conquista humana.

★ Apocalipse 7:13-14

"Então um dos anciãos me perguntou: "Quem são estes que estão vestidos de branco, e de onde vieram? "

Respondi: "Senhor, tu o sabes". E ele disse: "Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro."

"Estes... quem são?... São os que vieram da grande tribulação..."

Quando falamos de "Grande Tribulação" aqui, pode se referir a perseguição de Roma no tempo de João; a tribulação final antes do fim dos tempos; e simbolicamente todo o sofrimento vivido pelos fiéis ao longo da história.

"lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro."

Lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro é tanto uma imagem ritual, já que os utensílios para adoração no Antigo Testamento era purificados com sangue, quanto um paradoxo cristão, ou seja, uma aparente contradição como: Quanto mais damos, mais recebemos; Quando nos humilhamos Deus nos exalta; Entristecidos, mas sempre alegres; liderar pelo serviço; Ver o invisível; Quando estamos fracos então estamos fortes; etc. O sangue do Cordeiro torna puro porque a salvação é pelo sacrifício de Cristo.

★ Apocalipse 7:15-17

"Por isso, eles estão diante do trono de Deus e o servem dia e noite em seu santuário; e aquele que está assentado no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede. Não cairá sobre eles sol, e nenhum calor abrasador, pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu Pastor; ele os guiará às fontes de água viva. E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima".

"o servem dia e noite em seu santuário" nos remete ao serviço sacerdotal e *"aquele que está assentado no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo."* Diz respeito a

tabernacular sobre eles, ou seja, a presença de Deus em glória sobre o seu povo.

“Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede. Não cairá sobre eles sol, e nenhum calor abrasador” trata-se das bem-aventuranças dos mártires, uma consolação escatológica e remete a Isaías 49:10 e é ecoada em Apocalipse 21:4 sugerindo a presença contínua e íntima de Deus com seu povo.

“pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu Pastor; ele os guiará às fontes de água viva.” O Cordeiro como pastor é uma referência ao Salmo 23 onde Cristo guia e cuida de seu rebanho eternamente. Ele é representado como cordeiro por ser um título já estabelecido de Cristo.

“E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima”. Essa é uma promessa que se realizará quando Deus destruir a morte para sempre e reaparece no capítulo 21:4.

Apocalipse 8

» O Sétimo Selo e as Sete Trombetas (8:1-13)

O capítulo 8 retoma a sequência dos selos com a abertura do sétimo selo, que, ao invés de encerrar, inicia uma nova série de juízos, as sete trombetas.

Agora começa uma intensificação do juízo divino, com imagens que lembram os castigos do Egito (Êxodo), mas agora em escala cósmica e escatológica.

Esse capítulo mostra que Deus ouve o clamor dos seus santos e responde com justiça, ainda que com paciência. As trombetas não são o fim, são convocações ao arrependimento. A ordem criada, ferida pelo pecado,

começa a ser sacudida. Mas tudo isso está sob o comando do Cordeiro que abre o selo e Ele é justo, paciente e soberano.

★ Apocalipse 8:1

“E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu por cerca de meia hora.”

Silêncio no céu é algo profundamente simbólico e pode representar a expectativa solene antes do juízo; a reverência diante da manifestação plena de Deus; ou a suspensão da ação celestial como o silêncio que precede a tempestade.

O termo de tempo descrito como *“meia hora”* não significa literalmente 30 minutos, mas um tempo breve, carregado de tensão.

★ Apocalipse 8:2

“E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.”

A título de curiosidade, os nomes dos 7 anjos aparecem em 1 Enoque 20:2-8 sendo Uriel, Rafael, Raguel, Miguel, Sariel, Gabriel, e Ramiel.

Sete anjos com trombeta indicam que uma nova série de juízos começa. A trombeta no Antigo Testamento era usada em celebrações, convocações militares ou religiosas e comumente é um Instrumento que anunciava guerra e juízo (cf. Joel 2:1), teofanias (Êxodo 19:16) e a presença de Deus.

★ Apocalipse 8:3-4

“Outro anjo, que trazia um incensário de ouro, aproximou-se e se colocou de pé junto ao altar. A ele foi dado muito

incenso para oferecer com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro diante do trono.

E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso juntamente com as orações dos santos.”

“outro anjo... e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações dos santos...” Incenso simboliza as orações subindo a Deus, um exemplo é o Salmo 141:2 onde o salmista pede que a sua oração seja recebida como incenso.

“Sobre o altar de ouro” refere-se ao altar de incenso no templo, um símbolo de intercessão contínua.

★ Apocalipse 8:5-6

“Então o anjo pegou o incensário, encheu-o com fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto.

Então os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.”

“...encheu o incensário do fogo do altar, e o lançou sobre a terra...” essa parte nos mostra que as orações provocam resposta, nesse caso o juízo é ativado e o grito de “Até quando?” do capítulo 6:10 é finalmente respondido. O juízo que virá a seguir, em parte, a resposta divina ao clamor dos santos.

“e houve trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto.” Trovões, vozes, relâmpagos e terremoto são manifestações da presença de Deus como em Êxodo 19:16 e prelúdio dos juízos.

✎ As Quatro Primeiras Trombetas (Apocalipse 8:7-13)

Os sete anjos começam a tocar suas trombetas. As quatro primeiras afetam diretamente a criação: terra, mar, rios e céus, ou seja, as estruturas do mundo criado.

★ Apocalipse 8:7 (Primeira Trombeta)

“O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e granizo e fogo misturado com sangue foram lançados sobre a terra. Foi queimado um terço da terra, um terço das árvores e toda a planta verde.”

“...saraiva e fogo, misturados com sangue... e foi queimada a terça parte da terra...”

Saraiva, fogo, sangue nos remetem a imagens dos juízos do Egito como em Êxodo 9:22 e em Êxodo 9:24. Algumas linhas interpretam *fogo* como uma referência a raios.

Seja literal ou simbólico, esse texto representa uma devastação agrícola e ecológica.

Quando fala a respeito da “terça parte” está dizendo que ainda é um juízo parcial, ainda há tempo para arrependimento.

★ Apocalipse 8:8-9 (Segunda Trombeta)

“O segundo anjo tocou a sua trombeta, e algo como um grande monte em chamas foi lançado ao mar. Um terço do mar transformou-se em sangue, morreu um terço das criaturas vivas do mar e foi destruído um terço das embarcações.”

“...um grande monte ardendo em fogo foi lançado no mar...” Aqui temos a possível imagem de erupção vulcânica ou meteoro. Essa praga se refere a morte de uma parcela significativa da vida marinha e destruição da navegação, o

que traz consequências econômicas além das consequências ecológica.

O texto também ecoa Jeremias 51:25 onde Babilônia é descrita como “monte destruidor” que será lançado abaixo.

★ Apocalipse 8:10-11 (Terceira Trombeta)

“O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, queimando como tocha, sobre um terço dos rios e das fontes de águas; o nome da estrela é Absinto. Tornou-se amargo um terço das águas, e muitos morreram pela ação das águas que se tornaram amargas.”

“...caiu do céu uma grande estrela ardente... chamada Absinto...”

Estrela que cai pode possuir um simbolismo de um ser espiritual como em Isaías 14 e Lucas 10:18 ou um evento celestial catastrófico.

Absinto significa amargura, e com a queda dessa estrela a água potável se torna venenosa, uma alusão a Êxodo 7:20-21.

★ Apocalipse 8:12 (Quarta Trombeta)

“O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, de forma que um terço deles escureceu. Um terço do dia ficou sem luz, e também um terço da noite.”

“...foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas...”

O texto descreve uma escuridão parcial, ou seja, a diminuição da luz celestial, uma possível referência ao nono flagelo no Egito de Êxodo 10:21.

Diversos textos antigos falam de trevas como um castigo temido e alguns textos judaicos também associam as trevas com o final dos tempos.

★ Apocalipse 8:13

“Enquanto eu olhava, ouvi uma águia que voava pelo meio do céu e dizia em alta voz: “Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa do toque das trombetas que está prestes a ser dado pelos três outros anjos!”

“uma águia que voava pelo meio do céu e dizia em alta voz”

A águia era um símbolo da Roma Imperial e podia simbolizar tanto presságio quanto proteção divina.

Água não é anjo, e embora não possua a função de mensageiro nas escrituras canônicas (Bíblia), ela aparece com essa finalidade em escritos apocalípticos como em 2 Esdras 11:1, 4 Baruque e apócrifos cristãos.

“Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra...”

Os três “ais” introduzem as três últimas trombetas, que serão ainda mais severas.

A expressão “*habitantes da terra*” é usada frequentemente em Apocalipse para indicar os ímpios, em contraste com os cidadãos do céu.

Apocalipse 9

» A Quinta e Sexta Trombeta (9:1-21)

★ Apocalipse 9:1 (Quinta Trombeta)

“O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu sobre a terra. À estrela foi dada a chave do poço do Abismo”

“O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra...”

Estrela caída simboliza de um ser espiritual, provavelmente um anjo caído, talvez o mesmo Abadom-Apolion, o “Anjo do

Abismo“ do versículo 11 que veremos mais a frente. Em 1 Enoque 86:1 o texto “uma estrela caiu do céu” faz referência ao primeiro anjo caído, que foi seguido de outras “estrelas”.

A maioria dos pagãos acreditavam que as estrelas eram divindades e muitos judeus defendiam que eram anjos.

“Foi-lhe dada a chave do poço do abismo” Aqui temos uma autoridade delegada, ele não atua por conta própria. O abismo é o local de aprisionamento dos espíritos malignos conforme Lucas 8:31 e é retratado como um lugar vazio no coração da terra. Alguns autores antigos supunham que o abismo era um lugar real e possível de ser identificado geograficamente.

Muitas tradições judaicas falam de anjos maus aprisionados em calabouços ou rios aguardando o momento para sair e causar destruição.

★ Apocalipse 9:2-3

“Quando ela abriu o Abismo, subiu dele fumaça como a de uma gigantesca fornalha. O sol e o céu escureceram com a fumaça que saía do abismo.

Da fumaça saíram gafanhotos que vieram sobre a terra, e lhes foi dado poder como o dos escorpiões da terra.”

“...subiu fumaça... da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra...”

A fumaça que escurece o céu pode simbolizar engano espiritual, trevas morais e confusão, mas também nos remete a Joel 2:2 que descreve o início do "Dia do Senhor", caracterizado por um dia de trevas e escuridão, nuvens e densas trevas.

Embora uma praga de gafanhotos nos remeta a oitava praga de Êxodo 10:12, não estamos falando de insetos

naturais, estes possuem uma força demoníaca, com poder destrutivo e aparência grotesca.

Algumas linhas teológicas acreditam que possam simbolizar ideologias destrutivas, vícios, possessões ou opressões espirituais.

★ Apocalipse 9:4

“Eles receberam ordens para não causar dano nem à relva da terra nem a qualquer planta ou árvore, mas apenas àqueles que não tinham o selo de Deus na testa.”

“...não danificassem a erva... mas somente os homens que não têm o selo de Deus na testa.”

Aqui podemos observar o juízo seletivo onde os selados serão poupados e o ataque espiritual atingirá somente os que não pertencem a Deus. Diferente de um ataque normal de gafanhotos, estes deixam a vegetação em paz e atormentam apenas as pessoas que não foram seladas.

★ Apocalipse 9:5-6

“Não lhes foi dado poder para matá-los, mas sim para causar-lhes tormento durante cinco meses. A agonia que eles sofreram era como a da picada do escorpião.

Naqueles dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles.”

“...não para os matar, mas para os atormentar por cinco meses...”

Cinco meses descreve um tempo limitado, aproximadamente o tempo de vida de um gafanhoto comum. Simbolizando um período completo de tormento, mas com fim determinado. Embora o sofrimento psicológico, espiritual e social seja intenso, levando ao desejo de morrer, buscando o alívio físico através da morte

revelando o retrato do desespero existencial, pois somente um sofrimento extremo faria alguém escolher a morte ao invés da vida, ainda sim a morte será negada.

★ Apocalipse 9:7-10

“Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha. Tinham sobre a cabeça algo como coroas de ouro, e o rosto deles parecia rosto humano.

Os cabelos deles eram como os de mulheres e os dentes como os de leão.

Tinham couraças como couraças de ferro, e o som das suas asas era como o barulho de muitos cavalos e carruagens correndo para a batalha.

Tinham caudas e ferrões como de escorpiões, e na cauda tinham poder para causar tormento aos homens durante cinco meses.”

João descreve a forma híbrida como cavalos preparados, rostos humanos, cabelos femininos e dentes de leão apontando para o caráter caótico e grotesco dessas forças.

A analogia (símile) de Joel 2:4 ganha uma forma mais detalhada na visão de João nos versos 7 ao 10. Coroa indica façanhas militares. Gregos e Babilônios imaginavam monstros complexos como Centauros, Grifos (Bicuço de Harry Potter) e Górgones com cabelos de serpentes.

Essas imagens terríveis e reprimidas fazem parte dos temores inconscientes de cada cultura.

Joel 1:6 descreve os gafanhotos com dentes de leão enfatizando seu poder de destruição, o que apavoraria uma sociedade agrária. Já a expressão *“cabelos ... como os de mulheres”* no império Romano remeteria aos bárbaros e

aos Partos onde culturalmente os homens usavam cabelos longos.

“barulho de muitos cavalos e carruagens” também nos remete a Joel 2:5, o som de um enxame seria tão intenso quanto o som de um exército invasor.

Caudas como escorpiões remetem tanto ao veneno que causa dor persistente, mas não destruição imediata, tanto a estratégia de guerra dos Partos usando arqueiros na retaguarda do exército.

★ Apocalipse 9:11

“Tinham um rei sobre eles, o anjo do Abismo, cujo nome, em hebraico, é Abadom, e, em grego, Apoliom (destruidor).”

Abadom/Apolion são os nomes do anjo do abismo. Não é o Satanás propriamente dito, mas é um agente de destruição sob sua liderança.

Em contraste com gafanhotos naturais, Provérbios 30:27 ressalta que gafanhotos apesar de não terem um rei, se organizam e marcham em bandos, mas esses gafanhotos de Apocalipse possuem um líder, indicando que são uma força organizada, espiritual e perversa.

Os manuscritos do mar morto também associavam o *“espírito de Abadom”* com *“anjo do abismo”*.

Abadom aparece seis vezes na bíblia hebraica (Jó 26:6; 28:22; 31:12; Salmos 88:11; Provérbios 15:11; 27:20 como sinônimo poético de sheol, morte ou túmulo.

★ Apocalipse 9:12

“O primeiro ai passou; dois outros ais ainda estão por vir.”

O texto indica que o pior ainda está por vir.

★ Apocalipse 9:13-14 (Sexta Trombeta)

“O sexto anjo tocou a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das pontas do altar de ouro que está diante de Deus. Ela disse ao sexto anjo que tinha a trombeta: “Solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates”.

“solte os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates.”

Estamos falando de quatro anjos presos, mas não são bons anjos, eles estão retidos por Deus até o momento certo do juízo.

Outros textos judaicos falam de anjos caídos presos nas profundezas de vários mares que só podem ser libertados sob o comando de Deus.

O Rio Eufrates é uma fronteira simbólica de Israel. De lá vieram os invasores históricos (Assíria, Babilônia). Aqui pode representar a origem do mal que ameaça o povo de Deus.

No contexto histórico, o Eufrates como fronteira oriental do Império Romano abrigava uma de suas maiores ameaças, os Partos.

★ Apocalipse 9:15

“Os quatro anjos, que estavam preparados para aquela hora, dia, mês e ano, foram soltos para matar um terço da humanidade.”

“...preparados para a hora, dia, mês e ano...”

O juízo de Deus não é aleatório, ele acontece no tempo exato determinado por Deus. Os autores apocalípticos reconhecem a doutrina judaica de que Deus é quem governa toda a história.

“foram soltos para matar um terço da humanidade.”

Como nos selos anteriores, o juízo ainda é parcial. Há advertência, mas não destruição total, embora agora o inimigo tenha poder letal contra a humanidade, diferente dos juízos anteriores que destruíram uma parte da natureza, e até feriram uma parcela da humanidade.

★ Apocalipse 9:16-17

“O número dos cavaleiros que compunham os exércitos era de duzentos milhões; eu ouvi o seu número.

Os cavalos e os cavaleiros que vi em minha visão tinham este aspecto: as suas couraças eram vermelhas como o fogo, azul-escuras, e amarelas como o enxofre. A cabeça dos cavalos parecia a cabeça de um leão, e da boca lançavam fogo, fumaça e enxofre.”

“...número do exército: duzentos milhões...”

Um número imenso para a época e que expressa o tamanho e o impacto massivo da força destruidora.

Para você ter uma ideia, 200 milhões corresponde a população do Brasil hoje (220 milhões em 2025), no século I estima-se que esse fosse o total da população do mundo todo

A imagem de cavalos e cavaleiros monstruosos com cabeças de leão, fogo, fumaça, enxofre utiliza uma linguagem fortemente simbólica denotando a natureza demoníaca e evocando uma destruição implacável.

★ Apocalipse 9:18-19

‘Um terço da humanidade foi morto pelas três pragas de fogo, fumaça e enxofre que saíam das suas bocas. O poder dos cavalos estava na boca e na cauda; pois as suas

caudas eram como cobras; tinham cabeças com as quais feriam as pessoas.”

“...por estas três pragas... morreu a terça parte dos homens.”

Fogo, fumaça e enxofre são imagens que remetem ao inferno, sugerindo uma ação demoníaca severa.

Caudas como serpentes expressam que a ameaça está tanto na frente quanto atrás, destacando seu poder destruidor.

★ Apocalipse 9:20-21

“O restante da humanidade que não morreu por essas pragas, nem assim se arrependeu das obras das suas mãos; eles não pararam de adorar os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem ver nem ouvir nem andar.

Também não se arrependeram dos seus assassinatos, das suas feitiçarias, da sua imoralidade sexual e dos seus roubos. “

“E os outros homens... não se arrependeram...”

As pragas e desastres que trazem à tona o melhor de algumas pessoas também pode aflorar o pior de outras. Surpreendentemente, não há arrependimento, mesmo diante de juízos tão severos.

Os judeus consideravam a falta de arrependimento diante dos juízos um ato de estupidez. Até mesmo filósofos pagãos observaram os juízos divinos como atos de misericórdia no intuito de levar o ímpio ao arrependimento.

“Ídolos que não podem ver nem ouvir nem andar”

Os profetas do Antigo Testamento e autores posteriores muitas vezes ridicularizavam a adoração a ídolos dizendo que eram menos poderosos do que aqueles que os fabricaram.

Apocalipse 10

» O Livrinho do anjo (10:1-11)

O capítulo 10 e o 11 até o verso 14 novamente fazem um interlúdio no texto antes de apresentar a sétima trombeta. Lembrando que interlúdio é uma pausa que serve para criar expectativa, suspense, muda o ritmo da narrativa, introduz informações adicionais ou dá um descanso ao leitor.

O capítulo 10 não contém juízos, mas uma revelação profética, preparando para a consumação do plano de Deus.

Esse capítulo é como um eco dos ministérios proféticos do Antigo Testamento, especialmente Ezequiel e Daniel nos lembrando que a responsabilidade profética envolve sofrimento, fidelidade e coragem, porque a missão da Igreja inclui proclamar uma mensagem que é tanto doce quanto amarga.

★ Apocalipse 10:1

“Então vi outro anjo poderoso, que descia do céu. Ele estava envolto numa nuvem, e havia um arco-íris acima de sua cabeça. Sua face era como o sol, e suas pernas eram como colunas de fogo.”

“E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima de sua cabeça estava o arco-íris...”

A descrição “Anjo forte” pode se referir a um ser angelical de alta posição ou uma manifestação do próprio Cristo

glorificado, embora alguns defendam essa última teoria com base nas semelhanças com Apocalipse 1:13–16, não devemos interpretar como sendo o Cristo, pois a literatura judaica descreve certos anjos com essas feições gloriosas indicando autoridade divina, principalmente nas literaturas apocalípticas.

★ Apocalipse 10:2

“E ele segurava um livrinho, que estava aberto em sua mão. Colocou o pé direito sobre o mar e o pé esquerdo sobre a terra,”

“...tinha na mão um livrinho aberto”

Diferente do rolo selado do capítulo 5, aqui o livro está aberto, indicando uma revelação pronta a ser comunicada.

“e pôs o pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra...”

Pés sobre o mar e a terra indicam a grandeza do seu domínio, uma autoridade universal. Podendo representar domínio total sobre a criação, embora outra linha defenda que represente uma mensagem válida para toda a Terra.

★ Apocalipse 10:3

“e deu um alto brado, como o rugido de um leão. Quando ele bradou, os sete trovões falaram.”

“...clamou com grande voz, como quando ruge o leão...”

Voz de leão nos remete a voz de Deus como relatado em Amós 3:8; Oséias 11:10 e também o Leão de Judá.

“sete trovões fizeram soar as suas vozes.”

Sete trovões são símbolos de uma revelação divina, uma mensagem de juízo.

★ Apocalipse 10:4

“Logo que os sete trovões falaram, eu estava prestes a escrever, mas ouvi uma voz do céu, que disse: “Sele o que disseram os sete trovões, e não o escreva”.

A revelação selada nos lembra que nem tudo deve ser revelado. Assim como em Daniel 12:4, Deus guarda certos mistérios para si. Deus é soberano até sobre o que escolhe não revelar. Há aspectos do juízo que permanecem ocultos até o tempo apropriado.

★ Apocalipse 10:5-6

“Então o anjo que eu tinha visto de pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou os céus e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela há, e o mar e tudo o que nele há, dizendo: “Não haverá mais demora!”

“...levantou a mão ao céu e jurou... que não haveria mais demora.”

Levantar a mão representa um gesto solene, um juramento oficial como em Daniel 12:7.

“Não haverá mais demora”. O tempo da espera está terminando. A consumação está próxima.

Alguns manuscritos antigos dizem: “não haverá mais tempo”, uma possível menção ao fim do tempo profético.

★ Apocalipse 10:7

“Mas, nos dias em que o sétimo anjo estiver para tocar sua trombeta, vai se cumprir o mistério de Deus, da forma como ele o anunciou aos seus servos, os profetas”.

“Mistério de Deus” refere-se ao plano divino da redenção e do juízo, conforme anunciado pelos profetas e descrito por Paulo em Romanos 16:25 e Efésios 1:9–10.

“Sétima trombeta” diz respeito a consumação final que será revelada e executada, o ápice da história.

★ Apocalipse 10:8-9

“Depois falou comigo mais uma vez a voz que eu tinha ouvido falar do céu: “Vá, pegue o livro aberto que está na mão do anjo que se encontra de pé sobre o mar e sobre a terra”.

Assim me aproximei do anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Ele me disse: “Pegue-o e coma-o! Ele será amargo em seu estômago, mas em sua boca será doce como mel”.

“Vai, e toma o livrinho... Toma-o, e come-o... será amargo ao teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.”

Comer o livrinho é um ato simbólico que vem de Ezequiel 2:8 e 3:3 e representa apropriação da mensagem profética.

“Doce na boca” embora em algumas passagens doçura possa remeter ao pecado como em Provérbios 5:3,4 e Números 5:23-31, doce aqui quer dizer que a palavra de Deus é boa como em Salmos 119:103.

“Amargo no estômago”, indica juízo, sofrimento, rejeição, algo difícil de digerir. O ministério profético é glorioso, porém doloroso.

★ Apocalipse 10:10

“Peguei o livrinho da mão do anjo e o comi. Ele me pareceu doce como mel em minha boca; mas, ao comê-lo, senti que o meu estômago ficou amargo.”

Esse verso confirma a natureza contraditória da revelação, consolo para os fiéis, amargor para os ímpios e sofrimento para o profeta.

★ Apocalipse 10:11

“Então me foi dito: “É preciso que você profetize de novo acerca de muitos povos, nações, línguas e reis”.

João é recomissionado como os profetas do Antigo Testamento a continuar falando, mas agora para o mundo inteiro. Aqui temos uma transição do foco local que eram as Igrejas da Ásia, para uma mensagem global e escatológica.

Apocalipse 11

» 2 Testemunhas e a Sétima Trombeta (11:1-19)

★ Apocalipse 11:1-2

“Deram-me um caniço semelhante a uma vara de medir, e me foi dito: “Vá e meça o templo de Deus e o altar, e conte os adoradores que lá estiverem.

Exclua, porém, o pátio exterior; não o meça, pois ele foi dado aos gentios. Eles pisarão a cidade santa durante quarenta e dois meses.”

“Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara de medir... Levanta-te e mede o templo de Deus...”

Canhão ou Vara de medir é um talo de junco articulado e oco, utilizado como bastão, cajado, vara para medir ou varinha de escrever no papiro, e era usado como régua para medir dimensões agrárias. Um caniço equivale a 6 côvados, o que corresponde a aproximadamente 3,1 metros.

Medir o templo nos remete a Ezequiel 40:3 e 42:20; e Zacarias 2:1-5; Salmos 48:12-13; no livro de Enoque o paraíso é medido. Medir é símbolo de preservação, proteção e definição dos limites. Medir a casa de Deus era uma maneira de louvar a magnificência do prédio cuja construção é também uma forma de exaltar a Deus.

O termo “*Templo de Deus*” pode se referir ao templo literal em Jerusalém (pré 70 d.C.), mas provavelmente se refere ao templo celestial ou à comunidade dos fiéis (1Co 3:16; Ef 2:21).

“Deixa o átrio que está fora do templo... *... ele foi dado aos gentios*” o pátio externo era o único lugar do templo em que era permitida a entrada dos gentios. Pode representar também o mundo externo, sujeito à opressão das nações.

42 meses corresponde a 3 anos e meio, o período simbólico de tribulação. Equivale a 1260 dias (versículo 3), ecoando Daniel 7:25 e 12:7.

★ Apocalipse 11:3

“Darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco”.

O termo “*Duas testemunhas*” nos leva a Deuteronômio 17:6 e 19:15 onde duas testemunhas são necessárias segundo a Lei no Antigo Testamento para confirmar a verdade.

“*Vestidas de pano de saco*” simboliza luto, arrependimento, lamento e juízo. As duas testemunhas lamentarão os pecados do povo de Deus.

“*Profetizar por 1.260 dias*” O período de testemunho no meio da perseguição nos fala sobre o tempo da opressão

de Antíoco Epifânio. Daniel também usou essas mesmas 3 figuras (1.260 dias; 42 meses; 3 anos e meio).

★ Apocalipse 11:4

“*Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros que permanecem diante do Senhor da terra.*”

Referência direta a Zacarias 4:14, onde Zorobabel e Josué, líderes do pós-exílio, são chamados de “oliveiras” perante Deus.

★ Apocalipse 11:5-6

“*Se alguém quiser lhes causar dano, da boca deles sairá fogo que devorará os seus inimigos. É assim que deve morrer qualquer pessoa que quiser causar-lhes dano.*

Estes homens têm poder para fechar o céu, de modo que não chova durante o tempo em que estiverem profetizando, e têm poder para transformar a água em sangue e ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes desejarem.”

As testemunhas têm poder semelhante aos profetas Elias (fogo e seca) e Moisés (transformar águas e trazer pragas). O texto também pode representar a Igreja com linguagem de poder no seu papel profético ou talvez um remanescente fiel judeu e gentio, sustentando o testemunho diante do mundo.

★ Apocalipse 11:7

“*Quando eles tiverem terminado o seu testemunho, a besta que vem do Abismo os atacará. E irá vencê-los e matá-los.*”

A primeira menção da “*besta do abismo*” (mais detalhado no capítulo 13) representa um poder político-religioso maligno que se opõe à verdade de Deus.

A morte das testemunhas nos mostra que o testemunho fiel pode levar à morte literal (mártires).

★ Apocalipse 11:8-10

“Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal da grande cidade, que figuradamente é chamada Sodoma e Egito, onde também foi crucificado o seu Senhor.

Durante três dias e meio, homens de todos os povos, tribos, línguas e nações contemplarão os seus cadáveres e não permitirão que sejam sepultados.

Os habitantes da terra se alegrarão por causa deles e festejarão, enviando presentes uns aos outros, pois esses dois profetas haviam atormentado os que habitam na terra.”

Por todo mundo antigo a recusa para enterrar os mortos era a maior crueldade contra uma pessoa e uma punição pelos piores crimes.

Simbolicamente, “Sodoma” e “Egito” são lugares de imoralidade e opressão. No antigo testamento Jerusalém ou Israel é chamada de Sodoma e da mesma forma que o Egito oprimiu Israel, as autoridades de Jerusalém também oprimiram os verdadeiros seguidores de Deus.

“Onde também o Senhor foi crucificado” Indica que essa cidade simboliza a rejeição do justo, temos Jerusalém como símbolo da rejeição ao Messias e aos profetas.

O mundo celebrando a morte das testemunhas é um reflexo da cegueira espiritual e ódio à verdade, pois a mensagem dos profetas chamando ao arrependimento perturbou a consciência do povo.

★ Apocalipse 11:11-12

“Mas, depois dos três dias e meio, entrou neles um sopro de vida da parte de Deus, e eles ficaram de pé, e um grande terror tomou conta daqueles que os viram. Então eles ouviram uma forte voz do céu que lhes disse: “Subam para cá”. E eles subiram para o céu numa nuvem, enquanto os seus inimigos olhavam.”

O sopro de vida penetrando os dois cadáveres nos lembra de Gênesis 2:7. A ressurreição e ascensão também pode ser vista como um eco do ministério de Cristo.

Grande terror cai sobre os espectadores e o mundo é confrontado com a realidade do juízo divino.

★ Apocalipse 11:13

“Naquela mesma hora houve um forte terremoto, e um décimo da cidade ruiu. Sete mil pessoas foram mortas no terremoto; os sobreviventes ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus do céu.”

Terremoto é um sinal do juízo divino (Êxodo 19:18; Apocalipse 6:12).

Ao contrário do capítulo 9, após os 7 mil mortos o restante se arrepende. Aqui temos um indício de arrependimento genuíno por parte dos sobreviventes.

★ Apocalipse 11:14

“Passou o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá.”

Esse versículo marca o final do interlúdio e retoma a visão das trombetas trazendo o terceiro ai.

★ Apocalipse 11:15 (Sétima Trombeta)

“O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve altas vozes no céu que diziam: “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”.

O domínio do mundo agora pertence a Deus e ao Cordeiro. A soberania de Deus nunca cessou, mas agora é manifesta e reconhecida universalmente, referência ao Salmo 2, onde Deus estabelece seu Rei sobre as nações. É chegado o tempo em que *“ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor”* (Filipenses 2:10-11).

★ Apocalipse 11:16-17

“Os vinte e quatro anciãos que estavam assentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: “Graças te damos, Senhor Deus todo-poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e começaste a reinar”.

Agora o céu responde com adoração jubilosa e Deus é proclamado como “o Todo-Poderoso, que és, e que eras”, a expressão “que há de vir” desaparece, porque agora Ele já veio em juízo e glória.

★ Apocalipse 11:18

“As nações se iraram; e chegou a tua ira. Chegou o tempo de julgares os mortos e de recompensares os teus servos, os profetas, os teus santos e os que temem o teu nome, tanto pequenos como grandes, e de destruir os que destroem a terra”.

As “nações” continuam resistindo, mas Deus intervém de forma definitiva.

O Julgamento final de Deus é afirmado. Ele dá galardão aos fiéis e destrói os corruptores da Terra.

O judaísmo já acreditava que os justos seriam recompensados no final da era ou na morte. Já os destruidores da terra podem representar tanto os que fizeram mal uso dos recursos terrenos quanto a corrupção da criação através do pecado humano.

★ Apocalipse 11:19

“Então foi aberto o santuário de Deus no céu, e ali foi vista a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e um grande temporal de granizo.”

O Santuário de Deus ou Templo celestial aberto representa a revelação final e acesso à presença divina.

A Arca da aliança é o símbolo da fidelidade de Deus e o cumprimento de Suas promessas.

Trovões, relâmpagos, terremoto e saraiva são sinais do juízo iminente, um prenúncio das taças da ira que virão.

Apocalipse 12

» A Mulher e o Dragão (12:1-18)

★ Apocalipse 12:1

“E apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas na cabeça.”

A mulher muitas vezes é interpretada como uma representação do povo de Deus (Israel), mas também pode ser vista como uma imagem da Igreja ou, de Maria, mãe de Jesus.

As visões apocalípticas costumavam usar a figura feminina simbolicamente.

O sol e a lua são símbolos de grande honra e autoridade. Seguindo essa mesma linha, coroa de doze estrelas refere-se aos doze apóstolos ou as doze tribos de Israel, mostrando a continuidade entre o Antigo e o Novo Testamento.

Embora... a mitologia grega apresenta Leto dando a luz ao deus grego Apolo enquanto enfrenta a oposição do dragão Píton. Apolo persegue o dragão e o mata.

Na narrativa egípcia, a deusa Ísis deu à luz ao deus sol, Horus enquanto era perseguida pelo dragão vermelho Tifão. Horus também mata Tifão.

Os leitores antigos acostumados com a bíblia reconheceriam nesse trecho a história de Israel dando à luz a Jesus e a oposição de satanás ao povo de Deus.

★ Apocalipse 12:2

"Estava grávida e gritando em dores de parto, com ânsia de dar à luz."

Gravidez e dores de parto reflete tanto o sofrimento da Igreja quanto a expectativa do nascimento do Messias, a expectativa messiânica no Antigo Testamento.

O parto simboliza o nascimento de Jesus e, de maneira mais ampla, a vinda do Reino de Deus.

★ Apocalipse 12:3

"E viu-se outro sinal no céu: eis um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e nas suas cabeças sete diademas."

O dragão é identificado como a serpente de Gênesis 3 e satanás no versículo 9 e sua cor vermelha indica violência e destruição.

Sete cabeças e dez chifres referem-se ao poder completo e abrangente do dragão, simbolizando as forças do mal. Talvez representando os impérios que se opõem a Deus ao longo da história.

Sete diademas representam a autoridade e o domínio que Satanás exerce, ainda que limitado por Deus.

★ Apocalipse 12:4

"A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu e as lançava sobre a terra; e o dragão ficou em pé diante da mulher que estava para dar à luz, a fim de devorar o filho, quando este lhe nascesse."

‘Arrastar as estrelas’ pode ser uma referência à queda de anjos que se rebelaram com satanás, como descrito em Isaías 14:12–15 e em Judas 1:6.

A ameaça do dragão ao filho deixa claro que ele está preparado para destruir o Messias, simbolizando a oposição contínua de Satanás contra o plano de Deus para a salvação.

★ Apocalipse 12:5

"E deu à luz um filho, homem, que há de apascentar todas as nações com cetro de ferro; e o filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono."

O *filho homem* refere-se claramente a Jesus Cristo, o Messias, cuja missão é governar as nações com justiça e autoridade divina.

Cetro de ferro representa o poder de Cristo para subjugar as nações. A palavra de Cristo será final e poderosa.

Arrebatado para Deus refere-se à ascensão de Cristo remete a Atos 1:9 e à Sua exaltação à direita de Deus, onde Ele está em autoridade.

★ Apocalipse 12:6

"E a mulher fugiu para o deserto, onde tem lugar preparado por Deus, para que lá a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias."

A *mulher no deserto* simboliza a Igreja ou o povo de Deus sendo protegido por Deus durante o tempo de perseguição e tribulação. O deserto é lugar de provação, Êxodo 16:35, mas também de proteção e provisão divina.

No contexto histórico, a *mulher no deserto* pode ser encarada como uma referência a fuga da igreja da palestina no ano 66 d.C durante a revolta judaica e segundo Eusébio seu refugio foi em Péla, além do Jordão.

1.260 dias é o período de tribulação que se repete ao longo de Apocalipse. Simboliza o tempo da perseguição e luta espiritual da Igreja até a consumação final.

★ Apocalipse 12:7-10

"Houve então uma guerra no céu. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e os seus anjos revidaram. Mas estes não foram suficientemente fortes, e assim perderam o seu lugar no céu."

O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada diabo ou satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançados à terra."

Então ouvi uma forte voz do céu que dizia: "Agora veio a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a autoridade

do seu Cristo, pois foi lançado fora o acusador dos nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus, dia e noite."

Miguel é o arcanjo da guarda de Israel (Daniel 10:13- 21) e seu papel é como líder das forças celestes. Uma boa parte do pensamento judaico antigo cria que cada nação tinha o próprio príncipe angelical. Miguel, o principal mensageiro de Deus (Judas 1:9) luta contra satanás e seus anjos.

A derrota do dragão no céu simboliza a vitória de Cristo e a expulsão de satanás do céu, onde antes ele acusava os fiéis (Jó 1:6-12). Aqui, ele é removido definitivamente do domínio celestial.

★ Apocalipse 12:11

"Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida."

A vitória dos fiéis é através de Cristo (o sangue do Cordeiro) e pela fidelidade ao testemunho de Cristo, mesmo em face do martírio. A redenção e a perseverança são essenciais, pois o testemunho jurídico do cristão vale mais do que as acusações de satanás.

"não amaram a própria vida" eles lutaram e venceram pela fé a ponto de se tornarem mártires.

★ Apocalipse 12:12

"Portanto, celebrem, ó céus, e os que neles habitam! Mas, ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vocês! Ele está cheio de fúria, pois sabe que lhe resta pouco tempo"

Em muitas visões judaicas sobre o fim dos tempos, satanás/belial seria solto contra o povo de Deus nos anos finais.

A derrota de Satanás resulta em um tempo de maior tribulação para a Terra, já que ele descerá com grande fúria, sabendo que seu tempo é curto.

★ Apocalipse 12:13-14

“Quando o dragão viu que havia sido lançado à terra, começou a perseguir a mulher que dera à luz o menino. Foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que ela pudesse voar para o lugar que lhe havia sido preparado no deserto, onde seria sustentada durante um tempo, tempos e meio tempo, fora do alcance da serpente”.

Após ser derrotado no céu, Satanás persegue a mulher (a Igreja), tentando destruí-la. Mas Deus a protege, garantindo que o poder de Satanás não possa prevalecer sobre os fiéis.

A mulher é alimentada no deserto, o que reafirma que Deus cuida dos seus em tempos de grande tribulação.

O dragão irritado e seu ataque aos filhos da mulher (os cristãos) evidenciam a perseguição contínua da Igreja, especialmente os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus (v.17).

★ Apocalipse 12:15

Então a serpente fez jorrar da sua boca água como um rio, para alcançar a mulher e arrastá-la com a correnteza.

A serpente que representa satanás, jorrando água como um rio (Isaías 59:19 e Salmos 124:4-5) simboliza um ataque devastador e violento. Pode ser entendido como perseguição, heresia, ou propaganda imperial usada contra a Igreja.

A intenção é destruir a mulher, que já foi identificada nos versículos anteriores como símbolo do povo de Deus.

★ Apocalipse 12:16

A terra, porém, ajudou a mulher, abrindo a boca e engolindo o rio que o dragão fizera jorrar da sua boca.

Aqui vemos a criação ajudando o povo de Deus. A “terra” que socorre lembra passagens como Êxodo 15, onde o povo escapa da destruição por intervenção divina através da natureza.

A terra abrindo a boca remete à punição de Corá em Números 16:31-33, mas aqui temos um tom de livramento, ou seja, Deus usa elementos da criação ou forças naturais/históricas para proteger seu povo, frustrando os planos do inimigo.

Histórica e curiosamente, esse texto aponta para momentos em que a Igreja foi salva de perseguições através de refúgios inesperados, como regiões remotas, tolerância local ou mudanças políticas.

★ Apocalipse 12:17

“O dragão irou-se contra a mulher e saiu para guerrear contra o restante da sua descendência, os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus.”

O dragão agora intensifica sua guerra não só contra a mulher (símbolo coletivo), mas contra *“os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus”* os cristãos fiéis.

A ira do dragão simboliza a perseguição contínua da Igreja em todas as eras, uma luta constante entre o bem e o mal até a consumação final.

★ Apocalipse 12:18

“Então o dragão se pôs em pé na areia do mar”.

Estar "em pé sobre a areia do mar" indica prontidão para agir, e o mar, simbolicamente, representa o caos, as nações, o mundo pagão (Isaías 17:12-13; Daniel 7:2-3).

O dragão está prestes a chamar seus agentes para continuar a guerra contra os santos.

Este versículo serve como ponte para o capítulo 13, onde o dragão chama duas "bestas" (símbolos do poder político e religioso).

Apocalipse 13

» A Besta do Mar e a Besta da Terra (13:1-18)

O capítulo 13 de Apocalipse vai introduzir as duas bestas que são figuras poderosas e que representam a oposição ao Reino de Deus. Elas tanto são temidas quanto enigmáticas. O capítulo descreve essas bestas recebendo autoridade de Satanás para perseguir os fiéis e enganar as nações, levando à idolatria e à destruição espiritual. O foco desse capítulo concentra-se na perseguição religiosa e política contra os cristãos.

A besta do mar (primeira besta) aparece nos versos 1 ao 10 e é associada ao grande poder político e autoridade mundial.

A besta da terra (segunda besta) aparece nos versos 11 ao 18 e exerce autoridade religiosa fazendo com que as pessoas adorem a primeira besta, simbolizando o poder religioso e a falsa adoração.

★ Apocalipse 13:1-2

“Vi uma besta que saía do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças, com dez coroas, uma sobre cada chifre, e em cada cabeça um nome de blasfêmia.

A besta que vi era semelhante a um leopardo, mas tinha pés como os de urso e boca como a de leão. O dragão deu à besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade.”

“E vi uma besta que subia do mar, que tinha dez chifres e sete cabeças... e sobre suas cabeças havia nomes de blasfêmia.”

O mar em Apocalipse, frequentemente simboliza o caos e as forças do mal, a besta que surge do mar representa uma autoridade mundial maligna que surge do caos.

Sete cabeças e dez chifres: As sete cabeças simbolizam a totalidade do poder e a autoridade da besta, enquanto os dez chifres representam o poder militar e a força de várias nações ou líderes.

Mitos mesopotâmios relatam monstros de sete cabeças que também aparecem na mitologia cananeia, sem falar na mitologia grega onde Hercules enfrenta a hidra de Lerna, um dragão de sete cabeças.

Sobre *“um nome de blasfêmia,”* a besta é associada a uma rebelião contra Deus e diz respeito aos imperadores que ostentavam títulos divinos, Domiciano por exemplo exigia ser chamado como “senhor e deus”.

“A besta que vi era semelhante a um leopardo, mas tinha pés como os de urso e boca como a de leão. O dragão deu à besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade.”

Essa passagem usa elementos de várias bestas de Daniel 7 (um leão e um leopardo que possuem asas; um urso e uma besta com dentes de ferro). Daniel descreve quatro bestas que representam quatro impérios.

★ Apocalipse 13:3-4

“Uma das cabeças da besta parecia ter sofrido um ferimento mortal, mas o ferimento mortal foi curado. Todo o mundo ficou maravilhado e seguiu a besta.

Adoraram o dragão, que tinha dado autoridade à besta, e também adoraram a besta, dizendo: “Quem é como a besta? Quem pode guerrear contra ela? ”

“E vi uma das suas cabeças como se tivesse sido ferida de morte, mas a sua ferida mortal foi curada. E toda a terra se maravilhou, indo após a besta.”

A ferida mortal que é curada pode simbolizar um acontecimento histórico ou político importante, como a morte e ressurreição de um imperador ou uma potência política que se recupera, um engano mundial que faz com que as pessoas se maravilhem.

Aqui temos também uma referência a Nero que tirou a própria vida em 09 de Junho de 68 d.C. porém muitos dos seus seguidores acreditavam que ele tivesse fugido para além do Eufrates e por 20 anos esperaram eu ele ressurgisse junto ao exército Parto para assumir o império.

Adoraram o dragão, que tinha dado autoridade à besta, e também adoraram a besta, dizendo: “Quem é como a besta? Quem pode guerrear contra ela? ”

As pessoas começam a adorar a besta refletindo a idolatria e desvios espirituais.

★ Apocalipse 13:5-6

“À besta foi dada uma boca para falar palavras arrogantes e blasfemas, e lhe foi dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses.

Ela abriu a boca para blasfemar contra Deus e amaldiçoar o seu nome e o seu tabernáculo, os que habitam no céu.”

“Foi-lhe dada uma boca que proferia grandes palavras e blasfêmias... E abriu a boca para blasfemar contra Deus, para blasfemar do seu nome...”

O discurso arrogante e blasfemo contra Deus faz parte das características associadas ao anticristo segundo a tradição e foi elaborado no comportamento do rei selêucida Antíoco Epifânio profetizado em Daniel 11:21-35 e seus sucessores que agiram da mesma forma desafiando o nome e o templo de Deus.

E seu tempo de atuação é limitado a 42 meses (3 anos e meio, o período da tribulação).

★ Apocalipse 13:7-8

“Foi-lhe dado poder para guerrear contra os santos e vencê-los. Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação.

Todos os habitantes da terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo.”

A besta recebe poder para perseguir os cristãos em uma imagem clara da oposição política e religiosa contra os fiéis remontando à perseguição romana aos cristãos no primeiro século.

A idolatria mundial agora é desencadeada com todo o mundo se curvando ao poder da besta, exceto os fiéis. O texto apresenta uma metáfora do domínio totalitário.

O termo *“Todos os habitantes da terra”* era uma expressão usada no tempo de João para se referir a parte civilizada, ou seja, sob o domínio de um império poderoso.

★ Apocalipse 13:9-10

“Aquele que tem ouvidos ouça:

Se alguém há de ir para o cativoiro, para o cativoiro irá. Se alguém há de ser morto à espada, à espada haverá de ser morto. Aqui estão a perseverança e a fidelidade dos santos.”

Nessa parte existe um apelo de perseverança e paciência para os cristãos, pois eles precisam estar preparados para sofrimento e martírio.

O versículo também enfatiza a ideia de que aqueles que oprimem os fiéis receberão justiça divina, porque o juízo de Deus será cumprido no tempo devido.

★ Apocalipse 13:11-12

“Então vi outra besta que saía da terra, com dois chifres como cordeiro, mas que falava como dragão.

Exercia toda a autoridade da primeira besta, em nome dela, e fazia a terra e seus habitantes adorarem a primeira besta, cujo ferimento mortal havia sido curado.”

Esta besta representa um poder religioso (ou político) que faz uma associação com a primeira besta.

Ela tem aparência de cordeiro que simboliza uma falsa santidade ou religiosidade, mas fala como um dragão, mostrando que sua verdadeira natureza é demoníaca.

Esta besta exerce autoridade sobre a terra, incitando as pessoas a adorarem a primeira besta.

★ Apocalipse 13:13-14

“E realizava grandes sinais, chegando a fazer descer fogo do céu à terra, à vista dos homens.

Por causa dos sinais que lhe foi permitido realizar em nome da primeira besta, ela enganou os habitantes da terra. Ordenou-lhes que fizessem uma imagem em honra da besta que fora ferida pela espada e contudo revivera.”

A segunda besta realiza milagres enganosos imitando os milagres de Deus para enganar as pessoas. Uma falsa religião que usa sinais e maravilhas para desviar as pessoas de Deus.

Ela engana os habitantes da terra e os leva a adorar a primeira besta como Paulo descreve em 2 Tessalonicenses 2:9-10: *“A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem”.*

★ Apocalipse 13:15

“Foi-lhe dado poder para dar fôlego à imagem da primeira besta, de modo que ela podia falar e fazer que fossem mortos todos os que se recusassem a adorar a imagem.”

A imagem representa a idolatria política e religiosa que é venerada pelos povos. A besta da terra dá vida a essa imagem, tornando-a mais real e convincente.

Aqueles que não adoram a imagem da besta são perseguidos e mortos, apresentando a falta de liberdade religiosa sob esse sistema de poder totalitário.

★ Apocalipse 13:16-18

Também obrigou todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, a receberem certa marca na mão direita ou na testa, para que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser quem tivesse a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome.

Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Seu número é seiscentos e sessenta e seis”

A marca da besta é um dos elementos mais conhecidos de Apocalipse. A marca na testa ou na mão simboliza lealdade à besta e à idolatria, o Comentário Bíblico Bruce chama de “*uma imitação burlesca (performance teatral ou literária de efeito cômico, caricatura, sátira ou exagero) e perversa do selo estampado na testa dos servos de Deus*”. A ideia de “não poder comprar ou vender” reflete a perseguição econômica aos cristãos, algo muito real no contexto histórico do império romano.

O número 666 é um dos símbolos mais debatidos em toda a teologia. Tradicionalmente, muitos estudiosos identificam 666 com Nero César, usando a gematria (código numérico hebraico). Existe uma inscrição de Pompéia que diz: “*Eu amo a moça cujo número é 545*”. Podemos especular muitas teorias, mas a verdade é que esse versículo é um enigma apocalíptico.

Apocalipse 14

» O Cordeiro e os Remidos (14:1-20)

O capítulo 14 traz um contraste com o poder das bestas do capítulo anterior. Agora o foco é a vitória dos fiéis (os

144.000), que permanecem leais a Cristo, a proclamação do juízo de Deus sobre aqueles que adoram a besta e as mensagens dos três anjos, que proclamam o evangelho eterno, o juízo final e a queda de Babilônia.

★ Apocalipse 14:1-5

“Então olhei, e diante de mim estava o Cordeiro, de pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil que traziam escritos na testa o nome dele e o nome de seu Pai.

Ouvi um som do céu como o de muitas águas e de um forte trovão. Era como o de harpistas tocando suas harpas.

Eles cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro seres viventes e dos anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, a não ser os cento e quarenta e quatro mil que haviam sido comprados da terra.

Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois se conservaram castos e seguem o Cordeiro por onde quer que ele vá. Foram comprados dentre os homens e ofertados como primícias a Deus e ao Cordeiro.

Mentira nenhuma foi encontrada em suas bocas; são imaculados.”

O Cordeiro (Jesus Cristo) em Sião (monte do templo) aparece aqui como vencedor. O Monte Sião simboliza o reino celestial, o lugar da presença de Deus.

Os 144.000, como já vimos no capítulo 7 são um número simbólico e representam 12 mil de cada tribo.

Eles têm o selo de Deus que é um símbolo de proteção e identidade. E é esse selo distingue os fiéis de todos aqueles que se submeteram à marca da besta do capítulo 13.

"E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de grande trovão; e a voz que ouvi era como a de harpistas que tocam com suas harpas."

A voz do céu simboliza a presença divina e a confirmação do triunfo de Cristo e de Seus seguidores. A descrição da voz como de muitas águas e grande trovão que Ezequiel também escutou expressa a grandeza e majestade de Deus enquanto as harpas são esperadas no templo celestial pois eram usadas pelos sacerdotes e levitas no templo terreno. Os 144.000 cantam um cântico novo diante do trono de Deus, um símbolo da adoração pura e da experiência de redenção que é exclusiva dos fiéis.

"Estes são os que não se contaminam com mulheres, porque são virgens."

A referência à pureza sexual em não se contaminar com mulheres é uma metáfora para fidelidade espiritual. Alguns acreditam que não se trata de virgindade literal, mas de fidelidade inquebrantável a Cristo, pois o termo aqui é *"parthenos"* que é usualmente interpretado como celibato e não virgindade, ou seja, eles se fizeram eunucos por causa do reino dos céus.

★ Apocalipse 14:6-7

"Então vi outro anjo, que voava pelo céu e tinha na mão o evangelho eterno para proclamar aos que habitam na terra, a toda nação, tribo, língua e povo.

Ele disse em alta voz: "Temam a Deus e glorifiquem-no, pois chegou a hora do seu juízo. Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas".

O primeiro anjo aqui proclama a mensagem eterna da salvação em Cristo, que é o único meio de redenção. Este

evangelho não é temporário, ele reflete o plano de Deus que sempre existiu.

O evangelho é pregado a todas as nações e povos, enfatizando que a salvação de Deus é universal, mas sua mensagem de arrependimento é necessária para todos.

O chamado do anjo é para temer a Deus, reverenciá-Lo com santo respeito e adorá-Lo como o Criador e Juiz de todo o universo. Este versículo aponta para a necessidade de arrependimento e adoração a Deus, especialmente diante do iminente juízo de Deus.

★ Apocalipse 14:8

"Um segundo anjo o seguiu, dizendo: "Caiu! Caiu a grande Babilônia que fez todas as nações beberem do vinho da fúria da sua prostituição! "

A queda da Babilônia representa a queda de um império corrupto, idólatra e opressor. No contexto histórico, Babilônia pode ser uma referência ao Império Romano ou qualquer sistema de poder que se opõe ao Reino de Deus. A prostituição de Babilônia refere-se à idolatria e imoralidade espiritual de um império ou sistema que desvia as pessoas de Deus, levando-as a falsa adoração.

★ Apocalipse 14:9-11

"Um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber a sua marca na testa ou na mão, também beberá do vinho do furor de Deus que foi derramado sem mistura no cálice da sua ira. Será ainda atormentado com enxofre ardente na presença dos santos anjos e do Cordeiro, e a fumaça do tormento de tais pessoas sobe para todo o sempre. Para

todos os que adoram a besta e a sua imagem, e para quem recebe a marca do seu nome, não há descanso, dia e noite".

O terceiro anjo avisa sobre o juízo eterno que recairá sobre todos que se submeterem à marca da besta e adorarem a besta. Eles receberão a ira de Deus, simbolizada pelo fogo e enxofre. E como é comum nas literaturas apocalípticas, agora os ímpios conseguem ver o que deixaram de perceber durante todo o processo.

1 Enoque vai além dizendo que os justos verão o destino dos condenados e zombarão deles.

A “e a fumaça do tormento” remete a desolação do tormento eterno.

★ Apocalipse 14:12-13

“Aqui está a perseverança dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus.

Então ouvi uma voz do céu dizendo: "Escreva: Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante". Diz o Espírito: "Sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão".

A perseverança dos santos está alicerçada na fé e obediência a Cristo. Os fiéis devem permanecer firmes diante da perseguição e da tentação de seguir a besta.

A Bem-aventurança dos mortos em Cristo é a mensagem de consolo e promessa para aqueles que morreram em Cristo. Eles estão em descanso e receberão a recompensa final.

A título de curiosidade, as inscrições funerárias judaicas como os epitáfios encontrados em Roma mencionam a paz para os mortos com as palavras “em paz”, um conceito que vem até hoje com a atual frase “descanse em paz”.

Textos judaicos como Menandro Siríaco e Sabedoria de Salomão relatam um desejo intenso sobre o dia em que o sofrimento dos justos acabaria e as cartas de consolo greco-romanas enfatizavam que os mortos eram felizes, ou ao menos não eram tristes. E aí vem o autor de 1 Enoque e reforça que os ímpios não teriam nenhum descanso.

★ Apocalipse 14:14-20

“Olhei, e diante de mim estava uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, alguém "semelhante a um filho de homem". Ele estava com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão.

Então saiu do santuário um outro anjo, que bradou em alta voz àquele que estava assentado sobre a nuvem: "Tome a sua foice e faça a colheita, pois a safra da terra está madura; chegou a hora de colhê-la".

Assim, aquele que estava assentado sobre a nuvem passou sua foice pela terra, e a terra foi ceifada.

Outro anjo saiu do santuário do céu, trazendo também uma foice afiada.

E ainda outro anjo, que tem autoridade sobre o fogo, saiu do altar e bradou em alta voz àquele que tinha a foice afiada: "Tome sua foice afiada e ajunte os cachos de uva da videira da terra, porque as suas uvas estão maduras! "

O anjo passou a foice pela terra, ajuntou as uvas e as lançou no grande lagar da ira de Deus.

Elas foram pisadas no lagar, fora da cidade, e correu sangue do lagar, chegando ao nível dos freios dos cavalos, numa distância de cerca de trezentos quilômetros.”

Cristo aqui é descrito como o Ceifeiro que virá para fazer a colheita final. Essa imagem também aparece no antigo testamento em Jeremias 51:33 se referindo ao juízo contra a

Babilônia. Esta imagem aponta para o juízo final, quando os fiéis serão separados dos ímpios.

A foice é usada para cortar os frutos maduros da terra, simbolizando o final dos tempos e o juízo sobre os ímpios. Aqueles que não se arrependeram e cujos frutos são iniquidade, são colhidos para serem lançados no lagar da ira de Deus, uma metáfora para o juízo eterno.

“correu *sangue do lagar*” é uma referência a Gênesis 49:11 e Joel 3:13, o suco das uvas esmagadas parece com sangue. Essa imagem de colheita também remete Isaías 63:1-6.

Os antigos relatos de batalhas urbanas como o massacre de Betar relatam (por parte dos rabinos, de forma exagerada) rios de sangue que fluíam da cidade para o mar distante.

Apocalipse 15

» Os 7 Anjos e as últimas pragas (15:1-8)

O capítulo 15 introduz o último ciclo de juízos com a visão das sete taças da ira de Deus com os eventos climáticos e cataclísmicos que acontecem nos capítulos seguintes levando ao juízo final de toda a criação.

★ Apocalipse 15:1

“Vi no céu outro sinal, grande e maravilhoso: sete anjos com as sete últimas pragas, pois com elas se completa a ira de Deus.”

Este versículo nos prepara para o derramamento das sete taças, as quais são as últimas manifestações do juízo de

Deus. Essas pragas são vistas como a conclusão final da ira de Deus contra o mal.

Aqui, o conceito de ira divina não é apenas um ato de vingança, mas uma resposta justa e necessária ao pecado e à rebelião. Ela simboliza a justiça de Deus sendo cumprida de maneira plena.

★ Apocalipse 15:2

“Vi algo semelhante a um mar de vidro misturado com fogo, e, de pé, junto ao mar, os que tinham vencido a besta, a sua imagem e o número do seu nome. Eles seguravam harpas que lhes haviam sido dadas por Deus,”

O mar de vidro é uma imagem de pureza e separação enquanto o fogo representa purificação e juízo. O mar é o local onde os vencedores estão agora, separados de tudo o que é impuro e em adoração a Deus.

Os vencedores representam aqueles que permaneceram fiéis a Cristo e derrotaram a besta por meio de sua fé e perseverança. Esta vitória é uma celebração a vindicação (ato de reclamar ou exigir judicialmente algo que pertence a alguém, mas está em posse de outra pessoa), à redenção e à superação do mal.

★ Apocalipse 15:3-4

“e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações.

Quem não te temerá, ó Senhor? Quem não glorificará o teu nome? Pois tu somente és santo. Todas as nações virão à tua presença e te adorarão, pois os teus atos de justiça se tornaram manifestos”.”

O cântico de Moisés (Êxodo 15:1-18) é um cântico de adoração e celebração pela libertação. Os vencedores cantam este cântico, pois, como os israelitas na travessia do Mar Vermelho, agora também celebram sua libertação do mal.

Sobre o cântico do Cordeiro, Jesus Cristo é exaltado por Suas grandes obras e justiça, sendo reconhecido como o Rei das nações. Este cântico é uma expressão de triunfo, adoração e louvor por Sua vitória definitiva.

★ Apocalipse 15:5-6

“Depois disso olhei, e vi que se abriu no céu o santuário, o tabernáculo da aliança.

Saíram do santuário os sete anjos com as sete pragas. Eles estavam vestidos de linho puro e resplandecente, e tinham cinturões de ouro ao redor do peito.”

O santuário do tabernáculo, referência a Êxodo 25:9, representa a presença de Deus no céu. A abertura do santuário indica que os juízos de Deus estão prestes a ser liberados, e o momento do juízo final chegou.

Anjos vestidos de linho puro simbolizam pureza e santidade, representando a natureza justa e santa dos anjos que executam o juízo de Deus. Eles carregam as sete taças da ira, uma representação dos juízos que serão derramados sobre a terra.

★ Apocalipse 15:7

“E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.”

As taças de ouro representam juízos preciosos e justos que são dados a esses anjos para serem derramados sobre a

terra. O ouro simboliza a santidade e a pureza do julgamento de Deus, que é tanto justo quanto inevitável.

A ira de Deus, aqui, é descrita como algo cheio e completo, indicando a plena execução da justiça divina. Não se trata de uma ira descontrolada, mas de uma ira que é a resposta de Deus contra a iniquidade e o pecado.

★ Apocalipse 15:8

“O santuário ficou cheio da fumaça da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia entrar no santuário enquanto não se completassem as sete pragas dos sete anjos.”

O templo cheio de fumaça da glória de Deus e o poder divino são manifestados de forma palpável. A fumaça é símbolo da presença gloriosa e imensa de Deus, que não pode ser abordada enquanto os juízos não se completarem. Ninguém podia entrar no templo indicando que o juízo de Deus é iminente e não pode ser interrompido até que sua execução esteja totalmente concluída. O templo aqui simboliza a soberania de Deus e a inevitabilidade do juízo.

Apocalipse 16

» As 7 Taças da Ira (16:1-21)

★ Apocalipse 16:1

“Então ouvi uma forte voz que vinha do santuário dizendo aos sete anjos: “Vão derramar sobre a terra as sete taças da ira de Deus”.

A voz que sai do templo indica a autoridade de Deus para desencadear Seu juízo final. O templo é o lugar da presença de Deus, e Sua voz anuncia que a hora do juízo chegou.

As sete taças da ira de Deus são o instrumento através do qual a ira de Deus será derramada sobre a terra. Diferente das trombetas, que alertavam antes do juízo, as taças representam a ira plena e irrevogável de Deus contra o mal.

★ Apocalipse 16:2 - A Primeira Taça

“O primeiro anjo foi e derramou a sua taça pela terra, e abriram-se feridas malignas e dolorosas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem.

A primeira taça traz uma praga física que afeta todos os que adoraram a besta. Essa praga simboliza aflição e sofrimento inevitáveis para os ímpios, e seu caráter doloroso e contagiante mostra a gravidade do juízo de Deus, uma referência também a Êxodo 9:10.

A marca da besta identifica aqueles que se submeteram ao sistema maligno e esta praga mostra que aqueles que escolheram seguir a besta, em vez de Cristo, estão agora sob a ira de Deus.

★ Apocalipse 16:3 - A Segunda Taça

“O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e este se transformou em sangue como de um morto, e morreu toda criatura que vivia no mar.”

O mar, que na Bíblia muitas vezes representa nações e povos, se transforma em sangue, simbolizando a morte e destruição de sistemas de vida que se opõem a Deus. Esta praga aponta para uma decomposição e colapso dos impérios ímpios, como aconteceu com o Egito nas pragas Êxodo 7:20-25.

A morte das criaturas do mar simboliza a destruição do sustento e da vida para os ímpios, que serão consumidos por sua própria rebeldia.

★ Apocalipse 16:4 - A Terceira Taça

“O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes de águas, e eles se transformaram em sangue.”

A transformação das águas em sangue, uma referência a Êxodo 7:20, é uma punição sobre a corrupção da vida e da natureza, e reflete o juízo que atingirá as fontes de vida dos ímpios. Ela simboliza o fim das fontes de provisão e sustento para aqueles que rejeitaram Deus.

O versículo seguinte nos lembra de que essa praga é justa, pois os ímpios derramaram sangue ao longo da história, e agora Deus retribui com justiça.

★ Apocalipse 16:5-7

“Então ouvi o anjo que tem autoridade sobre as águas dizer: “Tu és justo, tu, o Santo, que és e que eras, porque julgaste estas coisas; pois eles derramaram o sangue dos teus santos e dos teus profetas, e tu lhes deste sangue para beber, como eles merecem”.

E ouvi o altar responder: “Sim, Senhor Deus todo-poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos”.

O anjo das águas reconhece que o juízo de Deus sobre os ímpios é justo e merecido, pois aqueles que perseguiram os justos agora recebem o que merecem. A ideia é que Deus é justo em todas as Suas ações, incluindo o juízo sobre os ímpios.

“sangue para beber” é uma imagem metafórica para derramamento de sangue.

★ Apocalipse 16:8-9 - A Quarta Taça

“O quarto anjo derramou a sua taça no sol, e foi dado poder ao sol para queimar os homens com fogo.

Estes foram queimados pelo forte calor e amaldiçoaram o nome de Deus, que tem domínio sobre estas pragas; contudo se recusaram a se arrepender e a glorificá-lo.”

Esta praga reflete a extrema intensidade do juízo de Deus, que atinge os ímpios de uma maneira abrasadora e destrutiva. A queima do sol é uma metáfora para o sofrimento e a injustiça que os ímpios irão enfrentar, sendo simbolicamente punidos por sua rejeição a Deus.

Apesar do sofrimento, vemos que muitos não se arrependem e continuam a blasfemar contra Deus, refletindo a dureza do coração humano quando se recusa a reconhecer a soberania e a justiça de Deus.

★ Apocalipse 16:10-11 - A Quinta Taça

“O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino ficou em trevas. De tanta agonia, os homens mordiam a própria língua, e blasfemavam contra o Deus do céu, por causa das suas dores e das suas feridas; contudo, recusaram-se a arrepender-se das obras que haviam praticado.”

A quinta taça simboliza a dissolução e colapso do reino da besta. As trevas representam a falta de direção e confusão. O império maligno e as forças que se opõem a Deus experimentam agora o caos e a desorientação, como um reflexo de sua separação de Deus.

A dor intensa causada por essa praga mostra que, embora os ímpios sofram, sua rejeição contínua ao arrependimento revela a profundidade de seu endurecimento espiritual.

★ Apocalipse 16:12-14 - A Sexta Taça

“O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que fosse preparado o caminho para os reis que vêm do Oriente.

Então vi saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs.

São espíritos de demônios que realizam sinais miraculosos; eles vão aos reis de todo o mundo, a fim de reuni-los para a batalha do grande dia do Deus todo-poderoso.”

O rio Eufrates simbolizava proteção e barreira para Babilônia, agora secando, indica a preparação para a batalha final. Prepara o caminho para as forças do mal representadas pelos reis do Oriente. Tanto no Império Romano quanto na Ásia Menor e Síria-Palestina entendia o termo “reis do Oriente” como representando os Partos.

Os espíritos imundos são enviados para reunir as nações para a batalha contra Deus, um evento que será o ponto mais alto na grande batalha de Armagedom.

2 Baroque menciona a libertação de demônios para causar destruição antes do fim.

★ Apocalipse 16:15

“Eis que venho como ladrão! Feliz aquele que permanece vigilante e conserva consigo as suas vestes, para que não ande nu e não seja vista a sua vergonha”.

Cristo, aqui, faz uma advertência final, dizendo que Sua vinda será inesperada. A exortação para vigiar e estar preparado é um chamado à fidelidade e à santidade.

A imagem de um sentinela nu simboliza aqueles que não estão preparados para a vinda de Cristo, imagina um pai de família despido perseguindo um ladrão?

A título de curiosidade, na estação mais quente era comum que se dormisse sem roupas, mas a ideia de judeus serem vistos nus em público era inconcebível.

★ Apocalipse 16:16

“Então os três espíritos os reuniram no lugar que, em hebraico, é chamado Armagedom.”

O Senhor já havia prometido reunir as nações em Jeremias 50:29, Zacarias 12:3, Zacarias 14:2, Sofonias 3:8, Joel 3:2-11 e a tradição judaica preservou essa imagem que também aparece em 1 Enoque e nos Manuscritos do Mar Morto.

O local separado para essa batalha futura no antigo testamento era o Vale de Josafá (Joel 3:2) provavelmente por ser uma planície estratégica de Megido no vale de Jezreel e Esdraelom, um corredor entre a planície costeira e a estrada de Damasco e Aram evitando o caminho pelas montanhas.

A localização citada por João causa discussões até hoje, mas o vale de Megido continua sendo a interpretação mais comum. Este é o lugar da batalha final entre as forças do bem e do mal. O Armagedom representa o confronto final onde o mal será derrotado e o Reino de Deus será estabelecido.

★ Apocalipse 16:17-21 - A Sétima Taça

“O sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e do santuário saiu uma forte voz que vinha do trono, dizendo: “Está feito!”

Houve, então, relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto. Nunca havia ocorrido um terremoto tão forte como esse desde que o homem existe sobre a terra.

A grande cidade foi fracionada em três partes, e as cidades das nações se desmoronaram. Deus lembrou-se da grande Babilônia e lhe deu o cálice do vinho do furor da sua ira.

Todas as ilhas fugiram, e as montanhas desapareceram.

Caíram sobre os homens, vindas do céu, enormes pedras de granizo, de cerca de trinta e cinco quilos cada; eles blasfemaram contra Deus por causa do granizo, pois a praga fora terrível.

A frase “Está feito!” é uma declaração do fim do juízo e da conclusão do plano divino.

A última taça conclui os juízos com uma tempestade cataclísmica de raios, trovões e grandes terremotos (teofania) que vai modificar toda a superfície da terra.

Aqui o granizo é mais letal do que o de Êxodo 9:24, esmagando tudo que estivesse em seu caminho e alguns acreditam ser uma chuva de meteoros.

Apocalipse 17

» A Grande Babilônia (17:1-18)

O capítulo 17 de Apocalipse apresenta a visão profética e simbólica da grande prostituta, a Babilônia, retratando a sua queda e a sua destruição.

Apresentada como a mãe das abominações da terra, ela é descrita como uma figura que seduz as nações para a idolatria e a rebelião contra Deus.

Babilônia foi interpretada ao longo da história de várias maneiras: a representação do império romano, um símbolo

de todos os sistemas corruptos ao longo da história, e até como um sistema religioso e político que se opõe a Deus e persegue Seus fiéis.

Esse capítulo nos exorta a não nos conformarmos com o mundo e a não nos deixarmos seduzir por sistemas que prometem prazer e prosperidade, mas que na verdade são corruptos e sem valores espirituais.

★ Apocalipse 17:1-2

"Um dos sete anjos que tinham as sete taças aproximou-se e me disse: "Venha, eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas, com quem os reis da terra se prostituíram; os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição".

Como vimos até aqui, na literatura apocalíptica é muito comum a presença de anjos guiando o autor do livro.

A "prostituta" também é relatada em outros livros da Bíblia. Nínive é descrita como prostituta e feiticeira que vendeu as nações em Naum 3:4; Tiro é chamada de prostituta que serviu a todos os reinos do mundo em Isaías 23:16-18; Samaria foi chamada de a prostituta que estava louca pelos seus amantes da Assíria em Ezequiel 23:5 e até Jerusalém em Ezequiel 16:15-16 e Ezequiel 23:11 recebe a acusação de usar sua beleza para se entregar a qualquer um.

Aqui a prostituta descrita como sentada sobre muitas águas simboliza o controle sobre as nações. Em outros trechos do livro de Apocalipse como no versículo 15 do capítulo 17, as águas representam povos, multidões, nações e línguas, indicando que Babilônia exerce influência global.

A prostituição aqui não é apenas um ato sexual, mas uma metáfora de infidelidade espiritual, em que os reis e nações

da terra se envolvem com práticas idólatras e corrompidas, abandonando a fidelidade a Deus em favor de sistemas malignos.

★ Apocalipse 17:3-6

"Então o anjo me levou no Espírito para um deserto. Ali vi uma mulher montada numa besta vermelha, que estava coberta de nomes blasfemos e que tinha sete cabeças e dez chifres.

A mulher estava vestida de azul (púrpura) e vermelho (escarlata), e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Segurava um cálice de ouro, cheio de coisas repugnantes e da impureza da sua prostituição.

Em sua testa havia esta inscrição: MISTÉRIO: BABILÔNIA, A GRANDE; A MÃE DAS PROSTITUTAS E DAS PRÁTICAS REPUGNANTES DA TERRA.

Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos, o sangue das testemunhas de Jesus. Quando a vi, fiquei muito admirado."

A mulher montada sobre a besta escarlate identificada como a Besta do Apocalipse, que representa o poder maligno e a perseguição contra os santos, ilustra a aliança corrupta entre Babilônia e o poder político do mal.

A cor vermelha da besta tem correlação com o sangue dos mártires (versículo 6), mas também diz respeito a riqueza e ostentação, pois tanto a cor púrpura quanto a vermelha exigiam tintas com pigmentos caros usados somente pelos ricos.

A mulher está adornada com luxo e riqueza, simbolizando a sedução e o encanto superficial que ela exerce sobre as nações e os governantes. Contudo, essa aparência é

enganosa, pois por trás da riqueza, ela é cheia de imundícia e idolatria.

As sete cabeças simbolizam os sete montes (versículo 9) sobre os quais Babilônia está construída, e também representam sete reinos ou governantes. Os dez chifres representam dez reis que estarão envolvidos em uma aliança política contra Deus (versículos 12 e 13).

★ Apocalipse 17:7-8

“Então o anjo me disse: “Por que você está admirado? Eu lhe explicarei o mistério dessa mulher e da besta sobre a qual ela está montada, que tem sete cabeças e dez chifres. A besta que você viu, era e já não é. Ela está para subir do abismo e caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a criação do mundo, ficarão admirados quando virem a besta, porque ela era, agora não é, e entretanto virá.”

Aqui temos uma técnica chamada de retórica de comparação (símile), uma comparação da besta que “era e já não é” como uma paródia da natureza eterna de Deus de Apocalipse 1:4 (*aquele que é, que era e que há de vir*).

O anjo revela que a besta era, não é, e haverá de subir do abismo, sugerindo um ciclo de ascensão e queda de impérios ou sistemas malignos, e um poder demoníaco que opera por trás desses sistemas.

A besta está destinada à destruição e à perdição, o que significa que todo sistema de maldade e corrupção que ela representa tem um destino final de condenação.

★ Apocalipse 17:9-11

“Aqui se requer mente sábia. As sete cabeças são sete colinas sobre as quais está sentada a mulher.

São também sete reis. Cinco já caíram, um ainda existe, e o outro ainda não surgiu; mas, quando surgir, deverá permanecer durante pouco tempo.

A besta que era, e agora não é, é o oitavo rei. É um dos sete, e caminha para a perdição.”

As sete cabeças são explicadas como sete montes, representando a cidade de Roma, que é famosa por estar construída sobre sete colinas conhecidas como Septimontium: Oppius, Palatium, Velia, Fagutal, Cermalus, Caelius e Cispius.

Havia ainda um festival de nome Septimontium que era celebrado em Roma anualmente e essas informações aparecem na literatura e até nas moedas romanas.

“São também sete reis. Cinco já caíram, um ainda existe, e o outro ainda não surgiu” se contarmos a partir do primeiro imperador, seriam Augusto (24 a.C.-14 d.C.); Tibério (14-37 d.C.); Caio (37-41 d.C.); Cláudio (41-54 d.C) e Nero (54-68 d.C).

“um ainda existe” acredita-se que seja Vespasiano (69-79 d.C.) pois a sua ascensão ao trono havia sido predita por Josefo 2 anos antes como um predestinado a cumprir parte das profecias messiânicas.

“o outro ainda não surgiu; mas, quando surgir, deverá permanecer durante pouco tempo.” O sucessor de Vespasiano, Tito (79-81 d. C.) governou por apenas 2 anos.

A besta (o império maligno) representa tanto um reino atual quanto uma entidade demoníaca em constante

transformação. Os reis indicam dinastias de poder, e a besta final, o oitavo, aparece como uma aliança do mal que termina no antigo império.

★ Apocalipse 17:12-14

"Os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não receberam reino, mas que por uma hora receberão autoridade como reis, juntamente com a besta.

Eles têm um único propósito, e darão seu poder e sua autoridade à besta.

Guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chamados, escolhidos e fiéis".

Daniel 7:24 descreve dez chifres representando dez reinos. Aqui esses dez reinos vão surgir como aliados dependentes de Roma fazendo guerra contra o cordeiro.

Estes dez reis são descritos como governantes que ainda não possuem poder, mas irão receber autoridade por um curto período, aliado à besta. Eles representam poderes mundiais que se unirão em um esforço para desafiar a soberania de Deus.

A aliança desses reis com a besta sugere uma união de forças políticas e espirituais contra Deus e contra o Seu povo.

"mas o Cordeiro os vencerá" aqui João nos lembra que independente do poder imperial, todo aquele que se levanta contra o senhor está assinando sua própria sentença de morte.

★ Apocalipse 17:15-18

"Então o anjo me disse: "As águas que você viu, onde está sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.

A besta e os dez chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a levarão à ruína e a deixarão nua, comerão a sua carne e a destruirão com fogo, pois Deus colocou no coração deles o desejo de realizar o propósito que ele tem, levando-os a concordarem em dar à besta o poder que eles têm para reinar até que se cumpram as palavras de Deus. A mulher que você viu é a grande cidade que reina sobre os reis da terra".

A prostituta será abandonada pelos reis com quem se aliou, e ela será destruída. Isso simboliza que, no fim, os próprios aliados da corrupção se voltarão contra ela, refletindo a instabilidade dos sistemas de maldade.

Embora a mulher pareça poderosa, ela será destruída, porque Deus soberanamente dirige a história. Ele vai usar os próprios agentes do mal para destruir o sistema corrupto que se opôs a Ele.

Apocalipse 18

» O Cântico Fúnebre (18:1-24)

O capítulo 18 é uma continuação do julgamento da Babilônia iniciado no capítulo anterior descrevendo de forma detalhada a destruição da cidade. O capítulo destaca o lamento dos mercadores e reis da terra que se lamentam pela perda de sua riqueza e prosperidade por consequência da queda da cidade, representando os valores materialistas fúteis e corruptos que a Babilônia representava, ao passo

que este capítulo serve também como um aviso àqueles que confiam no poder e nas riquezas terrenas em detrimento de Deus.

★ Apocalipse 18:1-3

“Depois disso vi outro anjo que descia do céu. Tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada por seu esplendor.

E ele bradou com voz poderosa: "Caiu! Caiu a grande Babilônia! Ela se tornou habitação de demônios e antro de todo espírito imundo antro de toda ave impura e detestável, pois todas as nações beberam do vinho da fúria da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela; à custa do seu luxo excessivo os negociantes da terra se enriqueceram".

O capítulo 18 contém cantos fúnebres sobre a Babilônia nos versículos 2, 3, 10-19 e embora não seja comum nos dias de hoje, era uma forma literária comum, inclusive os profetas no Antigo Testamento lamentavam de forma irônica a destruição de uma cidade quando profetizavam sua ruína.

O anjo que desce do céu representa a autoridade divina para executar o juízo final sobre a Babilônia com uma linguagem que nos remete a Isaías 21:9 e Jeremias 51:8. Sua glória ilumina a terra, sugerindo que o juízo de Deus será um evento cósmico de repercussão universal.

A repetição da palavra "caiu" enfatiza a certeza e irreversibilidade da destruição de Babilônia. A cidade não é apenas destruída fisicamente, mas se torna morada de demônios, simbolizando que ela é tomada por forças malignas após o julgamento de Deus. A referência a espíritos imundos e aves odiosas reflete a ideia de que Babilônia é completamente corrompida e desolada.

★ Apocalipse 18:4-8

“Então ouvi outra voz do céu que dizia: "Saíam dela, vocês, povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados, para que as pragas que vão cair sobre ela não os atinjam!"

Pois os pecados da Babilônia acumularam-se até o céu, e Deus se lembrou dos seus crimes.

Retribuam-lhe na mesma moeda; paguem-lhe em dobro pelo que fez; misturem para ela uma porção dupla no seu próprio cálice.

Façam-lhe sofrer tanto tormento e tanta aflição como a glória e o luxo a que ela se entregou. Em seu coração ela se vangloriava: ‘Estou sentada como rainha; não sou viúva e jamais terei tristeza’.

Por isso num só dia as suas pragas a alcançarão: morte, tristeza e fome, e o fogo a consumirá, pois poderoso é o Senhor Deus que a julga.”

Deus ordena que Seu povo se separe de Babilônia, a fim de não compartilhar de sua culpa e juízo. Isso reflete o princípio de que os fiéis devem se afastar dos sistemas de maldade e idolatria, não se envolvendo com o mal do mundo.

A Babilônia é acusada de acumular seus pecados até o céu, o que sugere que ela alcançou o auge da corrupção e iniquidade. O juízo de Deus será severo, e ela receberá uma punição dobrada, uma retribuição proporcional aos seus atos de maldade e corrupção.

★ Apocalipse 18:9-19

"Quando os reis da terra, que se prostituíram com ela e participaram do seu luxo, virem a fumaça do seu incêndio, chorarão e se lamentarão por ela.

Amedrontados por causa do tormento dela, ficarão de longe e gritarão: 'Ai! A grande cidade! Babilônia, cidade poderosa! Em apenas uma hora chegou a sua condenação!'

"Os negociantes da terra chorarão e se lamentarão por causa dela, porque ninguém mais compra a sua mercadoria: artigos como ouro, prata, pedras preciosas e pérolas; linho fino, púrpura, seda e tecido vermelho; todo tipo de madeira de cedro e peças de marfim, madeira preciosa, bronze, ferro e mármore; canela e outras especiarias, incenso, mirra e perfumes, vinho e azeite de oliva; farinha fina e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carruagens, e corpos e almas de seres humanos.

"Eles dirão: 'Foram-se as frutas que tanto lhe apeteciam! Todas as suas riquezas e todo o seu esplendor se desvaneceram; nunca mais serão recuperados'.

Os negociantes dessas coisas, que enriqueceram à custa dela, ficarão de longe, amedrontados com o tormento dela, e chorarão e se lamentarão, gritando: 'Ai! A grande cidade, vestida de linho fino, de roupas de púrpura e vestes vermelhas, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas! Em apenas uma hora, tamanha riqueza foi arruinada!'

"Todos os pilotos, todos os passageiros e marinheiros dos navios e todos os que ganham a vida no mar ficarão de longe.

Ao verem a fumaça do incêndio dela, exclamarão: 'Que outra cidade jamais se igualou a esta grande cidade?'

Lançarão pó sobre a cabeça, e lamentando-se e chorando, gritarão: 'Ai! A grande cidade! Graças à sua riqueza, nela

prosperaram todos os que tinham navios no mar! Em apenas uma hora ela ficou em ruínas!

A queda de Babilônia provoca um lamento global entre os reis e mercadores, aqueles que estavam profundamente envolvidos em sua luxúria e corrupção. Eles choram pela perda da cidade que simbolizava prosperidade e poder.

Babilônia é descrita como uma "grande cidade, forte", indicando o seu domínio, sua potência comercial e a imagem de invencibilidade que ela passava. Sua queda repentina e definitiva demonstra a fragilidade de qualquer sistema humano que se baseia em injustiça e opressão.

"artigos como ouro, prata, pedras preciosas e pérolas; linho fino, púrpura, seda e tecido vermelho; todo tipo de madeira de cedro e peças de marfim, madeira preciosa, bronze, ferro e mármore; canela e outras especiarias, incenso, mirra e perfumes, vinho e azeite de oliva; farinha fina e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carruagens..." Nos dias de João, Roma negociava os produtos dessa lista com todo o mundo conhecido ostentando o posto de cidade mais poderosa do Mediterrâneo.

A destruição de Babilônia acontece de forma rápida e decisiva, em uma hora, enfatizando que o julgamento de Deus será rápido e completo.

★ Apocalipse 18:20-24

"Celebre o que se deu com ela, ó céus! Celebrem, ó santos, apóstolos e profetas! Deus a julgou, retribuindo-lhe o que ela fez a vocês' "

Então um anjo poderoso levantou uma pedra do tamanho de uma grande pedra de moinho, lançou-a ao mar e disse:

"Com igual violência será lançada por terra a grande cidade da Babilônia, para nunca mais ser encontrada.

Nunca mais se ouvirá em seu meio o som de harpistas, dos músicos, dos flautistas e dos tocadores de trombeta. Nunca mais se achará dentro de seus muros artífice algum, de qualquer profissão. Nunca mais se ouvirá em seu meio o ruído das pedras de moinho.

Nunca mais brilhará dentro de seus muros a luz da candeia. Nunca mais se ouvirá ali a voz do noivo e da noiva. Seus mercadores eram os grandes do mundo. Todas as nações foram seduzidas por suas feitiçarias.

Nela foi encontrado sangue de profetas e de santos, e de todos os que foram assassinados na terra".

O céu e os santos se alegram com o julgamento de Babilônia, pois a queda da cidade é vista como um ato de justiça divina contra a opressão e a maldade. O juízo de Babilônia não é apenas punição, mas a restauração da ordem divina no mundo.

A imagem do anjo arremessando a pedra de moinho ao mar simboliza a queda definitiva e irreversível de Babilônia. Como uma pedra que afunda e desaparece no mar, Babilônia será excluída da história, sem possibilidade de retorno.

A descrição de Babilônia como sendo "jamais encontrada" indica que sua destruição será completa, sem possibilidade de reconstrução ou recuperação.

"Nela foi encontrado sangue de profetas e de santos" Deus se vingou dos que haviam se manchado com o sangue dos inocentes. Uma referência a Jeremias 2:34 que diz: *"Até nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue das almas dos*

inocentes e necessitados; não cavei para achar, pois se vê em todas estas coisas."

Apocalipse 19

» O Triunfo de Jesus (19:1-21)

O capítulo 19 de Apocalipse é um dos momentos mais triunfantes e jubilosos do livro. Ele descreve a celebração celestial e o triunfo final de Cristo que vem montado em um cavalo branco como Rei e Juiz, para derrotar os inimigos de Deus e estabelecer Seu reinado eterno numa visão gloriosa da vitória de Cristo sobre as forças do mal, finalizando com a destruição da besta, do falso profeta e finalmente o convite ao banquete das bodas do Cordeiro que celebra a união dos santos (a noiva) com Cristo.

A mensagem deste capítulo é que Cristo reinará eternamente, e aqueles que permanecerem fiéis a Ele participarão de Sua vitória.

★ Apocalipse Verso 19:1–3

"Depois disso ouvi no céu algo semelhante à voz de uma grande multidão, que exclamava: "Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus, pois verdadeiros e justos são os seus juízos. Ele condenou a grande prostituta que corrompia a terra com a sua prostituição. Ele cobrou dela o sangue dos seus servos".

E mais uma vez a multidão exclamou: "Aleluia! A fumaça que dela vem, sobe para todo o sempre".

O céu explode em louvor e adoração a Deus, proclamando que a salvação, a glória e o poder pertencem somente a Ele. Esta expressão de júbilo ocorre depois da queda de

Babilônia no capítulo 18, indicando que a justiça de Deus foi finalmente realizada.

O juízo de Deus é celebrado, pois Ele vingou o sangue dos Seus servos, ou seja, a perseguição dos cristãos e a opressão dos justos. A destruição da "grande prostituta" (Babilônia) simboliza o fim do sistema corrupto que se opôs a Deus.

★ Apocalipse 19:4-6

"Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres vivos prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, e exclamaram: "Amém, Aleluia! "

Então veio do trono uma voz, conclamando: "Louvem o nosso Deus, todos vocês, seus servos, vocês que o temem, tanto pequenos como grandes! "

Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: "Aleluia! pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso."

O louvor se repete, reforçando a intensidade da adoração celestial e o reconhecimento da grandeza e justiça de Deus. A fumaça que sobe representa a destruição irreversível de Babilônia, que agora se torna uma lembrança eterna de como Deus fez justiça.

Os anciãos e os seres vivos que representam as ordens celestiais), se prostram em adoração total diante de Deus, marcando a santidade e glória divina.

A voz do trono convoca todos os servos de Deus a louvá-Lo, enfatizando que o louvor a Deus deve ser universal, englobando todos os crentes, grandes e pequenos, como uma expressão de unidade espiritual.

★ Apocalipse 19:7-8

"Regozijemo-nos! Vamos nos alegrar e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou.

Foi-lhe dado para vestir-se linho fino, brilhante e puro". O linho fino são os atos justos dos santos."

A união de Cristo com a Igreja é celebrada aqui sob a imagem das bodas (casamento). O Cordeiro (Cristo) se une à Sua esposa, que é a Igreja (os santos que foram fiéis a Deus).

As bodas simbolizam a completa união entre Cristo e Seu povo, um relacionamento eterno de amor e santidade.

A esposa (a Igreja) é vestida com linho fino (puro) que era o tecido usado pelo sumo sacerdote quando entrava no lugar Santíssimo conforme vemos em Levítico 16:4, e aqui simbolizando a pureza e a justiça dos santos. O vestuário indica que a Igreja é purificada, com base nas boas obras realizadas pelos crentes ao longo de sua jornada de fé.

★ Apocalipse 19:9-10

"E o anjo me disse: "Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro! " E acrescentou: "Estas são as palavras verdadeiras de Deus".

Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia".

A felicidade daqueles que são chamados para a ceia das bodas é proclamada. A imagem do banquete nos remete a Isaías 25:6.

O texto se refere à celebração final, onde os fiéis serão acolhidos por Cristo, celebrando a salvação e a vitória que Ele conquistou.

A ênfase é colocada no testemunho de Jesus como o espírito da profecia. O testemunho de Jesus é fundamental em todo o livro de Apocalipse, pois ele reforça a centralidade de Cristo na obra da salvação.

★ Apocalipse 19:11-16

“Vi o céu aberto e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e guerreia com justiça.

Seus olhos são como chamas de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas e um nome que só ele conhece, e ninguém mais.

Está vestido com um manto tingido de sangue, e o seu nome é Palavra de Deus.

Os exércitos do céu o seguiam, vestidos de linho fino, branco e puro, e montados em cavalos brancos.

De sua boca sai uma espada afiada, com a qual ferirá as nações. “Ele as governará com cetro de ferro”. Ele pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus todo-poderoso.

Em seu manto e em sua coxa está escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.”

A visão de Cristo montado em um cavalo branco simboliza Sua vitória e pureza, diferente do cavaleiro do capítulo 6. O cavalo branco é um sinal de triunfo e a figura de Cristo é descrita com títulos de autoridade e justiça. Ele julga e peleja com justiça contra as forças do mal.

Os príncipes romanos cavalgavam cavalos brancos nas marchas militares. O próprio imperador Domício havia

montado um cavalo branco após a guerra contra os judeus em 66-70.

O nome de Cristo, “Fiel e Verdadeiro”, ressalta Sua natureza santa e incontestável, sendo fiel à Sua promessa e verdadeiro em todos os Seus caminhos.

“Seus olhos são como chamas de fogo” uma referência a Daniel 10:6 e significa que Jesus conhece o nosso interior.

As muitas coroas indicam Sua autoridade suprema sobre todo o reino e as nações. O nome desconhecido sugere a natureza insondável e transcendental de Cristo, algo que está além da compreensão humana.

★ Apocalipse 19:17-18

“Vi um anjo que estava de pé no sol e que clamava em alta voz a todas as aves que voavam pelo meio do céu: “Venham, reúnam-se para o grande banquete de Deus, para comerem carne de reis, generais e poderosos, carne de cavalos e seus cavaleiros, carne de todos: livres e escravos, pequenos e grandes”.

A ceia das aves é uma imagem simbólica de destruição e juízo final, onde os inimigos de Deus (representados pelos reis, tribunos, poderosos e cavaleiros) são derrotados e se tornam alimento para os corvos e aves. Esta visão é um contraste com a ceia das bodas do versículo 7 em que os santos celebram com Cristo. Aqui, as aves consomem os ímpios, ilustrando o destino dos que se opõem a Deus.

★ Apocalipse 19:19-21

“Então vi a besta, os reis da terra e os seus exércitos reunidos para guerrearem contra aquele que está montado no cavalo e contra o seu exército.

Mas a besta foi presa, e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais miraculosos em nome dela, com os quais ele havia enganado os que receberam a marca da besta e adoraram a imagem dela. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

Os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que está montado no cavalo. E todas as aves se fartaram com a carne deles.”

A besta (representando o poder maligno e a oposição a Cristo) e o falso profeta (que representava a religião enganosa) são capturados e lançados no lago de fogo, onde serão condenados eternamente. Essa cena simboliza a derrota de todo sistema maligno e a vitória final de Cristo.

Apocalipse 20

» O Juízo Final (20:1-15)

O capítulo 20 de Apocalipse descreve o julgamento final e a vitória completa de Cristo sobre as forças do mal. Esse capítulo é crucial para compreender a relação entre o reino de Cristo e o destino dos ímpios, e também os significados do "milênio" incluindo a prisão de Satanás, o juízo final e o destino eterno dos justos e dos ímpios.

★ Apocalipse 20:1-3

"E vi um anjo que descia do céu, com a chave do abismo e uma grande corrente na sua mão. Ele aprisionou o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o prendeu por mil anos. E o lançou no abismo, e ali o fechou, e pôs selo sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem; depois disto, importa que seja solto por um pouco de tempo."

"um anjo que descia do céu, com a chave do abismo e uma grande corrente na sua mão. Ele aprisionou o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás". Um anjo desce do céu com a chave do abismo e uma grande corrente, aprisionando Satanás. Este é um momento de vitória definitiva sobre o mal. Satanás, identificado como o dragão e a antiga serpente, é preso para que não possa mais enganar as nações.

"e o prendeu por mil anos". Satanás é aprisionado por mil anos, um período simbólico ou literal (dependendo da interpretação escatológica), durante o qual ele não terá poder para enganar as nações. Este período é visto por muitos como um tempo de paz e justiça no reinado de Cristo.

Para os cristãos do século I, o milênio simbolizava a esperança de uma vitória final sobre as forças do império romano e o mal que os oprimia.

Muitos textos judaicos incluem um período intermediário entre as eras presente e futura. Em alguns deles citam uma era messiânica de paz, mas em outros é a tribulação final que passa a ser chamada de "angústia messiânica" e esse período varia muito. Quarenta anos, três gerações, quatrocentos anos e às vezes definido em semanas ou jubileus de anos.

Algumas tradições judaicas dividiam a história em sete períodos de mil anos e o período final seria uma era de paz.

Aqui precisamos abrir um parêntese para entender um pouquinho das interpretações teológicas acerca do milênio que é dividido em Amilenismo, Pré-milenismo e Pós-milenismo.

■ Amilenismo

O amilenismo é uma corrente escatológica que interpreta o milênio de Apocalipse 20 como simbólico, representando o período entre a primeira e a segunda vinda de Cristo e utiliza versículos como Apocalipse 20:1-6; João 5:25-29; 1 Coríntios 15:23-26 se baseando na coerência que vai de encontro com a escatologia paulina, evitando um duplo estágio da ressurreição e do juízo.

Para os amilenistas, esse "milênio" é a era da Igreja, na qual Cristo reina espiritualmente desde o céu, e Satanás está limitado em sua ação. O amilenismo rejeita a ideia de um reinado terreno e literal de mil anos. Essa visão foi sistematizada por Agostinho de Hipona no século V, aceita por Lutero e Calvino tornando-se dominante na teologia medieval e aceita nas tradições católica romana, ortodoxa oriental e reformada protestante como a visão mais forte bíblicamente dentro de uma hermenêutica mais simbólica e centrada em Cristo.

Entre os defensores modernos destacam-se o teólogo reformado do século XX Anthony Hoekema e o autor contemporâneo que contribuiu para a defesa do amilenismo bíblico e histórico, Kim Riddlebarger. A visão amilenista destaca a esperança de que, no fim dos tempos, o reino de Deus será plenamente realizado em um novo céu e nova terra.

■ Pré-milenismo

O pré-milenismo é uma corrente escatológica que interpreta Apocalipse 20 literalmente e defende a ideia de que Cristo retornará antes do milênio e o milênio será um período literal de mil anos em que Ele reinará fisicamente sobre a terra, conforme descrito em Apocalipse 20.

Essa visão se baseia em versículos como Apocalipse 20:1-6; Zacarias 14; Atos 1:6-7 e sustenta que, após a segunda vinda de Cristo, Satanás será aprisionado, os justos ressuscitarão, e haverá um tempo de paz e justiça sob o governo de Jesus, antes do juízo final.

O pré-milenismo dá ênfase à restauração futura de Israel e ao cumprimento literal de profecias, embora crie uma distinção complexa entre o milênio e a eternidade, e implica em dois juízos e duas ressurreições separados, foi muito aceito nos primeiros séculos da Igreja, com defensores como Papias, Justino Mártir, Irineu de Lião e Isaac Newton, que interpretavam literalmente as promessas do reino messiânico.

No contexto moderno, o pré-milenismo ressurgiu com força entre teólogos protestantes, especialmente entre os dispensacionalistas (acreditam que Deus agiu de formas diferentes ao longo da história e que tem planos separados para o povo de Israel e para a Igreja) como John Nelson Darby, C. I. Scofield e Charles Ryrie, que associam o milênio a eventos como o arrebatamento e a grande tribulação. Essa forma de pensar ainda é muito seguida por vários grupos evangélicos e pentecostais de hoje.

■ Pós-milenismo

O pós-milenismo é uma visão escatológica que ensina que a segunda vinda de Cristo ocorrerá após o milênio onde teremos um longo período de paz, justiça e prosperidade na terra, promovido pela expansão do evangelho e pela influência transformadora do cristianismo na cultura e sociedade.

O pós-milenismo vê o milênio não como um reinado literal de Cristo na terra, mas como um tempo em que Ele reina espiritualmente por meio da Igreja e se baseia em

versículos como Mateus 28:18-20; Salmo 2; 1 Coríntios 15:24-26, embora tenha pouco respaldo em Apocalipse 20 e seja difícil de harmonizar com textos que falam de tempos difíceis no fim, como 2 Timóteo 3:1-5 e Mateus 24.

Essa perspectiva foi especialmente influente durante os séculos XVII e XVIII, associada ao otimismo da Reforma e do Iluminismo.

Teólogos como Jonathan Edwards, George Whitefield, Charles Hodge, Charles Finney e B. B. Warfield foram defensores do pós-milenismo clássico.

No século XX, o pensamento foi revigorado por nomes como R. J. Rushdoony e Greg Bahnsen, ligados ao reconstrucionismo cristão. O pós-milenismo acredita no papel ativo da Igreja na transformação do mundo, prevendo um futuro de vitória progressiva do evangelho antes do retorno de Cristo. É teologicamente robusto e inspirador, mas está menos alinhado com a expectativa de sofrimento e apostasia antes da segunda vinda.

★ Apocalipse 20:4-6

"E vi tronos, e sobre eles assentaram-se aqueles a quem foi dada autoridade para julgar; e vi as almas daqueles que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, os que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição."

Cristo reina durante o período do milênio com aqueles que foram fiéis a Ele, incluindo os mártires que não adoraram a besta nem aceitaram seu sinal. Eles são ressuscitados para

viver e reinar com Cristo, indicando que o reino de Deus é estabelecido de forma definitiva e gloriosa.

A primeira ressurreição é entendida como a ressurreição dos justos, que participam da vitória e reinado de Cristo. Essa ressurreição é uma bênção especial, pois os justos reinam com Cristo e não experimentam o juízo da segunda morte.

O castigo do restante dos mortos depois de um período intermediário podia ser deduzido com base em passagens como Isaías 24:21-22: *"E será que naquele dia o Senhor castigará os exércitos do alto nas alturas, e os reis da terra sobre a terra. E serão ajuntados como presos numa masmorra, e serão encerrados num cárcere; e outra vez serão castigados depois de muitos dias."* Embora Daniel 12:2 não faça essa separação de tempo, o texto diz: *"E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno."*

Como já vimos, o Milênio é um tema que alguns interpretam de forma literal, esperando um reinado físico de Cristo na terra por mil anos, enquanto outros o veem de forma simbólica, representando a era atual em que Cristo reina no coração dos crentes e no mundo espiritual.

★ Apocalipse 20:7-10

"Quando os mil anos se completarem, Satanás será solto da sua prisão, e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, a saber, Gogue e Magogue, para as ajuntar para a batalha; o número delas é como a areia do mar. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os consumiu. E o diabo, que os enganava, foi

lançado no lago de fogo e enxofre, onde já estavam a besta e o falso profeta; e serão atormentados dia e noite, para todo o sempre."

Após o período de mil anos Satanás é libertado por um breve momento e sai para enganar as nações uma última vez. Ele reúne forças (representadas por Gogue e Magogue) para uma batalha contra os santos de Deus.

Ezequiel 38 e 39 citam Gogue, príncipe de Magogue como o último inimigo de Israel.

Essa rebelião final é destruída quando fogo do céu consome as forças inimigas. Satanás é então lançado definitivamente no lago de fogo (já reservado para a besta e o falso profeta), onde será atormentado para sempre.

O fim de Satanás é a última etapa da vitória de Cristo sobre o mal, mostrando que, no fim, todas as forças de oposição a Deus serão derrotadas e punidas eternamente.

★ Apocalipse 20:11-15

"E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles.

E vi os mortos, pequenos e grandes, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.

E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo."

O grande trono branco é o trono de Deus (ou de Cristo, em alguns casos), onde todos os mortos serão julgados. A descrição do céu e da terra fugindo diante da presença de Deus sugere a ideia de que, diante do juízo de Deus, toda a criação será submissa e transformada.

Os mortos são julgados com base nas suas obras. Os livros representam os registros de suas ações, e o livro da vida contém o nome dos justos, aqueles que têm vida eterna em Cristo.

A palavra traduzida como inferno, "Hades" (uma divindade grega do mundo inferior) era conhecida como a morada dos mortos. No antigo testamento seu equivalente, reino dos mortos é o "Sheol". Os ímpios seriam mantidos ali sob julgamento até serem enviados a um lugar de tormento.

Muitos gentios questionavam se aqueles que morreram sem um sepultamento, como as mortes no mar participariam da vida após a morte ou como poderiam ser ressuscitados e essa passagem esclarece que o mar entregaria seus mortos para o juízo.

Os ímpios, cujos nomes não estão no livro da vida, serão lançados no lago de fogo, que é descrito como a segunda morte, uma morte eterna, a separação de Deus.

Apocalipse 21

» O Novo Céu e a Nova Terra (21:1-27)

O capítulo 21 descreve a nova criação e a restauração final de todas as coisas. Ele é um dos capítulos mais poderosos e poéticos do livro, porque ele oferece uma visão gloriosa do novo céu, da nova terra e da nova Jerusalém, concluindo a narrativa escatológica de Apocalipse, onde finalmente o

mal é derrotado e a plenitude do reino de Deus se estabelece para sempre.

★ Apocalipse 21:1-2

"Vi um novo céu e uma nova terra; porque o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, enfeitada como uma noiva adornada para o seu marido."

A visão de um novo céu e uma nova terra significa a restauração total e a renovação do universo. Isaías já havia predito os novos céus e a nova terra em Isaías 65:17 e 66:22. O primeiro céu e a primeira terra representam a criação anterior, que, devido à corrupção do pecado, passará. Este novo céu e nova terra são sinais de um renovo completo, onde o mal e o sofrimento não terão mais lugar.

Sobre o desaparecimento do mar, Oráculos Sibilinos (uma coleção de declarações proféticas, escritas em versos e compilados entre o século II a.C. a VII d.C. contém informações sobre mitologia clássica, crenças gnósticas, judaicas helenísticas e cristãs do início do primeiro milênio) predizem a vaporização do mar.

Outra teoria entre tantas, é a de que Isaías 65:17 menciona céu e terra, mas não menciona o mar, logo ele deixaria de existir.

A nova Jerusalém desce do céu, como uma noiva adornada para seu marido, simbolizando a unidade perfeita entre Cristo e Sua Igreja. A cidade é um símbolo da habitação eterna de Deus com os Seus filhos. Ela representa a perfeição, a santidade e a beleza do reino de Deus.

★ Apocalipse 21:3-4

"E ouvi uma grande voz do céu, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens! Deus habitará com eles, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima; e a morte já não existirá, nem haverá mais pranto, nem clamor, nem dor; porque as primeiras coisas são passadas."

A maior bênção do novo céu e nova terra é a presença imediata de Deus com Seu povo, afinal, Tabernáculo simboliza Deus morando com o seu povo (Êxodo 25:8-9; 29:45 e 1 Reis 6:12-13). A promessa de que Deus habitará com eles é a realização final do propósito de Deus em se relacionar pessoalmente com a humanidade, algo que foi rompido pelo pecado desde a queda no Éden.

A grande transformação que ocorrerá nessa nova realidade é o fim do sofrimento humano. Não haverá mais lágrimas, morte, pranto, clamor ou dor. Essa é a redenção final de todas as tragédias da vida humana. O mal será finalmente erradicado.

★ Apocalipse 21:5

"E o que estava sentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras."

A criação será totalmente renovada, e Deus assegura que isso será realizado por Sua vontade soberana. A restauração de todas as coisas será perfeita e duradoura. O fato de Deus dizer "Escreve" reforça a certeza e a veracidade da promessa. Esta é uma declaração de

confiança para os crentes, garantindo que o plano de Deus para a restauração final é certo e inquebrável.

★ Apocalipse 21:6-8

"Disse-me ainda: Está cumprido! Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. O que vencer herdará estas coisas; e eu serei o seu Deus, e ele será o meu filho. Mas os covardes, e os incrédulos, e os abomináveis, e os homicidas, e os fornicadores, e os feiticeiros, e os idólatras, e todos os mentirosos terão a sua parte no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte."

A declaração "Está cumprido" revela que a obra de Deus é finalizada e irreversível. O Alfa e o Ômega, ou seja, o início e o fim de todas as coisas, garante que Ele é o arquiteto do futuro e de toda a restauração.

Aqueles que têm sede, ou seja, aqueles que anseiam pela verdade e pela vida eterna, receberão de graça a água da vida, que simboliza a salvação eterna e a satisfação da alma em Cristo.

Os vencedores, aqueles que perseveraram na fé, herdarão as bênçãos da nova criação. Já os ímpios, listados aqui por suas características de pecado contínuo, terão seu destino no lago de fogo, a segunda morte, ou seja, separação eterna de Deus.

★ Apocalipse 21:9-11

"E veio a mim um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro."

E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu."

E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspé, como o cristal resplandecente."

No antigo noivado judeu, uma mulher comprometida em noivado também podia ser chamada de esposa.

Os textos apocalípticos às vezes usavam a imagem de uma montanha que toca o céu para fornecer visibilidade.

A cidade é descrita como uma noiva adornada para seu marido. Ela brilha com a glória de Deus, sendo uma cidade de perfeição.

Os autores judeus falavam de pedras preciosas sobrenaturais que eram luminosas.

★ Apocalipse 21:12-14

"E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel."

Do lado do oriente tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas."

E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro."

1 Enoque relaciona os doze portões com os doze sinais do zodíaco (descreve os céus, incluindo o oitavo céu, onde há uma descrição do zodíaco), enquanto Apocalipse associa os portões da nova Jerusalém às doze tribos. Em um dos Manuscritos do Mar Morto (4QRolo do Templo), alguns judeus observaram que as tribos seriam celebradas nos doze portões ao redor do novo templo.

A cidade tem doze portas, e sobre elas estão os doze nomes das tribos de Israel, mostrando a união da antiga e

da nova aliança. Há também doze fundações com os nomes dos doze apóstolos, simbolizando a continuidade da Igreja. Esse simbolismo era facilmente entendido pelos cristãos da Ásia no tempo de João.

★ Apocalipse 21:15-21

“E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.

E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.

E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo.

E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro.

E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda;

O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.

E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era de uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente.”

A cidade tem uma medida perfeita, simbolizando a completude e a harmonia. A vara para medir nos remete a Ezequiel 40:3. As medidas da cidade serviam para gerar temor em relação as promessas de Deus.

Porém, as medidas de João são diferentes das medidas de Ezequiel, sendo duas mil vezes maior sem contar a altura

da cidade. O que retrata a grandeza do que está por vir, conforme 1 Coríntios 2:9: *“Todavia, como está escrito: “Nenhum olho viu, nenhum ouvido ouviu, e coração nenhum concebeu o que Deus preparou para aqueles que o amam”.*

As ruas são de ouro puro, e as fundações da cidade são adornadas com pedras preciosas. Isaías teve visões de muros feitos de pedras preciosas em Isaías 54:12.

A comparação do ouro com vidro hoje não faz sentido, mas naquela época o metal era usado em espelhos e quanto mais puro o ouro, mais refletia.

Doze pedras eram normalmente usadas no antigo testamento para simbolizar as doze tribos. A Septuaginta de Ezequiel 28:13^a descreve um ser no Jardim do Éden, adornado com pedras preciosas e ouro, e lista uma variedade de pedras preciosas *“Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardônia, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro;”*

Alguns especulam a conexão deste ser com a mulher de Apocalipse 17:4: *“E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas;”*

Porém, o uso de doze pedras preciosas diferentes simbolizando as doze tribos de Israel baseia-se em Êxodo 28:17-20. A lista de João é equivalente ao texto de Êxodo onde as pedras preciosas do peitoral remetem a glória do povo de Deus.

★ Apocalipse 21:22-27

“E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

E as nações dos salvos andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra.

E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.

E a ela trarão a glória e honra das nações.

E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.”

Uma das esperanças do judaísmo antigo e motivo de orações era a restauração e renovação do templo.

A luz da cidade não depende do sol ou da lua, ela vem exclusivamente da glória de Deus, uma clara referência a Isaías 60:19-20. A cidade não precisa de sol ou lua, pois a glória de Deus a ilumina.

Não haverá mais nada impuro ou que cause abominação nela, uma referência a Zacarias 14:21 se referindo a impureza espiritual ou moral, pois apenas os redimidos estarão presentes.

Apocalipse 22

» A Nova Jerusalém (22:1-21)

O capítulo 22 é o último capítulo do livro de Apocalipse e da Bíblia. Ele traz as conclusões da visão de João sobre o futuro glorioso, a consumação do reino de Deus e o convite final à fé e à obediência enquanto nos mostra uma visão do final da história, onde tudo será restaurado, a humanidade será redimida e o reino eterno de Deus será estabelecido.

Ele também traz uma advertência final e uma exortação ao testemunho fiel.

★ Apocalipse 22:1-2

"E mostrou-me o rio da água da vida, resplandecente como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, e de uma e outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore eram para a cura das nações."

O rio da água da vida, que flui do trono de Deus e do Cordeiro, simboliza a vida eterna que é dada por Deus. A água representa a satisfação plena que Deus oferece, como Jesus disse em João 4:14, onde a água da vida jamais deixa a pessoa com sede.

A árvore da vida é um símbolo de restauração e perfeição. Ela produz doze frutos, um para cada mês, indicando plenitude e abundância contínua, remetendo a Ezequiel 47:12.

As folhas da árvore, que são para a cura das nações, sugerem que a cura e a restauração física e espiritual são completas e universais no reino de Deus, e todas as divisões entre as nações serão superadas.

★ Apocalipse 22:3-5

"E não haverá mais maldição; mas o trono de Deus e do Cordeiro estará nela, e os Seus servos O servirão; e verão a Sua face, e o Seu nome estará nas suas frentes. E não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada, nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumiará, e reinarão para todo o sempre."

O mal que entrou no mundo devido ao pecado será totalmente removido, referência a Zacarias 14:11. Não haverá mais separação entre Deus e o homem, e o reino de Deus será perfeito e sem pecado. Esta é a restauração da criação, onde o efeito da queda será completamente revertido.

Os servos de Deus (os crentes) verão a face de Deus e estarão eternamente em Sua presença. O nome de Deus estará em suas frentes, simbolizando que pertencem a Ele e estão em Sua comunhão perfeita.

Não haverá mais noite, nem a necessidade de luz artificial ou mesmo do sol, pois a glória de Deus iluminará o reino. A presença de Deus será a fonte de luz eterna e orientação para Seu povo.

★ Apocalipse 22:6-7

"E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o Seu anjo para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve devem acontecer. E eis que cedo venho; bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro."

A declaração de que as palavras do livro são fiéis e verdadeiras reforça que tudo o que foi profetizado se cumprirá, sem falhas. As palavras do Apocalipse são palavras divinas que devem ser levadas a sério.

A promessa de que Cristo virá logo é um convite à vigilância. Ele afirma que a bem-aventurança está reservada para aqueles que obedecerem às palavras da profecia de Apocalipse, permanecendo fiéis até Sua volta.

★ Apocalipse 22:8-9

"Eu, João, sou quem vi e ouvi estas coisas. E quando as vi e ouvi, prostrei-me aos pés do anjo que me mostrava estas coisas, para adorá-lo. E ele me disse: Olha, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus."

João maravilhado e em reverência pela visão, cai aos pés do anjo para adorá-lo, porém, o anjo imediatamente o repreende, lembrando que a adoração deve ser dirigida somente a Deus.

O anjo enfatiza que ele é servo de Deus, assim como os profetas e os crentes. Esse ato de humildade destaca a importância de guardar as palavras de Deus e adorar somente a Ele.

★ Apocalipse 22:10-11

"E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. Quem é injusto, seja injusto ainda; e quem é imundo, seja imundo ainda; e quem é justo, seja justo ainda; e quem é santo, seja santo ainda."

O tempo de cumprimento das profecias está próximo, e a mensagem do livro deve ser divulgada e não retida. A revelação de Deus está sendo dada para que todos possam se preparar para o fim dos tempos.

A frase "quem é injusto, seja injusto ainda" sugere que, no final, o destino de cada pessoa será definitivo. A escolha de seguir a justiça ou a iniquidade terá consequências permanentes. A advertência é que as pessoas devem escolher a santidade e a justiça, pois o tempo de decisão está acabando.

★ Apocalipse 22:12-13

"E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alpha e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último."

Cristo reafirma Sua vinda imediata e que trará o galardão para cada um, de acordo com suas obras. A vinda de Cristo é uma promessa de justiça e retribuição.

O título Alfa e Ômega (primeira e última letra do alfabeto grego) reafirma a eternidade de Cristo e Sua soberania sobre toda a criação.

★ Apocalipse 22:14-15

"Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras, para que tenham direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas. Fora ficam os cães, e os feiticeiros, e os fornicadores, e os homicidas, e os idólatras, e todo aquele que ama e pratica a mentira."

Aqueles que lavaram suas vestiduras (uma metáfora para a purificação pelo sangue de Cristo) são bem-aventurados e terão o direito de participar da vida eterna. Eles entrarão na cidade de Deus, a Nova Jerusalém.

Aqueles que persistirem no pecado e na iniquidade serão excluídos da cidade e terão como destino o lago de fogo. Esta é uma advertência sobre a seriedade da escolha entre a vida e a morte eterna.

★ Apocalipse 22:16-17

"Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a brilhante estrela da manhã. E o Espírito e a esposa dizem:

Vem. E quem ouve diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida."

Jesus Se apresenta como a raiz e a geração de Davi, confirmando Sua descendência messiânica e Seu papel como Salvador e Rei. Ele é a estrela da manhã, simbolizando Sua glória e iluminação.

O convite é claro: "Vem!". O Espírito Santo e a Igreja convidam todos a virem para a salvação e tomarem da água da vida, que é oferecida gratuitamente, conforme Isaías 55:1: *"Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas..."*

★ Apocalipse 22:18-19

"Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes adicionar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro. E se alguém tirar palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida..."

A mensagem é clara: o livro de Apocalipse (e por extensão, as Escrituras) não deve ser modificado. Aqueles que alteram as palavras divinas terão sérias consequências.

★ Apocalipse 22:20-21

"Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém."

"ora vem" ou "vem Senhor" é uma tradução do aramaico מרנאתא, pelo grego Μαραναθά, 'Maran atha' = "Tu és Senhor!" ou 'Marana tha' = 'Vem, Senhor!'

E a saudação final que habitualmente era anexada as cartas, se despede nos lembrando o favor imerecido que

Jesus nos oferece, a graça, seja conhecida e vivenciada por todos aqueles que leem ou ouvem a carta, e o amém que significa “assim seja” ou “é verdade” confirma o que foi dito. Em outras palavras, o autor está encerrando com uma oração, pedindo que os leitores vivam debaixo do amor e da bondade de Jesus, e confirma isso com um "amém", como quem diz: *"Que isso realmente aconteça!"*

CONCLUSÃO

Não dá para negar que o Livro de Apocalipse tem muita ligação com os profetas do Antigo Testamento. Todos eles mostram a história do povo de Deus com momentos de castigo e de salvação. Profetas como Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel prepararam o caminho para as visões que aparecem no Novo Testamento, focadas na volta de Jesus, no juízo final e na restauração do reino de Deus para sempre. Mesmo que essas visões sejam cheias de símbolos e pareçam difíceis de entender, elas têm um objetivo em comum: lembrar ao povo de Deus que, apesar das dificuldades, Ele vencerá no fim e cumprirá sua promessa de um novo céu e uma nova terra.

Que Deus ilumine o seu entendimento na certeza que essas poucas palavras servem para iluminar o início da sua caminhada. Ainda há muito mais informação a respeito desse tema. Que sua curiosidade e interesse sejam aguçados. Que Deus derrame fome e sede para buscar mais.

A seguir você terá uma listagem de livros auxiliares para compreender esse assunto, mas não se esqueça que o principal livro chama-se Bíblia Sagrada.

Que a paz de Jesus seja contigo todos os dias da sua vida!

Livros indicados a respeito desse tema para seu crescimento:

- ▶ A Bíblia (Diferentes traduções)
- ▶ Comentário Bíblico Bruce - F.F. Bruce
- ▶ Comentário Histórico-Cultural da Bíblia - Keener
- ▶ Apocalipse: Visões e Mensagens para a Igreja de Cristo - Ciro Sanches Costa
- ▶ As Cartas às Sete Igrejas da Ásia Menor - William M. Ramsay
- ▶ Comentário sobre o Apocalipse - Heinrich A. W. Meyer
- ▶ O Apocalipse de João: Comentário Teológico e Pastoral - Zélio Fiorenzano
- ▶ Apocalipse: A Introdução e Comentário Bíblico - G. K. Beale
- ▶ Teologia do Novo Testamento - George Eldon Ladd
- ▶ O Apocalipse de João - Comentário - Robert H. Mounce
- ▶ As escrituras sagradas e suas tradições no Brasil – Samuel Borge
- ▶ O Apocalipse: o fim das coisas e a glória eterna - Paulo Orozimbo Cardoso
- ▶ O Novo Testamento: história e teologia - Paulo Orozimbo Cardoso
- ▶ Judaísmo e cristianismo: as raízes da Bíblia - Henry S. Boudakian
- ▶ Apocalipses e profecias: uma visão comparativa - Henry S. Boudakian
- ▶ O Apocalipse e suas múltiplas leituras - Cláudio C. dos Santos
- ▶ A Bíblia: história e interpretação. Rio de Janeiro - Cláudio C. dos Santos
- ▶ Apocalipse e a realidade brasileira: uma interpretação sociológica - Ricardo A. de A. Junior
- ▶ A profecia no Antigo Testamento: Teoria e Prática Profética - Sérgio Motta
- ▶ Daniel e o Apocalipse: Estudos Apocalípticos no Antigo e no Novo Testamento - Herbert Bloch
- ▶ A História do Cristianismo: O Primeiro Milênio - Justo L. González
- ▶ Os Profetas do Antigo Testamento e a Escatologia: Juízo e Esperança - João Pedro Tomé
- ▶ Antigo Testamento: História, Cultura e Contexto - John H. Walton
- ▶ Introdução ao Estudo da Bíblia - William Barclay
- ▶ Teologia do Antigo Testamento - Walther Eichrodt
- ▶ Figuras de Linguagem - Carlos Alberto Faraco
- ▶ Apocalipse: O Livro das Revelações - Michael Wilcock
- ▶ Apocalipse: A Revelação de Jesus Cristo - John Stott
- ▶ Comentário de Apocalipse - João L. de A. Ferreira
- ▶ Apocalipse: A Última Palavra - William Hendriksen
- ▶ Apocalipse: A Vitória de Cristo - Elinaldo Renovato
- ▶ O Apocalipse de João - D. A. Carson, G. K. Beale e outros
- ▶ O Apocalipse: Introdução e Comentário - F. F. Bruce
- ▶ Teologia do Novo Testamento - Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich
- ▶ A História do Apocalipse - Denny Burk
- ▶ Apocalipse: Símbolos e Significados - Norman P. Wright
- ▶ Dicionário de Teologia Bíblica - Gerhard Kittel
- ▶ Enciclopédia de Bíblia e Teologia - Walter A. Elwell

Esse material foi útil para sua Vida e Ministério?

Ajude-nos a levar mais conteúdos como esse para mais pessoas. Nosso material é disponibilizado de forma GRATUITA online no site:

<http://carlafigueira.com.br>

Pix 
Nome **CARLA DA SILVA FIGUEIRA**
Chave Pix **carlafigueiramissao@gmail.com**

Número da conta	Agência	Banco
33230257-1	0001	077 - Inter



NÃO COBRAMOS por nenhum de nossos materiais, a convicção que o Senhor nos deu é de compartilhar os ensinamentos com todos, pois Ele providenciaria as demais coisas através de pessoas improváveis.

@carlafigueirabr

